



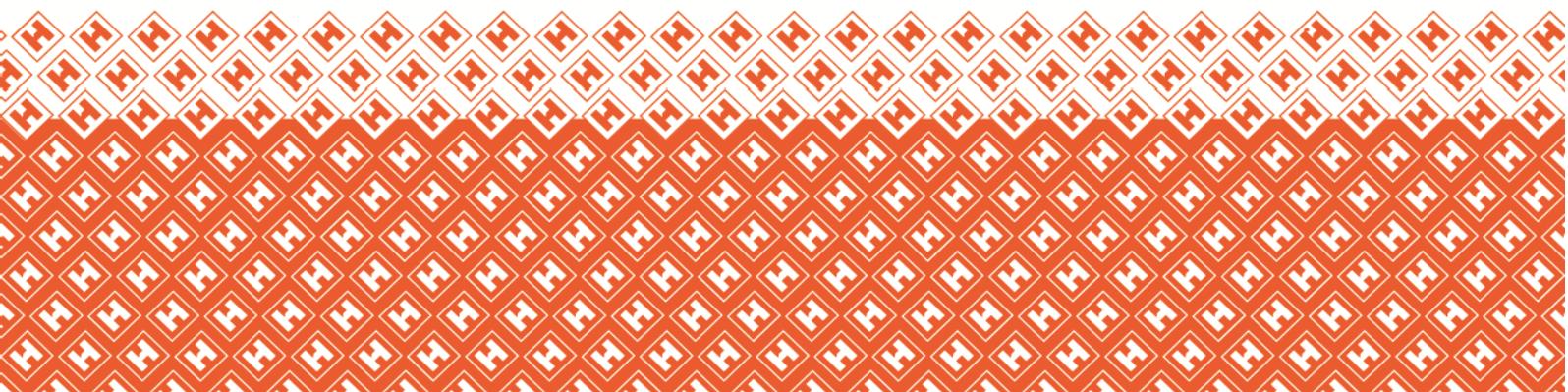
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA

IZABELLE FELICIANO COSTA DE SOUZA

**O LIVRO DIDÁTICO DIGITAL: limites e potencialidades para o ensino de  
História no contexto da sociedade em rede**

Recife

2023



**IZABELLE FELICIANO COSTA DE SOUZA**

**O LIVRO DIDÁTICO DIGITAL: limites e potencialidades para o ensino de  
História no contexto da sociedade em rede**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

**Área de concentração:** Ensino de História.

**Orientador:** Professor Dr. André Mendes Salles

**Recife**

**2023**

Catálogo na Fonte  
Bibliotecário: Rodrigo Leopoldino Cavalcanti I, CRB4-1855

S729I Souza, Izabelle Feliciano Costa de.  
O livro didático digital : limites e potencialidades para o ensino de história no contexto da sociedade em rede / Izabelle Feliciano Costa de Souza. – 2023.  
142 f. : il. ; tab. ; 30 cm.

Orientador : André Mendes Salles.  
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Recife, 2023.

Inclui referências.

1. Ensino de história. 2. Livros didáticos digitais. 3. Cultura digital. 4. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. 5. Educação midiática. I. Salles, André Mendes (Orientador). II. Título.

981 CDD (22.ed.) UFPE (BCFCH2023-202)

**IZABELLE FELICIANO COSTA DE SOUZA**

**O LIVRO DIDÁTICO DIGITAL: limites e potencialidades para o ensino de  
História no contexto da sociedade em rede**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

**Área de concentração:** Ensino de História.

Aprovada em: 29/08/2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.º Drº André Mendes Salles (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof.º Drº. Arnaldo Martin Szlachta Júnior (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof.º Drº. Lucas Victor Silva (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof.º Drº FLÁVIO VILAS-BÔAS TROVÃO (Examinador Externo)  
Universidade Federal de Rondonópolis

À minha mãe, **Irajane Feliciano**, uma mãe solo que batalhou por nós duas. Mãe, trago em mim sua força e capacidade de resolução de problemas para driblar as dificuldades da vida. À minha filha **Alana Feliciano**, o grande amor da minha vida. Agradeço por esperar do outro lado da porta do escritório, sem cobranças, por momentos que nos conectam além das palavras, momentos para compartilhar afetos, dançar, cantar, assistir filmes ou séries e comermos juntas. Dedico esta pesquisa como o tesouro mais valioso e legado que posso entregar: a busca pelo conhecimento e por uma formação contínua.

## AGRADECIMENTOS

Nenhuma jornada pode se constituir sozinha, por isso não tenho dúvidas que esse texto é o resultado da soma de muitas pessoas que passaram na minha vida antes e durante das palavras serem postas. Cada uma deixou na minha formação intelectual e humana uma contribuição com grande significado, tornando-se uma rede de apoio necessária e inesquecível.

Ao meu orientador, o prof. Dr. André Mendes Salles, por aceitar fazer parte de um trabalho desafiador, que mesmo lidando com um tema pouco explorado, motivou, buscou respeitar o espaço, cuidando de indicar ideias e correções de forma empática, o que tornaram nossas horas de orientação um diálogo leve.

Ao prof. Dr. Flávio Vilas-Bôas Trovão, examinador externo, que contribuiu significativamente com leituras e autores que compõem grande parte da essência desta dissertação. Professor, cada mudança e contribuição solicitadas foram de grande riqueza, sobretudo a forma como foram colocadas. Muito obrigada!

Às minhas amigas de longa data: Mércia Batista, Simone Batista, Rafaela Vieira e Janaína Botelho. Assim, como muitas mulheres moradoras de áreas periféricas, lutamos para vencer as desigualdades sociais e de gênero latentes. Janaína, sua força vem de não querer vencer sozinha, mas de querer que muitas outras mulheres também consigam. Nossas conversas sobre livros, músicas e política me tornaram parte de quem sou hoje. Do pouco que nos foi dado, fizemos e fazemos muito porque damos as mãos umas as outras.

À Izabella Torres, amiga que esteve do meu lado em vários momentos difíceis da escrita desse texto. Obrigada, por dedicar tempo em revisar boa parte dos materiais digitais que se tornariam as publicações do perfil do Instagram @historia\_emrede, mas em especial por acompanhar, dar e ser minha rede de apoio, indispensável nessa jornada.

Às minhas amigas Gizelly Medeiros e Âdria Rodrigues que tanto ajudaram a trazer calma nos momentos de angústia, dedicando tempo de qualidade ao ouvir

minhas dúvidas sobre os caminhos que eu estava tomando na pesquisa. Meninas, meu muito obrigada.

A César Augusto, meu marido, por ter acompanhado parte do processo da escrita, ouvindo ideias de autores que eu lia, cuidando de alguns detalhes da nossa rotina que não teria condições diante da jornada de trabalho em três escola particulares, duas como professora e uma como coordenadora.

Aos meus professores do ProfHistória UFPE: Dr<sup>a</sup>. Eleta de Carvalho Freire, Dr<sup>a</sup>. Roseane Maria de Amorim, Dr<sup>a</sup> Juliana Alves de Andrade, Dr<sup>a</sup> Adriana Maria Paulo da Silva, Dr. Arnaldo Martin Szlachta Júnior, Dr. Lucas Victor Silva e Dr. Paulo Julião da Silva. Muito obrigada pelas contribuições acadêmicas. Os desafios de fomentar uma educação superior num ambiente virtual, foram superados pelos esforços de cada um de vocês.

Aos colegas que fiz no ProfHistória, meu muito obrigada. Infelizmente nosso sonho do Mestrado foi atravessado pela pandemia de COVID-19, um contexto de sofrimento agravado pela crise sanitária e política. Resistimos, tivemos momentos de compartilhamento de ideias memoráveis, mesmo que as aulas e atividades do mestrado tenham sido mediadas por computadores e grupos de Whatsapp.

## RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo analisar os limites e potencialidades do livro didático digital de História do ensino fundamental II no contexto de transformações da cultura digital. O conceito de sociedade em rede (CASTELLS, 2022) desempenha um papel central em nosso embasamento teórico, na busca de compreender como mudanças significativas, impulsionadas pelo uso crescente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDCIs) na área educacional, têm influenciado as produções de livros didáticos de história. Iniciamos com uma revisão bibliográfica de autores renomados na área de cultura digital. Em seguida, realizamos um mapeamento de pesquisas no Brasil, utilizando palavras-chave como cultura digital, história digital, livro digital de história, TDCIs e educação midiática, em site de bancos nacionais de dissertação. Esse processo permitiu construir um cenário geral sobre como o tema tem sido abordado por pesquisadores no país. Além disso, analisamos documentos de currículo da BNCC e o PNL 2020 para compreender como a cultura digital impacta nas políticas educacionais, fornecendo uma visão abrangente do cenário em que os livros didáticos digitais de história são inseridos. Para nossa análise sobre os limites e potencialidades do livro didático digital de história, estabelecemos oito critérios: recursos multimídia, navegabilidade, atividades interativas, atualização, adaptação, reflexão crítica sobre o uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCIs), acessibilidade e conexão em rede. Nosso recorte abrangeu três coleções de livros didáticos na versão digital destinadas aos anos finais do Ensino Fundamental II, aprovadas no edital do PNL 2020. Por fim, como parte propositiva desse trabalho, desenvolvemos um perfil no Instagram, que visa ser ponto de partida para uma discussão mais ampla sobre a importância do ensino de História no contexto da sociedade em rede.

**Palavras-chave:** livro didático digital; cultura digital; tdcis; educação midiática.

## ABSTRACT

This dissertation aims to analyze the limits and potentials of History textbooks, in the digital format, for elementary school students within the context of the transformations in digital culture. The concept of the network society (Castells, 2022) plays a central role in our theoretical framework, as we seek to understand how significant changes, driven by the increasing use of Information and Communication Technologies (ICTs) in education, have influenced the production of History textbooks. The study commences with a bibliographic review of renowned authors in the field of digital culture. Subsequently, we conducted a mapping study in Brazil, using keywords such as digital culture, digital History, History textbooks in digital format, ICTs, and media education, through national dissertation databases. This process enabled us to construct a comprehensive overview of how the topic has been addressed by national researchers. Furthermore, we analyzed the National Curricular Guidelines (BNCC) and the National Textbook Program (PNLD) of 2020 to understand how digital culture has impacted educational policies, providing a broad perspective of the context in which digital History textbooks are situated. To assess the limits and potentials of digital History textbooks, we established eight criteria: multimedia resources, navigability, interactive activities, updating, adaptation, critical reflection on the use of Digital and Communication and Information Technologies (TDCIs), accessibility and network connection. Our analysis focused on three collections of History textbooks, in digital format, designed for the later years of elementary school approved in the PNLD 2020 edict. Lastly, as a propositional component of this work, we created an Instagram profile that serves as a starting point for a broader discussion on the significance of History education in the context of the network society.

**Keywords:** digital textbooks; digital culture; ict; media education.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
1.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
<b>2</b>	<b>CULTURA DIGITAL NO ESPAÇO ESCOLAR: UMA ANÁLISE TEÓRICA E EMPÍRICA DAS POSSIBILIDADES E IMPORTÂNCIA DE FERRAMENTAS DIGITAIS.....</b>	<b>29</b>
2.1	CAMINHOS TEÓRICOS PARA A COMPREENSÃO DO CONCEITO DE CULTURA DIGITAL .....	31
2.2	AS NOVAS FERRAMENTAS DIGITAIS NO ESPAÇO ESCOLAR: CAMINHOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA SOCIEDADE EM REDE.....	38
2.3	CULTURA DIGITAL NO BANCO NACIONAL DE DISSERTAÇÕES DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA (PROFHISTÓRIA).....	43
2.4	CULTURA DIGITAL: UMA ANÁLISE DO BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD).....	53
2.5	CULTURA DIGITAL E OS DOCUMENTOS DE EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE COMO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS IMPACTAM A PRODUÇÃO E A DISSEMINAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS.....	58
2.5.1	<b>Cultura digital na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....</b>	<b>59</b>
2.5.2	<b>O livro didático enquanto elemento de materialidade dos documentos de currículo.....</b>	<b>64</b>
2.5.3	<b>O livro didático digital no PNL D 2020.....</b>	<b>65</b>

2.5.4	Cultura digital no PNLL 2020.....	67
3	<b>O LIVRO DIDÁTICO DIGITAL DE HISTÓRIA: UMA BREVE ANÁLISE SOBRE CAMINHOS USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II EM CONTEXTO DA SOCIEDADE EM REDE.....</b>	<b>72</b>
3.1	REFLETINDO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO COMO OBJETO DE ESTUDO: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS.....	74
3.2	LIMITES E POTENCIALIDADES DO LIVRO DIDÁTICO DIGITAL DE HISTÓRIA: ANÁLISE DE COLEÇÕES APROVADAS PELO PNLD 2020 PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II.....	81
3.2.1	<b>Explorando a coleção digital 'História, Sociedade &amp; Cidadania': uma análise crítica para o ensino de História no ensino fundamental II.....</b>	<b>84</b>
3.2.2	<b>A versão responsiva da coleção “História, Sociedade &amp; Cidadania” .....</b>	<b>88</b>
3.2.3	<b>As tecnologias digitais e o ensino de história no contexto da sociedade em rede na coleção “História, Sociedade &amp; Cidadania” .....</b>	<b>97</b>
3.2.4	<b>Explorando a coleção digital “Estudar História”: uma análise crítica para o ensino de História no contexto da sociedade em rede.....</b>	<b>100</b>
3.2.5	<b>As tecnologias digitais e o ensino de História no contexto da sociedade em rede na coleção “Estudar História” .....</b>	<b>105</b>
3.2.6	<b>Explorando a coleção digital “Télaris”: uma análise crítica para o ensino de História no ensino fundamental II.....</b>	<b>107</b>
3.2.7	<b>As tecnologias digitais e o ensino de História no contexto da sociedade em rede na coleção “Teláris” .....</b>	<b>110</b>
4	<b>TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENSINO DE HISTÓRIA: CRIANDO DIÁLOGOS ENTRE ENSINO DE HISTÓRIA E A REDE SOCIAL INSTAGRAM.....</b>	<b>113</b>

4.1	A REDE SOCIAL INSTAGRAM COMO SUPORTE TECNOLÓGICO PARA FINS EDUCACIONAIS.....	115
4.2	O PERFIL DO INSTAGRAM “@HISTORIA_EMREDE” .....	118
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>134</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>137</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Todo começo de trajetória exige do professor que seus objetivos estejam claros, ao contrário, o fazer pedagógico em meio a dura rotina a qual envolve essa profissão no Brasil pode se colocar sob uma névoa de dúvidas que acabam deturpando o olhar sobre o potencial que essa área intrinsecamente possui.

Compreender todos os aspectos da profissão leva tempo e requer o hábito de pesquisa permanente. Esse hábito começa a se aprimorar desde os primeiros contatos com uma turma de alunos, fomentando perguntas sobre eles, tais como: quem são, como aprendem, o que interessa a eles e como acessam informações. Da mesma forma, é importante questionar a estrutura escolar e como ela é suscetível a ser explorada para aprimorar o aprendizado durante as aulas. Além disso, é relevante analisar os materiais didáticos escolhidos, o livro adotado pela escola e como ele constrói sua narrativa em torno do currículo de história, o qual será a base do planejamento das aulas ao longo de todo o ano letivo.

Foram sob esses e tantos outros questionamentos que dei início a minha experiência como professora, que desde a graduação de História, realizada na Universidade Federal de Pernambuco entre os anos de 2004 e 2008, até os primeiros passos em sala de aula da rede particular da Região Metropolitana do Recife em 2012, não pôde fugir do embate que existe entre ensinar e ter que aprender para ensinar.

Foi especialmente no chão da sala de aula que essas problematizações se tornaram ainda mais frequentes e necessárias. Não consegui em nenhum dos dias que se seguiram ao longo dos dez anos, e continuam seguindo, como professora das disciplinas de história, geografia, arte e sociologia, sair da sala de aula com mais respostas que perguntas. Cada aula abre um leque de possibilidades e problematizações significativas para aprimorar a função social de ser professora, servindo de parâmetros para estruturar desde o planejamento da aula, com a elaboração da metodologia, à avaliação de como as mesmas são lecionadas.

Ao analisar o panorama educacional atual, deparei-me com a necessidade de explorar de maneira crítica e investigativa a temática do livro didático digital de história. Assim, nesta pesquisa busquei dedicar-me integralmente à investigação

deste assunto, a fim de lançar luz sobre diferentes perspectivas e problemáticas que envolvem esta importante ferramenta educacional.

Esse recorte não se deu de forma aleatória. Foi movido pela prática pedagógica de uma das escolas na qual leciono, que tem como prática escolar, no final do ano letivo, entregar vários exemplares de livros didáticos de diferentes editoras aos professores, a fim de que os materiais didáticos fossem analisados de forma comparativa acerca de como estruturam seus conteúdos e exercícios.

Trata-se de uma clara exceção, visto que conhecemos a realidade das escolas particulares no Brasil, e sabemos que muitas não adotam esse procedimento. O costume de escolher o livro didático a ser adotado junto com a equipe de professores acaba sendo ignorado por algumas instituições de ensino que frequentemente escolhem o livro didático de forma unilateral, a partir da decisão de um grupo reduzido de profissionais que dirigem a escola. Essa postura culturalmente posta, serve como indicador do quanto nosso processo de ensino-aprendizagem pode ser fragilizado, já que distanciamos um dos principais atores envolvidos no processo de aprendizagem, o professor, de uma das etapas importantes para o sucesso do ano letivo, a escolha do livro didático, que se constitui em umas das principais ferramentas de trabalho.

Deliberar sobre a escolha do livro didático é fundamental para construção de estratégias que fomentam o modo de se fazer ensinar e de fazer aprender. Aproveito o espaço de discussão, e enfatizo a importância de ter participado durante anos do processo de avaliação e de parte das decisões sobre a escolha do livro didático de História adotado. A partir dessa experiência, que fui conduzida a certos olhares críticos sobre o tema e consolidei algumas habilidades que irão margear a condução dessa pesquisa, que tem como objetivo analisar o livro didático digital de história, buscando compreender os seus limites e as suas potencialidades para o ensino de história no contexto da sociedade em rede.

## 1.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar os limites e as potencialidades do livro didático digital para o ensino de História no contexto da sociedade em rede. Com este intuito fizemos uma pesquisa bibliográfica que nos deu subsídios teóricos para

construção desse trabalho, e entre as obras consultadas, destaca-se a contribuição do sociólogo Manuel Castells em sua obra "Sociedade em Rede" (2022), na qual encontramos inspiração como uma categoria analítica central para a nossa pesquisa.

O conceito de "sociedade em rede" elaborado por Manuel Castells é um conceito chave para compreendermos a configuração atual das sociedades humanas a partir das transformações estruturais decorrentes das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Segundo Castells, a sociedade contemporânea está cada vez mais organizada em torno de redes, que conectam indivíduos, grupos e instituições em diferentes níveis e esferas de atividade social. Essas redes são dinâmicas, flexíveis e descentralizadas, permitindo a emergência de novas formas de interação e cooperação, dando origem a um sistema de comunicação multimodal e a um processo digital de informações (CASTELLS, 2022).

Sobre o assunto destacamos:

A passagem dos meios de comunicação de massa tradicionais para um sistema de redes horizontais de comunicação organizadas em torno da internet e da comunicação sem fio introduziu uma multiplicidade de padrões de comunicação na base de uma transformação cultural fundamental à medida que a virtualidade se torna uma dimensão essencial da nossa realidade. (CASTELLS, 2022, p. 11)

Para investigarmos as problemáticas que giram em torno do ensino de história no contexto da sociedade em rede consideramos as dinâmicas que envolvem as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDCIs<sup>1</sup>), que abrange todas as tecnologias digitais disponíveis no cenário atual, incluindo smartphones, tablets, câmeras digitais, redes sociais, entre outros, e como tem o potencial de articular o ensino de História ao uso do livro didático digital.

O uso das TDCIs e sua importância na educação tem sido debatido por vários autores que discutem como o processo de ensino tem sido transformado por essas tecnologias. Para Valente (2014):

---

<sup>1</sup> As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDCIs são ferramentas que se integram em uma gama de bases tecnológicas que possibilitam a partir de equipamentos, programas e das mídias, a associação de diversos ambientes e indivíduos numa rede.

As TDCIs podem estar interligadas em rede e, por sua vez, interligadas à Internet, constituindo-se em um dos mais poderosos meios de troca de informação e de realização de ações cooperativas. É possível entrar em contato com pessoas e trocar ideias socialmente, ou conseguir ajuda na resolução de problemas ou mesmo cooperar com um grupo de pessoas na elaboração de uma tarefa complexa. (VALENTE, 2014, p. 145).

Morán (2015) propõe uma mudança no paradigma educacional, que deve ser centrado no aluno, em detrimento do ensino tradicional, baseado no professor e na transmissão de conhecimentos. O pesquisador destaca a importância do uso de metodologias ativas, como o aprendizado baseado em projetos, a colaboração, o diálogo e a experimentação, como forma de estimular a participação ativa dos estudantes e a construção autônoma do conhecimento. O autor discute a utilização das TDCIs no processo educacional, destacando a importância de sua integração de forma crítica e reflexiva, para que sejam utilizadas de maneira significativa e transformadora.

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais blended, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um. (MORÁN, 2015, p. 16).

Ainda com base na nossa investigação teórica, buscamos problematizar o conceito de cultura digital, considerando o conceito de cultura e os estudos de Raymond Williams (1958), cibercultura (LÉVY, 1999) e cultura da convergência (JENKYS, 2009). Essa análise é significativa para o nosso trabalho, visto que compreendemos a relação entre ensino de História e o livro didático digital, enquanto práticas e costumes associados aos usos das TDCIs, já que o livro didático se constitui além do que meros objetos tecnológicos, eles são parte integrante da cultura e da história humanas (DARTON, 2010).

As transformações estruturais da sociedade em rede, conforme analisadas por Manuel Castells (2022), impulsionadas pelo uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDCIs) têm gerado impactos na prática pedagógica. Nesse contexto, o livro didático digital de História será aqui investigado a partir das

possibilidades de mudança e transformação da cibercultura (LÉVY, 1999) ou cultura da convergência (JENKYS, 2009).

Cibercultura é um conceito que surgiu na década de 1990, com o crescimento da internet e das tecnologias digitais. Segundo Pierre Lévy (1999), um dos principais teóricos do tema, a cibercultura pode ser entendida como um conjunto de práticas sociais, culturais e tecnológicas que surgiram a partir da relação entre as tecnologias digitais e a cultura contemporânea, sendo caracterizada pela multiplicidade, pela conectividade e pela interatividade, que permitem o surgimento de novas formas de comunicação e de sociabilidade, como as redes sociais, os blogs, os jogos online, entre outros.

Para Henry Jenkins (2009) a cultura da convergência, termo cunhado pelo pesquisador, descreveria as mudanças no cenário midiático e cultural a partir da convergência das tecnologias digitais. Segundo Jenkins, a convergência tecnológica tornou possível a integração de diversas mídias e plataformas em uma única experiência de consumo, permitindo que o público possa consumir e produzir conteúdo em diferentes formatos e plataformas.

Diante das transformações estruturais impulsionadas pelo uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDCIs), analisadas por Manuel Castells (2022), a prática pedagógica tem sido impactada significativamente. Nesse contexto, nossa pesquisa se concentra no livro didático digital de História, buscando compreender como tem se adaptado e respondido às mudanças da cibercultura (LÉVY, 1999) e da cultura da convergência (JENKINS, 2009).

Na obra *Aventura do Livro Impresso: do Leitor ao Navegador*, Roger Chartier (1998) enfatiza que a produção do livro está imersa em um conjunto de várias revoluções que foram sentidas desde os primeiros exemplares de livros manuscritos. Compreendemos, dessa forma, o potencial de pesquisa que o livro didático digital pode apresentar para a compreensão das rápidas mudanças decorrentes das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDCIs).

Consideramos relevante explorar o livro digital além de sua materialidade, tarefa complexa no âmbito deste trabalho, devido às variáveis possíveis, dependendo de quais aparelhos tecnológicos específicos (smartphones, tablets ou computadores) e que tipo de conexão o leitor utiliza para sua apresentação. Assim,

buscamos refletir sobre quais interações com o leitor são estruturadas a partir do livro de história em formato digital.

Sobre esta problematização em torno do livro digital, que tanto interessa ao andamento deste trabalho destacamos o trecho a seguir:

(...) o texto que ele carrega, a possibilidade para o leitor de embaralhar, de entrecruzar, de reunir textos que são inscritos na mesma memória eletrônica: todos esses traços indicam que a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler. (CHARTIER; ROGER, 1998, p. 13)

Há anos o livro didático tem sido posto como objeto de análise de pesquisadores de renome como Circe Bittencourt (2002), Kazumi Munakata (2012), Margarida Oliveira (2014), textos construídos sob luz de uma metodologia de pesquisa devida e carregados de ideias que trarão riqueza e densidade para o debate que levantaremos acerca do livro.

Tentando trazer outras possibilidades de reflexões sobre o assunto, apresentamos ainda conceitos e problematizações sobre as narrativas em torno do livro, a partir dos estudos de Christian Laville (1999) e Robert Darnton (2010). Este último aborda a importância dos livros na História e as mudanças que a tecnologia e a sociedade em rede trouxeram para o mercado editorial. O autor discute entre outras questões a relação entre os livros e a formação da opinião pública, e sobretudo, analisa a transformação do livro em um objeto de consumo cultural e as consequências dessa mudança para a produção literária e a democratização do acesso ao conhecimento.

Claro que não podemos fugir da realidade do livro enquanto mercado destinado a uma Instituição específica, a escola. A dimensão do livro enquanto produto e mercado editorial na sociedade brasileira, e quiçá no mundo, é importante para interpretarmos a emaranhada teia que se forma ao redor do livro enquanto produção intelectual e apropriação pelo leitor.

Sobre o assunto destacamos o trecho:

Em suma, a escola institui um espaço e uma temporalidade que não se reduz, como espelho ou reflexo, à sociedade que a contém, mas inaugura práticas e cultura que lhe são específicas. O livro didático, portanto, deve se adequar a esse mercado específico. (MUNANAKA, 2012, p.185)

Somando-se aos nomes apresentados nas linhas anteriores e com a finalidade de ampliar a abordagem sobre o tema cultura digital, bem como a respeito das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDCIs), dialogaremos com trabalhos de pesquisas realizados por Marcella Albaine (2019), Eucídio Arruda (2013) e Leandro Coelho (2012), que na sua dissertação de mestrado, realizada no Programa de Pós-graduação de Ciência da Informação da UFRJ, aponta como necessário:

(...) reconstruir, no universo específico dos historiadores, a dinâmica da produção e apropriação das novas tecnologias de informação e comunicação em formato digital no contexto do que se acostumou denominar “sociedade de informação” e “sociedade do conhecimento. (AGUIAR, 2012, p. 16).

Diante das ideias apresentadas, enfatizamos a importância de investigar, mapeando e identificando, como as TDCIs podem ser apropriadas pela produção de livros didáticos digitais de história, trazendo novas formas de interação com limites e potencialidades para o ensino de História no contexto da sociedade em rede. Esta é uma breve apresentação do recorte teórico-metodológico, com qual iremos dialogar no intuito de construirmos as bases e fitarmos o objeto dessa investigação.

Analisar os livros didáticos para a escolha do material a ser trabalhado no ano letivo, evidencia que o livro pode ser entendido a partir das práticas, possibilidades de uso e de como devem ser alinhados a realidade da cultura escolar para que assim seja possível viabilizar saberes e competências. Nesse ponto não podemos deixar de nos questionar o quanto os livros didáticos digitais de História se adaptaram e estão se adaptando à nova realidade digital.

Nosso objeto de pesquisa suscita diversas reflexões, dentre as quais se destacam os seguintes problemas centrais: os livros didáticos digitais de História estão realmente contribuindo para que professores e estudantes estabeleçam um ambiente de aprendizado eficaz para o ensino digital de História? O livro didático digital é uma adaptação do livro impresso ou deveria ser uma obra original? Essas obras oferecem recursos que propiciam de forma crítica a compreensão da disciplina de História a partir da linguagem digital?.

A partir das indagações descritas acima podemos então apresentar a origem do tema da pesquisa aqui proposto. Ele surge da necessidade irremediável de

compreendermos os impactos de transformações sociais potencializadas pelo uso de ferramentas digitais, especialmente na pandemia, e sobre a forma de ensinar/aprender através do livro didático digital de História. Nesse contexto se faz necessário pesquisas que decodifiquem quais mudanças nos livros didáticos são essenciais para tornar o ensino de História aos jovens estudantes e professores, atores principais que sentem, mas também atuam sobre esse mundo em transformação.

É sob esse Norte que devemos nos guiar para as diferentes problemáticas que surgem da relação com o livro didático digital de História. Consideramos que é de interesse de toda sociedade analisar quais saberes escolares estamos mobilizando e qual currículo escolar é o mais adequado para a formação em ambiente digital, buscando desenvolver estudantes autônomos, capazes de aprimorar o pensamento crítico, independentemente do contexto digital ou não.

Parte essencial desse processo investigativo do ensino-aprendizagem passa conseqüentemente em como os livros didáticos de História estão se adequando ao ambiente digital, já que este é utilizado como forma de viabilizar, verificar e testar conteúdos, bem como balizar novos aprendizados de ensino de História. É acreditando nessa importante função que o livro de História pode desempenhar no saber escolar, que aqui teremos como objeto de estudo o livro didático digital de História, pois entendemos que apesar de longe de ser o protagonista na relação da aprendizagem, o livro pode atuar como catalizador do currículo de História proposto pelos atores escolares frente as transformações vividas.

Muito se tem discutido sobre o futuro do livro didático, algumas problematizações são levantadas como: o livro de texto impresso se tornou obsoleto diante das mudanças digitais que avançam em nossa sociedade? Qual o formato de livro didático devemos adotar frente as novas demandas sociais que surgiram e estão para surgir? Como garantir que os saberes históricos mantenham seu caráter científico frente a explosão de informações não fundamentadas que vemos com a cultura das redes? Quais contribuições positivas ao processo de ensino aprendizagem as novas ferramentas digitais podem proporcionar para o trabalho do professor? Essas são apenas algumas indagações que são alavancadas frente aos novos materiais didáticos digitais que surgem e que ainda estão sendo

desenvolvidos para atender demandas de ensino no Brasil diante das eminentes mudanças da cultura digital.

## 1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O espaço escolar deve ser entendido como um campo de saber por ser desbravado, não um objeto passivo que apenas consome produção de conhecimentos. A intrínseca dinâmica que ocorre entre professor-estudante não pode ser vista mais sob uma ótica de superioridade de quem ensina de um lado e de quem aprende do outro. É urgente lançarmos novos olhares sobre essa interação, que em tempos de grandes transformações alavancadas pelo uso de novas ferramentas digitais devem mobilizar atenção e energia de olhares atentos às transformações sociais dos quais estamos passando.

Não podemos deixar de pontuar o papel que a pandemia da COVID-19<sup>2</sup> teve sobre esse mundo em ebulição. Muitas áreas passaram por um intenso processo de transformação, dentre elas podemos destacar a área de educação. Profissionais de educação e estudantes foram desafiados a se reinventar, a testar novas formas de interação e construção de conhecimento através do uso de plataformas digitais como *Google Meet*, *Zoom* e *Teams*. Devido as medidas restritivas para conter o avanço de casos da doença, o espaço da sala de aula ficou restrito a algum ambiente da casa de professores e de estudantes, ou melhor pensando, estendeu-se e ganhou novos espaços (dependendo da perspectiva adotada por quem analisa esse processo).

Esse caminho traçado durante a pandemia trouxe vários impactos, positivos e negativos, mas independente daqueles que nos dediquemos a analisar é inegável que a educação não poderá ser pensada da mesma forma de antes. Foi necessário repensar uma série de práticas a partir do uso de ferramentas digitais, ponto este de

---

<sup>2</sup> Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus era uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em 21/09/2023

extrema significância para essa pesquisa, que busca compreender como os livros didáticos de História estão se adaptando ao ensino da disciplina em tempos digitais.

Antes da pandemia não era incomum ouvirmos relatos nas salas dos professores sobre os *smatphones* serem considerados verdadeiros vilões do aprendizado, um inimigo do professor na busca da atenção dos estudantes. Atualmente, em 2022, passados um pouco mais de dois anos desde os primeiros casos de COVID-19 no mundo, será que continuaremos a olhar para os aparelhos com essa mesma ótica?. Muito embora saibamos que, diante da realidade do ensino híbrido, e com o retorno da atividade de forma presencial, as instituições de ensino podem enfrentar grandes desafios devido ao uso excessivo de *smatphones* pelos estudantes.

O uso de computadores em rede, as novas e tão complexas interações que se criam e recriam a partir das redes sociais, a produção e edição áudio/visual com uso de ferramentas digitais, entre tantas outras práticas que emanam desse universo de possibilidades do mundo digital, são parte desse processo que de tanto aparecer de forma gradual e cotidiana, já nos soam familiares, mesmo que não estejamos dentro do perfil da Geração Zappiens (CAIMI, 2002)<sup>3</sup> ou Nativos Digitais (PRENSKY, 2001)<sup>4</sup>. Estamos nadando em um mar de grandes e profundas mudanças socioculturais impulsionadas por e pelo uso de novas ferramentas digitais.

Esse processo hora se apresenta como algo abrupto, hora através de pequenos e silenciosos mecanismos de mudanças, por onde ocorre o enraizamento de novas práticas sociais (aliás não seria por isso que a maioria das pessoas seriam indiferentes aos ventos das revoluções históricas vividas no seu tempo e da chegada de um novo período histórico?). Muito embora não podemos definir ainda quais aspectos e *sabor*, ou até mesmo *sabores*, tem o *líquido* no qual estamos

---

<sup>3</sup> Flávia Eloisa Caimi apresenta em seu artigo *Geração Homo Zappiens na escola: os novos suportes de informação e a aprendizagem histórica* o termo "geração zappiens" cunhado por Veen e Wracking (2009:30), para se referir às pessoas nascidas a partir dos anos 1990 que cresceram em um mundo cada vez mais permeado por tecnologias múltiplas, desde as mais antigas, como controle remoto, TV, até as mais recentes, como telefone celular, e que se caracterizam pelo uso intenso dessas tecnologias em suas vidas cotidianas.

<sup>4</sup> O termo "nativos digitais" foi cunhado por Marc Prensky em 2001 para se referir às pessoas que cresceram em um ambiente digital e estão acostumadas a usar tecnologias digitais de forma natural e intuitiva desde a infância. Segundo Prensky, os nativos digitais têm uma forma de pensamento diferente dos "imigrantes digitais", quer seriam aqueles que nasceram antes da popularização das tecnologias digitais e precisaram se adaptar a elas posteriormente.

imersos, nosso papel não deve ser outro além daquele que investiga e estuda de forma sistematizada com a intenção de entendermos como se dá parte desse processo.

Essa problemática traz consigo uma reflexão importante, já que mesmo sendo capazes de sentir os efeitos do turbilhão de transformações no qual estamos sendo movidos, seríamos capazes de entender sua totalidade, ou ao menos parte significativa desse novo mundo sobre o qual estamos sendo lançados? Consideramos que não existe uma resposta única ou possível que satisfaça esse paradigma do conhecer X desconhecer, assim, nos agarramos as indagações que surgem dele. Nesse sentido, enquanto professores pesquisadores, temos como papel social levantarmos problemáticas acerca dessas transformações culturais nas quais a sociedade está cada vez mais envolta.

Essas transformações impactam a todos nós e afetam a maneira como vivenciamos a vida em sociedade. Desde a observação e abstração ao assistir a um vídeo produzido em outras partes do mundo até a realização de pagamentos de contas de forma digital, estamos imersos nesse processo, mesmo conscientes das desigualdades e contradições de nosso tempo. Reconhecemos que essas experiências não são uniformes para os diversos grupos sociais. Nesse sentido, é importante que o professor de História reflita sobre essa realidade quando já atuando no mercado de trabalho.

Algumas práticas escolares sobre o uso do livro conhecidas confundem número de capítulos ensinados pelo professor com excelência, o que acaba servindo como parâmetro para avaliação do que deve ser 'um bom professor de História'. No entanto, essa abordagem simplista poderá limitar a compreensão da disciplina e negligenciar aspectos essenciais, como o estímulo ao pensamento crítico, o incentivo à pesquisa histórica e a capacidade de relacionar o passado com o presente. Portanto, é fundamental repensar tais práticas e buscar abordagens mais abrangentes e enriquecedoras para o ensino de História nas escolas.

O modelo de aulas baseado em sequências de capítulos de livro didático pode ser adotado, mas não deveria limitar as práticas do professor de História, que podem se beneficiar de abordagens mais abrangentes, como a utilização de pesquisas e projetos, caminhos para elucidar problemáticas em torno da sociedade na qual os estudantes e professores estão inseridos."

Nesse contexto, a incorporação do livro didático digital de História pode desempenhar um papel relevante ao estabelecer possibilidades de conexão entre o conhecimento histórico contido na obra e as possíveis problematizações do professor pesquisador. O livro digital, ao proporcionar uma abordagem mais dinâmica e interativa, tem o potencial de permitir que o professor explore diferentes perspectivas históricas e estimule os alunos a participarem ativamente do processo de aprendizagem.

Através do livro didático digital, o professor pode se beneficiar de enriquecer sua prática pedagógica ao utilizar recursos multimídia, conteúdos atualizados e possibilidades de pesquisa mais amplas. Essa relação de identidade indissociável entre professor e pesquisa poderá ser fortalecida pela interação com a tecnologia e pela disponibilidade de informações variadas, o que enriquece o conhecimento e a compreensão histórica.

Mesmo cientes das problemáticas relacionadas às práticas de uso do livro didático, pode ser crucial valorizar a significativa contribuição que esse suporte pedagógico poderá proporcionar ao processo de ensino-aprendizagem. Especialmente quando esses materiais didáticos estão se adaptando e acompanhando as transformações culturais que permeiam nossa sociedade, torna-se ainda mais relevante explorar o potencial enriquecedor que o livro didático pode oferecer aos estudantes e professores no contexto atual.

Nenhum outro profissional deve estar mais habilitado do que o professor de história para mapear os principais desafios que acarretam a escolha de um determinado livro didático de História em detrimento de outro, já que este profissional reúne um grupo de habilidades construídas pelo fazer docente. Esse é um argumento que consideramos de extrema importância para darmos prosseguimento a nossa pesquisa.

Diante do contexto apresentado, esta dissertação está estruturada em quatro capítulos que tem por objetivo analisar os limites e as potencialidades do livro didático digital para o ensino de História no contexto da sociedade em rede. No primeiro capítulo, de caráter introdutório, pretendemos iniciar o debate acerca do nosso objeto de investigação proposto, apresentando teorias que fundamentaram essa pesquisa. Com base nos conceitos de sociedade em rede (CASTELLS, 2022), cibercultura (LÉVY, 1999) e cultura da convergência (JENKYS, 2009) construímos

uma reflexão central: como as transformações alavancadas pelo uso de Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCIs) impactam sobre a produção do livro didático digital de História?

O segundo capítulo, intitulado "Cultura digital no espaço escolar: uma análise teórica e empírica das possibilidades e importâncias de ferramentas digitais," está dividido em cinco partes. Na primeira e segunda parte, traçamos um debate com base nas perspectivas de autores que discutem cultura e cultura digital. Estabelecemos um diálogo entre as ideias de Raymond Williams (1992), Henry Jenkins (2009) e Manuel Castells (2022) para compreender o conceito de cultura digital. Em seguida, para refletirmos sobre o livro didático digital, apresentamos ideias de Robert Darton (2010). Além disso, considerando a geração que nasceu em meio a essas transformações digitais, trouxemos ao diálogo Marc Prensky (2001) e Flávia Eloisa Caimi (2002). Buscando embasar o conceito de educação midiática<sup>5</sup>, recorreremos ao autor britânico David Buckingham (2020).

A terceira e quarta parte do segundo capítulo visam compreender a produção de pesquisas no Brasil relacionadas à cultura digital na área de concentração de Ensino de História. Para alcançar esse objetivo, realizamos um levantamento das pesquisas em andamento, as quais abordam a cultura digital, utilizando como fontes o Banco Nacional de Dissertações do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>6</sup>.

Assim, o objetivo desta etapa da pesquisa consistiu em realizar um levantamento abrangente de estudos e pesquisas relacionados à cultura digital. Com este intuito empregamos termos e variações das seguintes palavras-chave: cultura digital, livro digital de História, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDCIs) e educação midiática. Ao explorar e analisar termos e variações dessas palavras-chave, buscamos nos aproximar das investigações e produções acadêmicas que abordam o tema pesquisado. Essa abordagem nos permitirá obter uma visão geral das tendências e avanços nessa área de estudo, contribuindo para

---

<sup>5</sup> Segundo o EducaMídia, programa do Instituto Palavra Aberta com apoio do Google.org criado para capacitar professores e organizações de ensino, educação midiática seria o conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica do ambiente informacional e midiático em todos os seus formatos — dos impressos aos digitais. Disponível em: <https://educamidia.org.br/educacao-midiatica>. Acesso em 18/07/2023.

<sup>6</sup> Localizada no site: <https://bdtb.ibict.br/vufind/>

o embasamento teórico e a construção de conhecimento em ensino de História e novas tecnologias digitais.

O mapeamento das pesquisas em torno das palavras-chave indicadas acima é de suma importância para compreender o espaço escolar como um ambiente essencial na produção de conhecimentos e despertar o interesse acadêmico. Tal compreensão é fundamental para o desenvolvimento de soluções plausíveis no campo da educação. Dentro do espaço escolar, estabelecem-se complexas relações de saberes que convergem na sala de aula e se refletem além dos muros da escola, abrangendo também espaços virtuais.

A quinta parte teve como objetivo refletirmos sobre o impacto das transformações da cultura digital na área da educação averiguamos os seguintes documentos que norteiam as diretrizes curriculares: O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2020 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os anos finais do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano). A BNCC tem entre seus objetivos definir o que deve ser ensinado em cada disciplina, orientando a prática pedagógica nas escolas de todo o país.

Os documentos citados foram analisados no intuito de investigarmos as mudanças ocasionadas pela sociedade em rede (CASTELLS, 2022), frente ao uso das TDCIs no ensino, fazendo surgir novos hábitos e costumes da cibercultura (LÉVY, 1999). Para o objetivo dessa etapa buscamos avaliar a relação entre cultura digital e os documentos de educação, traçando um estudo sobre como as tecnologias digitais impactam a produção e a disseminação de políticas educacionais.

No capítulo três, enfatizamos nosso objeto de pesquisa: o livro didático digital e suas limitações e potencialidades para o ensino de História no contexto da sociedade em rede. Esse capítulo está subdividido em duas partes distintas. Na primeira parte, analisamos o livro didático enquanto objeto de estudo, com base em conceituados autores, tais como Circe Bittencourt (2004), Munakata (2016) e Christin Laville (2011).

Na segunda parte, elaboramos um protocolo para análise de livros didáticos digitais baseado em oito critérios: recursos multimídia, navegabilidade, atividades interativas, atualização, adaptação, reflexão crítica sobre o uso das Tecnologias Digitais e Comunicação e Informação (TDCIs), acessibilidade e conexão em rede.

Os critérios foram selecionados balizados pelas pesquisas sobre o tema da cultura digital e o ensino de História nos bancos de dissertações dos quais indicamos no capítulo 2 desta pesquisa.

Conseguimos acesso as seguintes obras destinadas aos anos finais do Ensino Fundamental II, aprovadas no edital do PNLD 2020 na versão digital: a 4ª edição da obra "História, Sociedade & Cidadania" de autoria de Alfredo Boulos Junior, a 3ª edição da coleção "Estudar História" das autoras Patrícia Ramos Braick e Anna Barreto, e a 1ª edição da coleção Teláris História, dos autores Cláudio Vicentino e José Bruno Vicentino.

As coleções citadas acima apresentam versões impressas, mas também trazem versões digitais do livro do professor e do aluno, que podem ser acessados a partir de plataformas digitais. As coleções selecionadas se apresentam como um dos recursos educacionais dentro das respectivas plataformas: Iônica<sup>7</sup>; Moderna<sup>8</sup> e Plurall<sup>9</sup>.

A escolha estratégica dessas três coleções fundamenta-se no acesso que obtivemos ao sistema digital das respectivas editoras, que disponibilizam as versões digitais do livro apenas para instituições escolares que adotam o material didático para o ano letivo. Dessa forma, o acesso que obtivemos as coleções de História nas versões digitais só foi possibilitado pelo nosso trabalho em escolas da Rede particular da Região Metropolitana do Recife que utilizam as coleções analisadas nesta pesquisa.

A forma como as obras digitais estão sendo disponibilizadas aos professores no Brasil se mostrou um grande desafio a nossa pesquisa. Enfrentamos grande dificuldade em acessar obras didáticas digitais de História, considerando que o acesso integral as coleções e a seus respectivos portais educacionais precisa de acesso que só são disponibilizados a professores que trabalhem em Instituições de ensino que adquiram materiais didáticos para o ano letivo. Dessa maneira, explorar os livros didáticos digitais como ferramentas de apoio ao ensino de História, bem como avaliar a interação entre o conteúdo digital e a prática pedagógica se mostra um desafio a pesquisadores de ensino de História.

---

<sup>7</sup> Encontrada no endereço: <https://ftdse.ftd.com.br/ionica/>

<sup>8</sup> Encontrada no endereço: <https://www.moderna.com.br/>

<sup>9</sup> Localizada através do endereço: <https://www.plurall.net/>

As três coleções de livros didáticos de História na versão digital que analisamos na nossa pesquisa foram aprovadas pelo PNLD 2020, programa de grande amplitude, compreendendo uma das maiores iniciativas de compras de livros didáticos no mundo e uma das mais importantes linhas de ação do Estado brasileiro na área da Educação.

Entre o final de 2019 e início de 2020, foram distribuídos milhões de livros para atendimento aos alunos e professores de toda a educação básica do país. Para o ano letivo de 2020, foi feita a aquisição completa das obras que atendem aos anos finais do Ensino Fundamental<sup>10</sup>. Para os anos finais do Ensino Fundamental foram 48.213 escolas beneficiadas, 10.067.286 alunos contemplados, o total de exemplares foi de 80.528.321 e o valor total da aquisição foi de R\$ 696.671.408,86<sup>11</sup>. Esses dados nos dão uma dimensão do PNLD para o ensino público no Brasil.

No capítulo quatro, apresentamos a parte propositiva deste trabalho, que resultou na criação de um perfil na rede social Instagram intitulado "@historia\_emrede". O objetivo nesta etapa foi estabelecer um espaço de diálogo e interação entre estudantes, professores, historiadores e entusiastas da História, tendo como base os princípios da cultura digital e a potencialidade das redes sociais como ambiente de aprendizagem.

Exploramos a temática do ensino de História no Instagram, abordando oito recursos específicos da rede social, além de fornecer informações gerais e sugestões de uso como suporte tecnológico para fins educacionais. Nosso propósito é estimular a reflexão sobre o potencial papel transformador que a rede social Instagram pode desempenhar no acesso ao conhecimento histórico e na construção de uma educação colaborativa e participativa.

Para concluir o capítulo, apresentamos o perfil @historia\_emrede, que aborda temas relevantes ligados à educação midiática e ao ensino de História. Com o objetivo de tornar o conteúdo mais acessível, destacamos cinco publicações, cada uma acompanhada de um plano de aula, proporcionando aos pesquisadores da História uma ferramenta prática e aplicável em sala de aula. Os planos de aula

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos> . Acesso em 16 de janeiro de 2023.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos> . Acesso em 20 de janeiro de 2023.

foram elaborados de forma a integrar o conteúdo das publicações com atividades e discussões que promovam o pensamento crítico e a educação midiática, sugerindo análises de fontes históricas em ambiente digital e reflexões sobre o papel da tecnologia na construção do conhecimento histórico.

Os planos de aula visam explorar a publicação do perfil do Instagram como ponto de partida para uma discussão mais ampla sobre a importância do ensino de História no contexto da sociedade em rede e as potencialidades das tecnologias digitais para a educação histórica.

## **2 CULTURA DIGITAL NO ESPAÇO ESCOLAR: UMA ANÁLISE TEÓRICA E EMPÍRICA DAS POSSIBILIDADES E IMPORTÂNCIA DE FERRAMENTAS DIGITAIS.**

Neste capítulo, pretendemos realizar uma investigação teórica sobre o conceito de cultura digital, expor os resultados de pesquisas baseadas em palavras-chave em bancos de dissertações e teses nacionais, além de analisar como as tecnologias digitais nos documentos curriculares BNCC e PNLD 2020 impactam sobre a produção e disseminação de políticas educacionais. Nosso foco estará em refletir sobre como a utilização de novas ferramentas digitais no ambiente escolar podem se relacionar com as transformações sociais experimentadas pelos professores de História e jovens estudantes.

Concentramos nosso estudo no livro didático digital de História do fundamental II como objeto de análise, destacando limites e potencialidades para o ensino de História no contexto da sociedade em rede nesta etapa de ensino. Com base nessa contextualização, objetivamos apresentar as questões centrais desta pesquisa e a relevância do estudo do livro didático digital de História como instrumento pedagógico que pode refletir mudanças da sociedade em rede.

Para alcançar esse propósito, foi feito um levantamento teórico a partir da revisão bibliográfica de autores renomados na área de cultura e cultura digital, tais como Raymond Williams (1992), Henry Jenkins (2009) e Manuel Castells (2022). Através de um diálogo com o conceito desenvolvido de cultura de sociedade em rede (CASTELLS, 2022), pretendemos apresentar dados sobre pesquisas realizadas por docentes de História.

Prosseguimos com nossa pesquisa realizando buscas no Banco Nacional de Dissertações do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que são reconhecidas como importantes bases de dados para os grupos e linhas de pesquisa do Brasil, com o apoio do Diretório Lattes/CNPq. Esta etapa da pesquisa ocorreu entre agosto e outubro de 2022, sendo revisada entre março e abril de 2023.

Optamos por utilizar termos e variações das seguintes palavras-chave: cultura digital, história digital, livro digital de história, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDCIs) e educação midiática. Os resultados das buscas incluíram

títulos que fizessem referência direta às palavras-chave mencionadas. Entretanto, este conjunto de resultados não nos forneceu uma visão quantitativa da pesquisa, já que exclui pesquisas que podem estar relacionadas as palavras-chave.

Na próxima etapa, utilizamos o conjunto de resultados obtido a partir das palavras-chave nos títulos das dissertações para analisar o resumo dos textos. As perguntas que guiaram esse momento da pesquisa foram:

- a) A produção analisada é voltada para o público docente do ensino de História?
- b) Qual é o objetivo principal da produção analisada?
- c) A produção sugere recursos para o ensino de História utilizando tecnologias digitais?
- d) Quais são os principais temas históricos abordados pela produção?
- e) Há uma ênfase em conteúdos históricos específicos ou nas habilidades necessárias para o uso de tecnologias digitais no ensino de História?

Essa etapa descrita contribuiu para uma análise qualitativa, que tiveram objetivo de mapear o estado da arte das produções acadêmicas sobre cultura digital, história digital, livro digital de história, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDCIs) e educação midiática. A partir da análise dos resumos das dissertações, foi possível identificar tendências, lacunas e desafios nas pesquisas realizadas nessa área.

Os dados coletados proporcionaram uma análise preliminar das produções acadêmicas, revelando uma variedade de problematizações que podem ser potencialmente exploradas. Esses dados apontam para a necessidade de ampliar investigações sobre o tema ensino de História e cultura digital. Além disso, a análise crítica dos resultados poderá indicar tendências e desafios neste campo de pesquisa, permitindo uma reflexão sobre a pertinência e relevância dos estudos já realizados, assim como a identificação de possíveis direções para pesquisas futuras.

Assim, a análise qualitativa das produções selecionadas contribuiu para a elaboração de um panorama com recorte temporal do estado das pesquisas sobre o uso de tecnologias digitais no ensino de História, que poderá ser utilizado como

referência por pesquisadores, professores e demais profissionais interessados no assunto.

Contudo, os critérios de recorte adotados para a pesquisa indicam que alguns textos que abordam a temática podem ter ficado de fora devido à limitação da capacidade de busca e à necessidade de síntese. É preciso lembrar que algumas palavras-chave podem ter variações e sinônimos, o que pode afetar a contagem de ocorrências. Por exemplo, "História digital" pode ser substituído por "historiografia digital" ou "práticas de História digital", o que pode afetar o número de ocorrências contabilizadas. Além disso, se compararmos os números de "cultura digital" e "livro digital de História", é natural que a primeira palavra-chave apresente um número maior, pois se trata de um termo mais amplo e genérico.

Entendemos que a quantidade é um elemento de pesquisa inicial a ser considerado na seleção de trabalhos relevantes para esta pesquisa. Assim, dados qualitativos, construídos a partir de uma pesquisa de natureza exploratória, como a pertinência dos trabalhos para a pesquisa que estamos desenvolvendo e o contexto em que os números estão inseridos também foram avaliados. Nosso objetivo específico nesta etapa foi explorar a relação entre cultura digital e ensino de História, com ênfase no uso de tecnologias digitais.

Ressaltamos então, que nosso trabalho não se limitou ao levantamento quantitativo dos dados obtidos. Embora tenhamos optado por apresentar os resultados da pesquisa de natureza quantitativa, nosso objetivo principal é realizar uma análise qualitativa das produções acadêmicas selecionadas, com base nas perguntas norteadoras apresentadas anteriormente.

## 2.1 CAMINHOS TEÓRICOS PARA A COMPREENSÃO DO CONCEITO DE CULTURA DIGITAL

Iniciaremos a presente discussão a partir do conceito de cultura digital, o qual nos leva a uma reflexão sobre a própria palavra que inicia esse termo, a saber, o conceito de cultura. Comumente empregada em nosso vocabulário cotidiano, essa expressão remete a festividades, práticas culturais, hábitos, costumes e tradições que se perpetuam ao longo do tempo.

Apesar da facilidade de encontrarmos exemplos do uso desse termo, o debate que circula há décadas em espaços acadêmicos sobre os estudos culturais, evidencia as complexas problematizações que giram em torno dela e dos discursos que se apropriam do seu uso. Fazendo uma rápida pesquisa em dicionários digitais, constatamos que sua origem está no latim *cultura*, *culturae*, que significa “ação de tratar”, “cultivar”<sup>12</sup>ou “cultivar a mente e os conhecimentos”. Identificamos, assim, que a palavra *cultura* está historicamente situada, nasceu a partir da relação com o cultivo (plantações), e associada, no que se refere a mente humana, ao que seria por extensão cultivar a mente humana (WILLIAMS, 1992).

Até meados do século XX, o termo abrigou padrões de valores estéticos de um determinado grupo dominante, que fazia esforços no sentido de reforçar de cima para baixo da estrutura social (aqui apontamos para a estrutura de poder existente para fins de análise e não de confirmação) a manutenção de um *status quo* de interesse de grupo.

Foi, portanto, a partir dos estudos culturais como a teoria crítica da Escola de Frankfurt e dos estudos britânicos que esse termo passou a ser questionado em seus significados mais profundos e políticos, contrário ao estabelecido pelos grupos que dominavam, acabando por desmascarar a relação existente entre cultura, Estado, economia e consumo. É a partir desses estudos culturais que encontraremos as bases para o entendimento que iremos propor no debate em torno do termo cultura digital. (NETTO, 2020).

A cultura é de todos, em todas as sociedades e em todos os modos de pensar (WILLIAMS, 1958). Utilizaremos o termo aqui carregado desse sentido democrático, revelando não somente parte da sua natureza de tentar cristalizar práticas de tradições humanas, como festas ou hábitos, mas de pertencimento de grupos sociais que se apropriam, ressignificam e compartilham experiências.

Sobre esse significado o autor citado acima destaca:

Uma cultura são significados comuns, o produto de todo um povo, e os significados individuais disponibilizados, o produto de uma experiência pessoal e social empenhada de um indivíduo. (WILLIAMS, 1958, p. 5)

---

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/cultura/> . Acesso em 18 de março de 2022

Para colaborar nesta discussão teórica sobre cultura digital recorreremos aos estudos de Henry Jenkins (2009), um dos principais autores do tema de cultura digital. Em sua obra *A cultura da convergência* o pesquisador Henry Jenkins explora como as tecnologias digitais estão mudando a forma como a cultura é produzida e distribuída. Segundo Jenkins, estamos vivendo em um momento em que as fronteiras entre diferentes mídias estão se dissolvendo, criando uma cultura de convergência em que os consumidores se tornam produtores, e os produtores se tornam consumidores. Sobre o assunto o autor reflete:

A expressão cultura participativa contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo. (JENKYS, 2009, p.31)

A passagem acima nos permite compreender o que Jenkins desenvolveu sobre a cultura de convergência, cultura caracterizada pela participação ativa dos espectadores na criação de conteúdo cultural. Com o advento das redes sociais e plataformas de compartilhamento de mídia, os usuários têm cada vez mais poder para criar, remixar e distribuir conteúdo cultural. Isso tem levado a uma mudança fundamental na maneira como a cultura é produzida, com uma maior diversidade de vozes e perspectivas sendo representadas.

É importante destacar que para o autor a substituição dos antigos meios de comunicação não é uma premissa verdadeira, visto que a nova dinâmica da cultura digital comporta a convergência de diferentes meios de comunicação, onde os usuários são ativos.

A convergência ressurgiu como um importante ponto de referência, à medida que velhas e novas empresas tentam imaginar o futuro da indústria de entretenimento. Se o paradigma da revolução digital presumia que as novas mídias substituiriam as antigas, o emergente paradigma da convergência presume que novas e antigas mídias irão interagir de formas cada vez mais complexas. (JENKYS, 2009, p.33)

Em resumo, a cultura da convergência é uma teoria que reconhece a transformação radical da cultura em um ambiente cada vez mais digital e conectado,

e destaca o papel cada vez mais ativo dos consumidores na criação, distribuição e consumo de conteúdo cultural.

Considerando o conceito de cultura digital, a obra "Sociedade em Rede" de Manuel Castells, nos permite várias possibilidades de discussão acerca de como as tecnologias digitais estão afetando a forma como as pessoas se comunicam, se relacionam e constroem suas identidades. Essas ideias podem contribuir para pensarmos sobre fatores que influenciam o aprendizado de história.

Castells argumenta que a sociedade contemporânea é caracterizada pela emergência de uma nova forma de organização social, que ele chama de "Sociedade em Rede". Segundo o autor, essa nova forma de organização social é baseada em redes de comunicação globalizadas e descentralizadas, que conectam indivíduos e organizações em todo o mundo. Assim, podemos perceber que à medida que a cultura digital se amplifica, nossos sistemas de crenças e códigos historicamente produzidos são transformados na maneira fundamental pelos sistemas tecnológicos (CASTELLS, 2022).

Quando usamos o termo cultura digital não estamos analisando apenas como os meios tecnológicos avançam ao longo da história da sociedade, mas como o uso de suportes digitais e de sistemas de informação transformam as práticas sociais formando um sistema de comunicação digital multimodal e multifocal: a sociedade em rede (CASTELLS, 2022).

Essas redes de comunicação são alimentadas por tecnologias digitais, como a Internet, que permitem a criação e compartilhamento de informações em escala global e em tempo real. Essas tecnologias também permitem que as pessoas se conectem e construam identidades digitais, que muitas vezes estão intimamente ligadas à sua participação em redes sociais online.

Em relação ao ensino de História digital, é importante considerar como essas tecnologias estão afetando a maneira como os estudantes aprendem e constroem conhecimento histórico. Por exemplo, as redes sociais podem ser usadas para compartilhar informações e opiniões sobre eventos históricos, mas também podem difundir informações falsas e estereótipos. Além disso, as tecnologias digitais podem ser usadas para criar recursos educacionais inovadores e envolventes, mas também podem levar a uma fragmentação do conhecimento e à perda de profundidade e contextualização.

Assim, destacamos o sentido que estamos empregando a palavra cultura, processo resultante do pensamento e da ação humana, de forma agrupada ou individual, que ocupa diferentes espaços sociais, sejam eles físicos como ruas, escolas, salas de escritórios, e/ou virtuais como nas redes sociais, aplicativos de conversação, softwares de pesquisas, ações intermediadas por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDCIs) WILLIAMS, 1992, grifo nosso).

A reflexão aqui apresentada não é estranha àqueles que buscam compreender o processo histórico a longo prazo, já que parte da consciência histórica surge também da constatação de que esse processo é fruto de transformações profundas, já que a história da humanidade é um processo marcado por uma relação indissociável entre produção e inovação de novas tecnologias e a transformação/adaptação da vida humana a novas ferramentas criadas.

Desde o domínio do fogo na chamada pré-história, passando pela invenção da imprensa por Gutenberg, até a revolução das tecnologias de informação e comunicação que estamos adentrando, as mudanças tecnológicas têm impulsionado a transformação do mundo e da própria percepção que o ser humano tem de si mesmo e de sua história. O livro faz parte dessa mudança histórica.

Robert Darnton, historiador norte-americano, em sua obra *A Questão dos Livros*, argumenta que os livros não são apenas produtos tecnológicos, mas sim expressões culturais que transcendem seu meio físico e sua forma de produção (DARNTON, 2010). Ele afirma que a produção de livros é uma atividade humana que envolve o uso da tecnologia, mas não pode ser reduzida a ela.

Segundo o pesquisador os livros são uma forma de comunicação que transcende as barreiras geográficas e temporais, e desempenham um papel fundamental na preservação e difusão do conhecimento. Dessa forma, ele enfatiza que os livros são mais do que meros objetos tecnológicos, eles são parte integrante da cultura e da história humana. No entanto adverte: o futuro, seja ela qual for, será digital (DARTON, 2010, p 15).

Sob essa contextualização esclarecemos o sentido aqui empregado de cultura digital, processo resultado do pensamento e da ação humana transformados por intermédio das novas tecnologias digitais de informação e comunicação, um processo de interação que envolve apropriação e ressignificação permanentes, ou seja, quando falamos de cultura digital estamos atravessando um território que

mobiliza habilidades do pensamento humano de assimilação, significação e ressignificação do conhecimento, sendo uma maneira específica de “cultivo” da mente humana se nos apropriarmos da ideia de Raymond Williams.

Sobre o tema destacamos o seguinte trecho:

A cultura digital se caracteriza, portanto, pela reestruturação da sociedade, oportunizada pela conectividade, emergindo transversalidade, descentralização e interatividade. Trata-se de um novo contexto, em que as tecnologias digitais, tendo a Internet como pano de fundo, aparecem como meios responsáveis por uma nova tessitura social (GABRIEL, 2013; SETTON, 2015 apud HEINSFELD; PISCHETOLA, 2017, p. 1352)

Assim, é importante considerar a relação entre cultura digital e o uso das novas tecnologias no contexto escolar, visto que essa problemática aponta para mudanças pedagógicas necessárias diante do novo cenário. É essencial refletirmos sobre como a cultura digital pode potencializar o desenvolvimento intelectual dos estudantes do século XXI, conhecidos como *Geração Zappiens* (CAIMI, 2002) ou *Nativos Digitais* (PRENSKY, 2001), bem como identificar quais habilidades e conhecimentos são fundamentais para essa geração, sob o risco de desperdiçar tempo e recursos e, ainda mais preocupante, afastar-se de um aprendizado crítico.

Claro que não se trata de um abandono completo das metodologias tradicionalmente conhecidas e consolidadas, uma vez que práticas mais tradicionais podem ser harmonizadas com as novas abordagens mediadas pelo uso de TDCIs. Não estamos sugerindo que mudanças positivas serão alavancadas pelos simples uso de tecnologias digitais, mas que devemos considerar uma conciliação da cultura escolar com a potencial função educativa de novas ferramentas digitais, entendendo que essas mesmas ferramentas digitais impõem limites a serem considerados.

O autor britânico David Buckingham (2020), referência mundial em educação midiática no mundo, aborda a importância da educação midiática ao alertar sobre o perigo de romantizar os jovens como "nativos digitais", presumindo que eles já possuem conhecimentos completos sobre as mídias. Ele argumenta que, embora as crianças possam ter experiência prática com as tecnologias, há aspectos fundamentais que não serão adquiridos apenas por meio da vivência cotidiana. Sobre o assunto destacamos:

No entanto também há um perigo em romantizarmos os jovens como “nativos digitais”, que aparentemente já sabem tudo. Quando se trata das mídias, há muito que as crianças provavelmente não aprenderão simplesmente por meio da experiência. Elas precisam entender como tais mídias funcionam, não apenas tecnologicamente, mas também como formas de linguagem ou produtoras de sentidos; elas precisam entender as dimensões políticas, sociais e econômicas das mídias; e elas necessitam promover julgamentos mais críticos e sistemáticos sobre as mídias que estão usando e consumindo. Essas são coisas que elas deveriam aprender na escola. (BUCKINGHAM, 2020, p.129)

A educação midiática se torna essencial para que as crianças compreendam o funcionamento das mídias não apenas em termos tecnológicos, mas também como formas de linguagem e produtoras de significado. Buckingham (2020) enfatiza que essas competências devem ser ensinadas na escola, visando criar uma ponte entre as experiências cotidianas dos alunos e o conhecimento escolar. Para isso, é fundamental considerar os conhecimentos e habilidades que as crianças desenvolvem ao utilizar as mídias fora do ambiente escolar e construir experiências pedagógicas a partir dessas práticas tecnológicas.

Portanto, ao usar a ideia de “cultura digital”, estou argumentando que precisamos fazer a ponte entre as experiências cotidianas e o conhecimento escolar. Em vez de olhar para as mídias meramente como um conjunto de dispositivos tecnológicos, precisamos nos envolver com os conhecimentos e as habilidades que as crianças desenvolvem ao usar as mídias fora da escola, e construir as experiências pedagógicas a partir dessas tecnologias. (BUCKINGHAM, 2020, p.130).

É notório que o crescente uso de ferramentas digitais pela sociedade requer um aprofundamento no entendimento do termo cultura digital. É importante salientar que o conceito de cultura digital não deve ser interpretado como uma instância social superior ou diferente da cultura, mas sim como parte de processos de transformação internos à própria cultura, que mobiliza formas de pensamento e mudanças comportamentais intermediadas pelo uso de novas ferramentas tecnológicas digitais (LÉVY, 1999, p. 22, grifo nosso).

É fundamental destacar que as definições de cultura digital que foram apresentadas não são as únicas formas de compreender a natureza do conceito, bem como os impactos sociais provenientes dela. Portanto, é importante situar essas perspectivas em um contexto mais amplo, em relação a outras teorias e abordagens que tratam de cultura digital. No entanto, devido às restrições e

objetivos desta pesquisa, não será possível aprofundar-se em todas as vertentes existentes.

## 2.2 AS NOVAS FERRAMENTAS DIGITAIS NO ESPAÇO ESCOLAR: CAMINHOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA SOCIEDADE EM REDE.

Analisar o espaço escolar revela-se um desafio em uma época marcada por profundas transformações digitais que permeiam a sociedade. É notório o impacto que a tecnologia exerce sobre a vida dos educandos, que dedicam cada vez mais tempo a jogos eletrônicos, aplicativos de smartphones, redes sociais, animações e produções de vídeo.

Cabe salientar que a compreensão de fenômenos da educação ligados às tecnologias nunca estará completa (ARRUDA, 2013), uma vez que sua natureza é caracterizada por rápidas mudanças, e o uso de uma ferramenta digital envolve um fazer que gera múltiplas possibilidades, potencializadas ainda mais quando associadas a novas ferramentas digitais que emergem a cada dia. Nesse contexto, surge a questão: qual a relação que a escola tem estabelecido com as ferramentas digitais?

Embora os estudantes possam considerar o ambiente escolar pouco atraente e desmotivador em relação às habilidades que lhes interessam, é importante não transformar a educação em uma espécie de serviço para novas gerações, ou seja, não podemos simplesmente seguir os interesses dos estudantes sem considerar a importância de desenvolver outras habilidades e conhecimentos necessários para sua formação integral.

Essa constatação nos leva a refletir sobre a mudança na função desempenhada pela escola na vida dos estudantes nos últimos anos, já que o que antes era feito com destaque quase exclusivo no âmbito escolar agora compete com uma série de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDCIs) (ARRUDA, 2013). Essa ideia problematiza ainda mais a necessidade de repensar o espaço escolar, tornando-o mais atraente e envolvente para alunos e professores, mantendo o compromisso com uma educação crítica e de qualidade

Tal fato não decorre somente da competição desleal que as novas ferramentas digitais geram pela atenção dos estudantes, mas também, entre outros fatores, de um certo distanciamento que a instituição escolar adotou em relação às transformações sociais, mantendo em seu currículo, com destaque, um conhecimento teórico que dialoga de forma tímida com temas contemporâneos.

Embora a escola tenha perdido centralidade na vida dos estudantes (ARRUDA, 2013), é inegável que ainda desempenha um papel significativo na construção da sociedade. Destacamos que a incorporação crítica das novas ferramentas tecnológicas e a apropriação consciente da cultura digital enfrentam obstáculos não apenas pela escola, mas em vários setores da sociedade. Problematizações significativas em torno do tema têm sido debatido por especialistas e profissionais da educação. Assim, sugerimos neste projeto, caminhos e entendimentos sobre limites e potencialidade dos usos das tecnologias na educação, buscando contribuir com esse diálogo e fomentar uma reflexão crítica sobre o assunto.

No ensaio intitulado *Alienígenas na Sala de Aula*, Bill Green e Chris Bigum (2013) propõem uma reflexão sobre a educação na era digital e como as novas tecnologias afetam a aprendizagem e o ensino. Os autores argumentam que as escolas precisam adaptar-se às mudanças tecnológicas e culturais que afetam a sociedade atual, a fim de atender às necessidades dos estudantes e prepará-los para o mundo em constante evolução. Eles apontam a necessidade de os educadores repensarem suas práticas pedagógicas e utilizarem as novas tecnologias como ferramentas para estimular a criatividade, a colaboração e a resolução de problemas. O trecho a seguir apresenta as ideias dos autores:

Os perturbadores olhares das crianças "ampliadas fechadas leis próteses das novas tecnologias, crianças que existem em algum lugar do espaço delineado pelo humano, pelo pós-humano e pelo alienígena nos fazem lembrar que, embora partilhemos, com jovens, um espaço geofísico comum podemos achar difícil, e talvez mesmo impossível, partilhar os muitos espaços ou mundos virtuais que eles habitam no ecossistema digital. (GREEN, BIGUM, 2013, p. 223)

Ao mesmo tempo, eles alertam para os perigos da alienação e exclusão digital, reforçando a importância de uma abordagem crítica e reflexiva em relação à cultura digital. Nesse sentido, o texto dos autores apresenta uma contribuição

importante para a reflexão sobre o papel da educação na era digital e como podemos aproveitar as oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias para problematizar a aprendizagem e o ensino.

A autora Flávia Eloisa Caimi (2002), em suas pesquisas sobre os nativos digitais, lança questões fundamentais para o entendimento das novas dinâmicas sobre aprendizagens que os cercam. No texto de título sugestivo, *Geração Homo Zappiens na escola: Novos suportes de informação e a aprendizagem histórica*, Caimi faz uma revisão bibliográfica em autores como Pozo (2002) e Ven e Warring (2009), os quais criaram o conceito de geração Zappiens.

De acordo com esses autores, a geração Zappiens é composta por jovens que apresentam pouco interesse pela escola, têm baixa capacidade de atenção aos professores e aprendem melhor por meio de jogos.

Sobre o assunto destacamos o seguinte trecho:

Os autores salientam que a relação desses jovens com a escola mudou, em relação ao comportamento de outras gerações. Dentre os mais típicos comportamentos manifestados pelo homo zappiens em relação à escola, destacam: a) reconhece a escola como um dos interesses, dentre muitos outros, como redes de amigos, trabalho de meio turno, encontros sociais; b) considera a escola desconectada do seu mundo e da vida cotidiana; c) demonstra comportamento ativo, em alguns casos, hiperativo; d) concede atenção ao professor por pequenos intervalos de tempo; e) quer estar no controle daquilo com que se envolve e não aceita explicações do mundo apenas segundo as convicções do professor; f) aprende por meio dos jogos, de atividades de descoberta e investigação, de maneira colaborativa e criativa. (CAIMI, 2002, p. 167).

O ensino de História a partir de uma dimensão digital deveria e deve ser urgente, ao invés disso, nossas escolas – públicas e privadas – ainda não a leva a sério a ponto de mudar sua perspectiva educacional, ao invés disso, propõe um modelo de educação que até pode utilizar ferramentas digitais, mas não a articula aos conhecimentos ensinados, e o que torna ainda mais grave esse processo, convive paradoxalmente lado a lado, mas não faz proveito de um ensino que traduza de forma crítica e dialógica a relação do indivíduo com as ferramentas digitais.

Sobre o papel da escola frente o mundo digital Eucídio Arruda (2013) esclarece:

[...] os desafios à escola têm aumentado com a ampliação dos acessos e digitais usos de TDCIs pelos jovens e alunos em geral, o que tem

acarretado uma perda de centralidade da escola em suas vidas. Se, por um lado, não significa o seu desaparecimento, por outro, pode representar uma “marginalização” de seu papel, no sentido de ela não ser mais uma referência de formação que busca a constituição de bases necessárias para a cidadania, a crítica e o posicionamento em um mundo cuja tônica das tecnologias se direciona mais para o consumo do que para a apropriação analítica. (ARRUDA,2013, p. 265)

É importante destacar que o uso de tecnologias digitais no espaço escolar pode apresentar desafios em frente as desigualdades sociais que perpassam a sociedade. Por exemplo, a qualidade e a precisão das informações contidas nos recursos multimídia e em outros materiais digitais pode variar bastante, o que pode dificultar a avaliação crítica e precisa de informações pelos estudantes e professores.

Em relação ao ensino de História digital, é importante problematizar sobre como essas tecnologias estão afetando a maneira como os estudantes aprendem e constroem conhecimento histórico. Por exemplo, as redes sociais podem ser usadas para compartilhar informações e opiniões sobre eventos históricos, mas também podem difundir informações falsas e estereótipos. Além disso, as tecnologias digitais podem ser usadas para criar recursos educacionais inovadores e envolventes, mas também podem levar a uma fragmentação do conhecimento e à perda de profundidade e contextualização.

Nesse contexto, professores de História precisam estar atentos às implicações das novas formas de produção e disseminação do conhecimento histórico na sociedade contemporânea, e como isso afeta a compreensão do tempo histórico e dos regimes de historicidade (HARTOG, 2013). A análise da relação entre fontes históricas digitais e regimes de historicidade contemporâneos pode ser fundamental para compreender os desafios e oportunidades que a era digital apresenta para a escrita e interpretação da História.

A relação entre fontes históricas digitais e regimes de historicidade tem sido objeto de estudo de diversos historiadores e teóricos da História. Destacamos aqui François Hartog (2013) e o seu conceito de *regimes de historicidade*, que refere-se aos diferentes modos como a humanidade concebe e experimenta o tempo histórico em diferentes épocas e sociedades. Ou seja, trata-se de uma análise das diversas formas de relação entre o passado, o presente e o futuro ao longo da História.

O autor indicado apresenta o seguinte pensamento:

Hoje, com os regimes de historicidade, o objeto é outro, a conjuntura também. Trata-se de um novo *itinerário*, agora entre as experiências de tempo e histórias, desenvolvendo-se em um momento de crise do tempo. A perspectiva ampliou-se, o presente está mais diretamente presente, mas perdura a maneira de ver ele de fazer, de avançar: o que se tornou minha maneira de trabalhar. (HARTOG, 2013, p. 41)

Percebemos assim, que a chegada da era digital e a consequente disseminação de fontes históricas digitais podem contribuir profundamente para o momento de crise do tempo (HARTOG, 2013). A abundância de informações disponíveis na internet e a possibilidade de acessar, compartilhar e produzir conhecimento histórico de maneira instantânea têm transformado a relação da sociedade com o passado e o presente. Por exemplo, a produção e o consumo de informações históricas estão cada vez mais imediatos e efêmeros, em contraste com os modos mais tradicionais de produção e consumo de conhecimento histórico.

Além disso, as fontes históricas digitais têm levantado questões sobre a autenticidade e confiabilidade das informações históricas disponíveis online, especialmente em um momento em que a desinformação e as Fake News<sup>13</sup> se tornaram um problema cada vez mais presente na sociedade. Nesse contexto, os historiadores precisam lidar com o desafio de avaliar e selecionar fontes históricas digitais confiáveis e, ao mesmo tempo, estar atentos às implicações dessas novas formas de produção e disseminação do conhecimento histórico nos regimes de historicidade contemporâneos.

Além disso, é importante considerar a formação de professores na utilização de recursos digitais de forma crítica e reflexiva, a fim de evitar a superficialidade e a fragmentação do conhecimento. As problemáticas que envolvem à docência nesse cenário são variadas, e sugerem que devemos estar atentos a temáticas como às desigualdades de acesso à tecnologia, às questões relacionadas à privacidade e à segurança dos estudantes na internet. O que torna ainda mais complexo o tema o qual estamos abordando.

No entanto, precisamos considerar um caminho de análise que destaca a imaterialidade das relações nas redes sociais, constitui-se como uma transformação

---

<sup>13</sup> Segundo o dicionário eletrônico Fake News são notícias falsas ou informações mentirosas que são compartilhadas como se fossem reais e verdadeiras, divulgadas em contextos virtuais, especialmente em redes sociais ou em aplicativos para compartilhamento de mensagens.

das relações já existentes, que pode ser comparada com outras tecnologias como o telefone e o correio. Assim, não é simples incorporação da mídia que evidencia mudanças, mas a compreensão sobre essas imaterialidades nas relações sociais, e como avançam com o uso dessas novas ferramentas. Sobre o assunto, Arruda (2013) ressalta:

O significado disso reside na percepção de que não é a incorporação de um novo artefato que trará mudanças para ensinar e aprender na escola, mas a mudança na interpretação construída a respeito desses artefatos. Sua historicidade nos permite compreender que uma rede social é transportada para o mundo computacional, mas que conceitualmente ela já existia e se transforma pela imaterialidade possível das relações – o que ocorria, inclusive, por meio de outras tecnologias como o telefone. Essa análise pode ser ampliada para outras tecnologias, como a comunicação escrita – antes pelos correios, agora instantaneamente pelo e-mail. A divulgação de informação e conhecimento, antes por vias impressas, agora pelas páginas web. (ARRUDA, 2013, p. 278)

Dentro deste cenário de análise, optamos por focar nossa pesquisa no livro didático digital de História, levando em consideração suas potencialidades e limitações para o ensino de História no contexto da sociedade em rede. Com o crescente uso de tecnologias digitais na educação, o livro digital tende a se tornar uma ferramenta cada vez mais comum nas salas de aula? Os livros estão adaptados à *Geração Homo Zappiens*? Ainda continuamos a nos distanciar dos *alienígenas* em nossas salas de aula? Essas são algumas das problemáticas que giram no cerne da nossa pesquisa.

### 2.3 CULTURA DIGITAL NO BANCO NACIONAL DE DISSERTAÇÕES DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA (PROFHISTÓRIA)

O desenvolvimento de trabalhos realizados por pesquisadores que atuam no ensino básico tem sido de fundamental importância para a compreensão das novas dinâmicas que se desenrolam no processo de ensinar e aprender. Por esse motivo, nesta etapa da pesquisa, optamos por fazer um mapeamento de dissertações no Banco Nacional do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória). O ProfHistória é um Mestrado Profissional voltado para a capacitação

de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho<sup>14</sup>.

Um aspecto relevante para o ensino de História é a formação inicial e a continuada de professores em cursos de licenciatura. Sobre o assunto a autora Selma Garrido Pimenta (1997) defende que a formação de professores deve ser pensada de forma integrada e articulada, envolvendo diferentes momentos e espaços formativos. Para isso, é necessário que os cursos de formação de professores sejam estruturados de forma a garantir a articulação entre teoria e prática e a valorização da experiência dos professores em formação.

No caso da formação de professores, a partir de sua prática social de ensinar. No momento da terceira revolução industrial, em que novos desafios estão colocados, à didática contemporânea compete proceder a uma leitura crítica da prática social de ensinar, partindo da realidade existente, fazendo um balanço das iniciativas de se fazer frente ao fracasso escolar. Além da consideração dos aspectos epistemológicos característicos das áreas de conhecimento que denotam avanços intrínsecos e que colocam novas questões ao ensino, pois dizem respeito a novos entendimentos da questão do conhecimento no mundo contemporâneo, a renovação da didática terá por base os aspectos pedagógicos. (PIMENTA, 1997, p. 10)

Na formação inicial, Selma (1997) considera que a produção de pesquisas em didática deve promover a reflexão dos alunos e a constituição de suas identidades como professores, colocando a prática pedagógica e docente escolar como objeto de análise. A autora mobilizou conhecimentos da teoria da educação e da didática, já que a partir dessa relação, seria possível construir e transformar os saberes-fazer docentes em um processo contínuo de construção de suas identidades como professores.

É notável que as tecnologias digitais têm influenciado significativamente a forma como as pessoas aprendem e ensinam História. O avanço tecnológico experimentado nas últimas décadas tem acelerado as mudanças nesse sentido, fazendo com que a presença das TDCIs no ensino e na pesquisa seja cada vez mais presente e constatável. Nesse sentido, torna-se essencial que os professores estejam preparados e capacitados para utilizar as tecnologias em suas práticas

---

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/sobre-a-cap> . Acesso em 25 de setembro de 2022.

pedagógicas, bem como em suas pesquisas, a fim de acompanhar e se adaptar às transformações em curso. Para compreendermos as mudanças que envolvem essa área as dissertações do ProfHistória são fontes de pesquisa indispensáveis, pois apresenta problematizações daqueles que estão na linha de frente da educação da disciplina: professores de História.

Green e Bigum (2013) destacam a adoção de uma postura crítica e reflexiva em relação ao uso das tecnologias digitais na educação. Eles argumentam que, ao invés de simplesmente reproduzir modelos tradicionais de ensino em novas mídias, é preciso repensar o próprio conceito de ensino e aprendizagem.

O que precisa ser enfatizado investigado, entretanto, é que essa grande mudança cultural epistemológica envolve mudanças em termos de tecnologia e pedagogia e, portanto, novas compreensões de relação entre tecnologias e pedagogias, escolarização e cultura da mídia. Apenas agora estamos começando a registrar a importância educacional e cultural da imagem como um novo princípio organizacional para as relações sociais e as subjetividades. Considerados em conjunto com a informação, esses princípios emergentes contribuem para moldar formas cambiantes de currículo e alfabetismo, novas relações entre textualidade e subjetividade e novas efetivações da racionalidade e da cognição (HINKSON,1991; ULMER, 1998, apud GREEN, BIGUN, 1998, p. 215)

Os referidos autores chamam atenção para a necessidade de se compreender a emergência do sujeito-estudante, com novas necessidades e capacidades. Eles exploram o conceito de "currículo cyborg" (GREEN, BIGUN,1998), currículo que caminha em direção a informatização e à tecnologização do currículo, que ocorre atualmente em nossas salas de aula, surgindo da interação entre alunos e professores. A partir dessa perspectiva, os autores questionam como conviver com esses alienígenas, que são vistos cada vez mais como diferentes.

O professor pesquisador tem um papel fundamental, pois ele é um sujeito central nessa mudança de paradigma. Ao estar constantemente em contato com as novas tecnologias e desenvolvendo pesquisas sobre seu impacto na educação, o professor pesquisador pode contribuir para a construção de um modelo de ensino mais dinâmico, crítico e reflexivo.

Paulo Freire (1996) discorre sobre a importância do professor como um pesquisador crítico e reflexivo, que se engaja em uma prática educativa libertadora e transformadora. Segundo Freire, o professor pesquisador deve buscar

incessantemente a atualização e aprimoramento de seus conhecimentos, não apenas por meio da leitura de textos acadêmicos, mas também por meio da reflexão sobre sua própria prática pedagógica.

Para Freire, o professor pesquisador deve ser capaz de perceber as contradições presentes na sociedade e na educação, a fim de buscar soluções transformadoras e emancipatórias. Nesse sentido, é preciso que o professor assuma uma postura crítica e reflexiva, capaz de questionar as verdades estabelecidas e buscar novas formas de pensar e agir. Para o autor não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino (FREIRE, 1996), o que podemos compreender do seguinte trecho:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino\*\*. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 16)

Diante do cenário apresentado, realizamos uma análise qualitativa no Banco Nacional de Dissertações do ProfHistória. Para o desenvolvimento desta etapa da pesquisa consideramos as seguintes palavras-chave: cultura digital, história digital, livro digital de história, TDCIs e educação midiática. Com o material de pesquisa levantado foram feitas análises dos resumos das dissertações encontradas, com o objetivo de identificar os objetivos gerais apresentados pelos professores em suas pesquisas. Nosso objetivo é entender, a partir das dissertações selecionadas, como essas tecnologias têm sido apresentadas pelos professores pesquisadores da área de história, bem como avaliar o impacto dessas tecnologias na produção de conhecimento na área de ensino de História.

No entanto, é importante destacar algumas problemáticas relacionadas à escolha dessas palavras-chave. Em primeiro lugar, a seleção de palavras-chave pode influenciar a seleção das dissertações a serem analisadas, limitando o escopo da pesquisa e prejudicando a objetividade. Além disso, as palavras-chave podem não ser suficientes para capturar todas as nuances das dissertações, deixando de fora aspectos importantes da análise.

Outra problemática importante é a definição de termos, já que as palavras como "cultura digital" e "história digital" podem ter interpretações variadas por

diferentes autores e pesquisadores. Para melhor análise do resultado das pesquisas de dissertações do ProfHistória construímos uma tabela resumo, apresentada a seguir:

**Tabela 1: Resultados da pesquisa por palavras-chave no Banco de Dissertações do ProfHistória Nacional.**

<b>Período de pesquisa</b>	<b>Novembro à dezembro de 2022.</b>
<b>Palavras-chave utilizadas na busca</b>	<b>Número de dissertações</b>
Cultura digital	6
História digital	6
Livro digital de história	0
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDCIs )	2
Educação midiática	1

*Fonte: Elaboração da autora.*

Os resultados indicam que há um número relativamente pequeno de dissertações sobre cultura digital e história digital, com seis dissertações em cada categoria. Apesar desses dados, estamos cientes que a temática pode estar presente nas dissertações por outros elementos, como por exemplo, no produto final<sup>15</sup>, parte propositiva de pesquisas do Mestrado do ProfHistória.

Não foram encontrados resultados de buscas de dissertações sobre o tema livros digitais de história, o que evidencia a lacuna de pesquisas sobre o assunto e a necessidade de investigação nessa área. Essa falta de investigação pode suscitar reflexões importantes, como a acessibilidade dos professores ao livro digital e se esse recurso pode ser efetivo para a prática pedagógica.

<sup>15</sup> O produto final é parte indispensável para aquisição do título de Mestre do ProfHistória e pode assumir diferentes formatos, a saber: texto dissertativo, documentário, exposição, material didático, projeto de intervenção em escola, museu ou espaço similar. Disponível em: <https://www2.unifap.br/profhistoria/files/2016/04/Proposta-Geral-do-PROFHISTORIA.pdf>. Acesso em: 23 de novembro de 2023.

Além disso, é fundamental questionar se os livros digitais de história apresentam propostas inovadoras que possam ampliar as possibilidades de ensino-aprendizagem, indagando sobre como e as escolas públicas e particulares utilizam os livros didáticos digitais e como ocorre o processo avaliativo incipiente do PNLD em relação aos LD digitais. Portanto, é necessário incentivar estudos sobre o tema e fomentar o uso de tecnologias digitais na educação histórica.

Apesar de termos encontrado poucas dissertações sobre o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDCIs) e somente uma sobre Educação Midiática, acreditamos que estas temáticas são importantes e interligadas, demandando um trabalho conjunto para que o uso das TDCIs no ensino de História seja feito de forma crítica e consciente.

A educação midiática é essencial para desenvolver nos alunos uma postura reflexiva diante dos meios de comunicação e tecnologias, permitindo que sejam capazes de usar as TDCIs de forma crítica, ética e responsável. Assim, é necessário investir em pesquisas e práticas pedagógicas que integrem essas duas temáticas, visando uma formação mais completa e consciente dos alunos. Sob essa perspectiva destacamos o seguinte pensamento:

A mídia-educação é parte essencial dos processos de socialização das novas gerações, mas não apenas, pois deve incluir também populações adultas, numa concepção de educação ao longo da vida. Trata-se de um elemento essencial dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, pois as mídias fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes, sua apropriação crítica e criativa, sendo, pois, imprescindível para o exercício da cidadania. Também é preciso ressaltar que as mídias são importantes e sofisticados dispositivos técnicos de comunicação que atuam em muitas esferas da vida social, não apenas com funções efetivas de controle social (político, ideológico...), mas também gerando novos modos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações. (BÉVOR; BELLONI, 2019, p. 1083).

As autoras da referência acima ressaltam a importância da mídia-educação nos processos de socialização e formação das novas gerações, bem como na educação ao longo da vida de populações adultas. Além disso, destacam que as mídias são elementos fundamentais dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, assumindo papéis cada vez mais importantes na cultura contemporânea.

Ainda no texto das autoras mencionadas anteriormente, é discutida a apropriação crítica e criativa das mídias, que é considerada imprescindível para o exercício da cidadania, pois atuam em muitas esferas da vida social, não apenas com funções efetivas de controle social, mas também gerando novos modos de perceber a realidade, de aprender e de produzir e difundir conhecimentos e informações.

O autor Ismar de Oliveira Soares (2014) discute a importância da educomunicação como campo que visa conquistar a autonomia tecnológica de professores e alunos, a fim de combater a privatização dos canais de comunicação e reconquistar o ecossistema comunicativo (SOARES,2014) para a educação. O autor defende que a educação deve estar a serviço do entendimento do papel das tecnologias na sociedade, em vez de simplesmente colocá-las a serviço da educação. Nesse sentido, a Educomunicação se propõe a uma ação crítica e colaborativa (SOARES, 2014) para construir modelos de convivência no terceiro entorno, em um cenário de lógica colaborativa. Sobre a educomunicação<sup>16</sup>, destacamos o pensamento:

Compete, enfim, ao sistema de educação, de um lado, cuidar da saúde da informação sobre o ecossistema comunicativo propiciado pelas tecnologias, colaborando para sua democratização, e, de outro, estar atento, em termos procedimentais, ao que alguns organismos da sociedade civil definem como competências a serem trabalhadas junto com os educadores do século XXI. Entre tais competências encontram-se, por certo, as não cognitivas e as socioemocionais, levando em conta a rápida adesão que uma pedagogia educacional alcança junto às crianças, aos adolescentes e aos jovens quando a eles é facultado o acesso às tecnologias, ao conhecimento sobre suas razões e suas lógicas, e, especialmente, lhes é reconhecido o poder de transformar as mesmas tecnologias em linguagens por meio das quais iniciam os processos que os levarão à construção de um mundo diferenciado, rico de expressividade e essencialmente mais solidário. (SOARES,2014, p. 29)

Ao considerarmos a citação apresentada, podemos perceber a importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDCIs) como elementos fundamentais nos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, bem como na construção do conhecimento e no exercício da cidadania. No entanto, é necessário observar que essas tecnologias estão inseridas em um ecossistema

---

<sup>16</sup> SOARES (2014) indica o conceito de Educomunicação como um conjunto articulado de iniciativas voltadas a facilitar o diálogo social, por meio do uso consciente de tecnologias da informação.

comunicativo (SOARES, 2014), podendo ser um instrumento de controle social e ideológico.

Com base nesse contexto de possível controle social e ideológico, a Educação Midiática surge como uma prática essencial para a apropriação crítica e criativa das mídias, bem como para a conquista da autonomia tecnológica por parte de professores e alunos. Assim, é fundamental que a educação não se limite a colocar aparatos tecnológicos a serviço do ensino, mas que seja colocada a serviço do entendimento do que representam as TDCIs para a própria sociedade, visando a construção de modelos de convivência mais colaborativos e democráticos.

Em suma, os números transcritos nessa pesquisa no Banco Nacional de Dissertações do ProfHistória Nacional sugerem que há uma lacuna na pesquisa sobre o uso de livros digitais para o ensino de História e que há espaço para a expansão de pesquisas na área. A análise quantitativa das dissertações do ProfHistória Nacional com base em palavras-chave relacionadas à cultura digital, história digital, livro digital de história, TDCIs e educação midiática mostra uma possibilidade de pesquisa promissora.

Considerando as perguntas que nortearam nossa pesquisa qualitativa no Banco Nacional de Dissertações do ProfHistória, o resultado é bastante satisfatório. Isso nos permite compreender a significativa contribuição de professores ao campo de pesquisa na área de História. Nosso objetivo específico foi explorar a relação entre cultura digital, livro didático digital de História e ensino de História, com ênfase no uso de tecnologias digitais e educação midiática.

**Tabela 2: Resultados da pesquisa por palavras-chave no Banco de Dissertações do ProfHistória Nacional.**

<b>Produção Analisada é Voltada para Público Docente de História?</b>	<b>Objetivos Principais da Produção</b>	<b>Sugere Recursos para Ensino de História Utilizando Tecnologias Digitais?</b>	<b>Principais Temas Abordados pela Produção</b>	<b>Ênfase em Conteúdos Históricos ou Habilidades para Uso de Tecnologias no Ensino de História?</b>
15 produções	Desenvolver proposta metodológica e temática para o enfrentamento de situações-problemas que envolvem as TDCIs na aula de história.	14 produções	História pública Museu virtual Redes sociais Fake News Jogos digitais YouTube	Todas, Conteúdos Históricos Específicos e Habilidades para Uso de Tecnologias no Ensino de História

*Fonte: Elaboração da autora.*

A partir da análise dos dados da tabela que aponta os resultados da pesquisa realizada no Banco Nacional de Dissertação do ProfHistória, é possível observar que a maioria das produções analisadas tem como objetivo desenvolver propostas metodológicas e temáticas para o enfrentamento de situações-problemas que envolvem o uso de TDCIs na aula de História.

Além disso, a maioria dessas produções sugere recursos para o ensino de História utilizando tecnologias digitais, o que demonstra uma preocupação em utilizar os recursos tecnológicos para tornar o ensino de História mais atrativo e efetivo para os alunos.

No que se refere aos principais temas abordados pelas produções, é possível destacar a História Pública, o Museu Virtual, as Redes Sociais, as Fake News, os Jogos Digitais e o YouTube. Esses temas demonstram uma preocupação em explorar as diversas possibilidades para o ensino de História no contexto da sociedade em rede.

É interessante destacar que as produções analisadas apresentam ênfase tanto em conteúdos históricos específicos quanto em habilidades para uso de tecnologias no ensino de História. Essa abordagem é relevante, pois demonstra uma preocupação em utilizar as TDCIs não apenas como um recurso complementar, mas

também como uma ferramenta que pode auxiliar na construção de conhecimento histórico e no desenvolvimento de habilidades importantes para os alunos.

Ao analisarmos resumos das dissertações do ProfHistória, destacando as buscas por palavras-chave específicas, percebemos a significativa relevância de abordar a importância da educação midiática para o ensino de História. Na nossa pesquisa o conceito de cultura digital é enfatizado em relação ao uso, mudanças de costumes e interações sociais, o que nos permite compreender as problemáticas relacionadas ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDCIs) tanto em sala de aula como fora dela.

A análise dos resumos das dissertações contribui para a identificação de questões-chave que demandam reflexão e aprofundamento na área de ensino de História e cultura digital. Assim, gostaríamos de apresentar algumas dissertações como forma de exemplificar os dados que coletamos sobre o assunto. O primeiro trabalho que gostaríamos de destacar é o de Rômulo Fernandes de Assis (2020) intitulado *A influência nos Pinóquios e a resistência dos Gepetos: como discursos Negacionistas vêm adentrando as aulas de História*. Assis aborda a influência dos discursos negacionistas nas aulas de História e como isso afeta o cotidiano dos professores em sala de aula.

O segundo, da autora Maritsa Gonçalves Rieth (2022), versa sobre o ensino de História e pesquisa na internet, e busca compreender como os estudantes utilizam a internet para consultar informações sobre História e identificar os critérios utilizados e os caminhos percorridos em busca de informações confiáveis. Rieth criou um website, intitulado de Historiopédia, como uma tentativa de reproduzir a lógica de funcionamento da Wikipédia, visando pensar a prática docente de forma reflexiva e em diálogo com as análises das produções dos estudantes. Ambas as pesquisas são importantes contribuições para o campo do ensino de História, especialmente em relação ao uso crítico e consciente das tecnologias digitais e a resistência aos discursos negacionistas.

Diante disso, é possível afirmar que as produções analisadas estão voltadas para o público docente de História, apresentando propostas metodológicas e temáticas que utilizam as TDCIs para tornar o ensino de História mais atrativo e efetivo. No entanto, é importante destacar que ainda há muito a ser explorado nesse

campo, principalmente em relação à utilização crítica e reflexiva das TDCIs no ensino de história.

Apesar da possibilidade promissora de pesquisa sobre o uso de livros digitais de História, TDCIs e Educação Midiática na educação histórica, é importante ressaltar que a expansão da pesquisa é parte importante, mas não suficiente, no enfrentamento de problemáticas que envolvem o tema. Buscar compreender como a desigualdade de acesso às tecnologias digitais pode excluir uma parte significativa dos estudantes e perpetuar as desigualdades educacionais e como capacitar professores para utilizar esses recursos de forma crítica e reflexiva, evitando a superficialidade e a fragmentação do conhecimento, são algumas das problemáticas que devem guiar pesquisas futuras na área.

#### 2.4 CULTURA DIGITAL: UMA ANÁLISE DO BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)

Neste espaço damos caminho a nossa pesquisa avaliando dados encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A Biblioteca integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, estimulando o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico.

A produção e a disseminação do conhecimento passaram por diversas transformações ao longo do tempo, desde o surgimento das primeiras enciclopédias até a era da internet e do compartilhamento online de informações. É importante destacar a importância das bases de dados online para a democratização do acesso ao conhecimento e para o avanço da pesquisa em espaço digital, ampliando o acesso ao conhecimento científico.

Pierre Lévy (1999) em sua obra *Cibercultura* discute a importância da disseminação de informações e da facilidade de acesso à informação na cibercultura. Ele argumenta que a cibercultura possibilita a criação de espaços de troca de informações e ideias, permitindo que indivíduos e grupos tenham acesso a uma grande quantidade de informações de forma rápida e eficiente.

Podemos compreender, por sua vez, que a troca de informações de forma rápida pode promover a democratização do conhecimento e pode impulsionar o avanço da pesquisa e do desenvolvimento científico, fomentando criação de comunidades virtuais. Para o autor:

Uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesse, de conhecimentos, seu projeto de múltiplos, em um processo de cooperação de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas das filiações institucionais. (LÉVY, 1999, p 127)

A BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações) em nossa perspectiva, consolida o conceito de comunidade virtual de Lévy (1999), já que é uma iniciativa que busca reunir e disponibilizar, em formato digital, teses e dissertações produzidas em instituições de ensino superior do Brasil, reunindo interesses da comunidade de pesquisadores. A BDTD foi criada com o objetivo de democratizar o acesso ao conhecimento científico produzido no país, facilitando a consulta e a difusão desses trabalhos<sup>17</sup>.

Reproduzimos nesse trabalho a captura da tela inicial da Biblioteca que demonstra a relação com o argumento que estamos construindo:

**Figura 1: Captura de tela da página inicial da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**



*Fonte: imagem capturada pela autora*

<sup>17</sup> Disponível em: <https://bdtb.ibict.br/vufind/Content/whatIs>. Acesso em 30 de agosto de 2022.

A BDTD é coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), sendo o primeiro sistema a utilizar os conceitos de Arquivos Abertos, sendo assim, modelo para o desenvolvimento de outros produtos / serviços e conta com a participação de diversas instituições de ensino superior e de pesquisas brasileiras.

O Banco de Dissertações e Teses é uma importante ferramenta para pesquisadores, estudantes e interessados em geral, que podem acessar uma vasta coleção de teses e dissertações de diversas áreas do conhecimento, contribuindo para o avanço da pesquisa e do desenvolvimento científico no Brasil.<sup>18</sup>

A Biblioteca pública difunde teses e dissertações e encontra-se disponível no site: <https://bdttd.ibict.br/vufind/>. O resultado das pesquisas realizadas na Biblioteca através de buscas por palavras-chave será demonstrado na tabela a seguir:

**Tabela 3: resultados da pesquisa por palavras-chave no Banco de Teses e Dissertações (BDTD)**

<b>Período de pesquisa</b>	<b>agosto à outubro de 2022.</b>
<b>Palavras-chave utilizadas na busca</b>	<b>Número de dissertações</b>
cultura digital	177
história digital	45
livro digital de história	4
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDCIs)	123
Educação midiática	35

*Fonte: Elaboração da autora.*

Os dados obtidos nas bases de dados do Banco de Teses e Dissertações (BDTD) indicam a quantidade de teses e dissertações encontradas com as palavras-chave pesquisadas. Vale ressaltar que esses números podem variar de acordo com o período e as palavras-chave utilizadas.

<sup>18</sup> Disponível em: fonte: <https://bdttd.ibict.br/vufind/Content/brasilOpen>. Acesso em 27 de agosto de 2022.

Observamos que há uma produção científica considerável em relação à cultura digital e tecnologias digitais da informação e comunicação (TDCIs), o que se reflete na quantidade de dissertações e teses produzidas. No entanto, o número de pesquisas que discutem o uso de TDCIs no ensino de História é relativamente baixo.

Quando restringimos nossa pesquisa a nossa área de interesse: História, apesar dos 35 resultados para a palavra-chave de educação midiática, por exemplo, nenhuma das pesquisas estava voltada para o ensino de História, evidenciando que a temática ainda foi pouco explorada quando relacionado à área de ensino de História.

Considerando as perguntas que balizaram nossa pesquisa de natureza qualitativa o resultado é bastante satisfatório. Nosso objetivo específico foi explorar a relação entre cultura digital e ensino de História, com ênfase no uso de tecnologias digitais.

**Tabela 4: resultados da pesquisa qualitativa no Banco de Teses e Dissertações (BDTD)**

<b>Produção Analisada é Voltada para Público Docente de História?</b>	<b>Objetivo Principal da Produção</b>	<b>Sugere Recursos para Ensino de História Utilizando Tecnologias Digitais?</b>	<b>Principais Temas Abordados pela Produção</b>	<b>Ênfase em Conteúdos Históricos ou Habilidades para Uso de Tecnologias no Ensino de História?</b>
21 produções	Compreender as Questões Gerais em Torno de Cultura Digital e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	11 produções	Uso de Tecnologias Digitais no Ensino de História	Todas, Conteúdos Históricos Específicos e Habilidades para Uso de Tecnologias no Ensino de História

*Fonte: Elaboração da autora*

Ao analisar as produções científicas, percebemos que algumas propostas indicam o uso de recursos que podem ser aplicados em sala de aula, como jogos eletrônicos educacionais. Por exemplo, a dissertação "Jogos digitais, ensino de história e letramento digital: uma análise crítica dos serious games", escrita por Laís

Shaua (2019), enfatiza a relação entre o uso de jogos digitais e a tríade Liberdade, Igualdade e Fraternidade, o que chamamos de a Era da Revolução.

Observa-se em diversas produções científicas direcionado ao ensino de História a abordagem do uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCIs) no contexto pedagógico. Essas produções apontam que o uso dessas tecnologias pode ter um papel relevante na dinâmica escolar e na promoção de uma aprendizagem mais significativa.

Contudo, é importante salientar que a incorporação das TDCIs no ensino de História requer uma reflexão crítica sobre seu potencial e limitações, além de uma formação docente adequada para sua utilização de forma eficaz. O que nos leva a problemática, que não poderemos nos aprofundar neste trabalho de pesquisa, visto o espaço limitado a objetivos anteriormente citados, analisar o livro didático digital: limites e potencialidades para o ensino de História no contexto da sociedade em rede.

No entanto, ao pesquisar por livros digitais de história, notamos que o as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como recursos para o ensino de história ainda é um campo a ser explorado. Essa realidade demonstra o potencial do tema já que as mudanças sociais vivenciadas pelos estudantes na era digital são cada vez mais velozes.

Para que resoluções ligadas a essa problemática venham se tornar uma realidade possível, é indispensável a produção de novas pesquisas na área, visto que mudanças na área de educação não podem se consolidar sem políticas públicas que invistam na pesquisa sobre a temática, ampliando o entendimento sobre o uso, mas sobretudo impactos de uso das TDCIs na área de educação. Diante dessa contextualização, nosso trabalho de pesquisa visa explorar o potencial de diferentes recursos digitais e livros didáticos digitais, para facilitar o diálogo entre professores e alunos e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem em História.

## 2.5 CULTURA DIGITAL E OS DOCUMENTOS DE EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE COMO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS IMPACTAM A PRODUÇÃO E A DISSEMINAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS.

Este capítulo examina o impacto da cultura digital na produção e disseminação de políticas educacionais. Realizaremos uma breve revisão bibliográfica das teorias de currículo, além de analisar a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático 2020 (PNLD), que abrange a distribuição de obras didáticas, pedagógicas, literárias e outros materiais de apoio à prática educativa. Além disso, avançaremos nesta etapa da pesquisa analisando o papel do livro didático como elemento tangível dos documentos de currículo. Em seguida, examinaremos especificamente o livro didático digital no contexto do PNLD 2020.

As teorias do currículo nos ajudam a refletir sobre os impactos das seleções culturais promovidas nas elaborações curriculares para a sociedade. Entre as questões fundamentais discutidas quando o currículo se transforma em objeto de análise intelectual podemos destacar sua dimensão política. O currículo não raramente torna-se palco de disputas, podendo ser utilizado como instrumento de interesses maiores e ser alvo de jogos políticos e guerras de narrativas (LAVILLE, 1999). Não menos importante, podemos citar a indissociável relação entre currículo e o projeto de sociedade. As teorias do currículo – com destaque as críticas e pós-críticas – esclarecem o quanto é urgente aprofundarmos as discussões e pesquisas em torno do currículo escolar se quisermos ter uma posição ativa e consciente sobre a sociedade que estamos construindo.

Dedicaremos este espaço da pesquisa à problematização da dimensão política envolvendo o currículo escolar e sua importância na construção de estratégias para projetos educacionais de longo prazo. Nosso foco será analisar como os documentos de currículo no Brasil apresentam as diretrizes nacionais relacionadas à cultura digital. Antes de prosseguir, é relevante esclarecer nosso entendimento do currículo enquanto prática dinâmica e viva, que se desenvolve e se expande de acordo com os movimentos de quem ensina e de quem busca aprender.

Sobre essa categoria de análise Marlucy Paraíso (20120) nos indica:

Um currículo é, por natureza, rizomático, porque é território de proliferação de sentidos e multiplicação de significados. Apesar de todos os poderes que fazem o controle, demarcam as áreas e opinam sobre como evitar a desorganização em um currículo e que demandam sua formatação, tudo vaza e escapa. (PARAÍSO, 2010, p. 588)

Escolhemos trabalhar com os documentos curriculares por entender que eles influenciam as práticas docentes e, não raras vezes, induzem-nas e/ou forjam-nas (ALBAINÉ, 2019). Esse recorte metodológico foi escolhido, pois compreendemos que os documentos dirigem olhares sobre recortes e entendimentos em torno da cultura digital, o que acaba por mostrar sinais do qual caráter político gira em torno da implementação de um ensino mais alinhado ao uso das ferramentas digitais.

Sabemos que os textos que orientam as políticas educacionais são elementos que indicam disputas de interesses historicamente situadas (LAVILLE, 1999), relacionadas ao que devemos ou não ensinar às próximas gerações. Com base nessas ideias, nosso objetivo é explorar abordagens sobre o tema, fundamentando-nos na investigação das políticas e diretrizes estabelecidas para a cultura digital na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

### **2.5.1 Cultura digital na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**

Desde 06 de março de 2018, os profissionais da educação do Brasil têm como diretrizes a Base Nacional Comum Curricular, parte homologada do documento correspondente às etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental. As instituições de ensino tiveram que se adaptar a um currículo dirigido por habilidades e competências, pontos de destaque dos documentos anteriores que estavam baseados em conteúdos.

O documento contou com uma longa trajetória de marcos e documentos que deram seu embasamento legal, fundamentando-se desde a Constituição Federal (1988), a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o

Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano (1998), e a Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que regulamenta o Plano Nacional de Educação (PNE)<sup>19</sup>.

A BNCC conta com duas versões disponibilizadas na página <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>, a 1ª versão datada de 16 de setembro de 2015 a 2ª versão, de 3 de maio de 2016, mas somente a de 2017 entrou em vigor. É sobre a versão do documento que iremos nos debruçar sobre as investigações em torno do entendimento e recorte dado ao conceito de cultura digital. O documento apresenta cinco temas especiais que se relacionariam com todas as áreas do conhecimento, apresentados na sequência: Economia, educação financeira e sustentabilidade; Culturas indígenas e africanas; Culturas digitais e computação; Direitos humanos e cidadania; Educação ambiental. (BNCC, p. 48).

Dentro da temática culturas digitais e computação, destacamos o trecho:

A escola tem o importante papel de não apenas considerar essa cultura em suas práticas, mas, também, de orientar os/as estudantes a utilizá-las de forma reflexiva e ética. Nesse sentido, o Tema Especial culturas digitais e computação se relaciona à abordagem, nas diferentes etapas da Educação Básica e pelos diferentes componentes curriculares, do uso pedagógico das novas tecnologias da comunicação e da exploração dessas novas tecnologias para a compreensão do mundo e para a atuação nele. (BRASIL, 2017, p. 50)

O documento ressalta o papel da escola frente ao tema da cultura digital, apresentando uma dimensão crítica importante sobre o uso dessas ferramentas, indicando a urgência em trazer o tema sob uma perspectiva ética e reflexiva. O documento segue o que seriam consideradas as competências gerais, a qual tomamos nota: (1) conhecimento, (2) pensamento científico, crítico e criativo, (3) repertório cultural, (4) comunicação, (5) cultura digital, (6) trabalho e o projeto de vida, (7) argumentação, (8) autoconhecimento e autocuidado, (9) empatia e cooperação e (10) responsabilidade e cidadania.

Percebemos assim, que o termo cultura digital se apresenta como a 5ª competência geral, aparecendo no corpo do documento cerca de 16 vezes, sempre com uma preocupação de demonstrar o papel de formação crítica da escola frente ao uso das novas ferramentas.

---

<sup>19</sup> Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>. Acesso em 19 de abril de 2022.

O documento reconhece a importância de a escola compreender as potencialidades dos recursos tecnológicos digitais que se encontram cada vez mais presentes na vida de crianças e adolescentes, porém deixa distante o debate em torno do mapeamento do público e dos diferentes usos e apropriações das ferramentas, um enfrentamento que ainda está distante das políticas estabelecidas pelos documentos de currículo da BNCC.

No item intitulado Práticas Digitais destacamos a seguinte passagem:

#### PRÁTICAS DIGITAIS

Referem-se à participação dos/as estudantes em atividades que demandam experimentar e criar novas linguagens e novos modos de interação social com o uso das tecnologias contemporâneas. São priorizadas situações de interação por meio de textos em língua estrangeira em gêneros do discurso que tratem de relações que os sujeitos estabelecem com o uso de recursos tecnológicos na sua vida para buscar, produzir, compartilhar, divulgar e conservar conhecimentos e participar de comunidades de interesse de modo ético e responsável. (BRASIL, 2017, p. 378)

Observamos, desde as primeiras buscas nos documentos de currículo em torno do digital, a presença marcante das práticas digitais indicadas como prioridades. O documento em questão destaca, de forma especial, os verbos "buscar, produzir, compartilhar, divulgar e conservar conhecimentos, bem como participar de comunidade de modo ético e responsável", conforme o trecho anteriormente destacado.

No artigo Domínio(s) do digital como competência: Ensino de História e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os autores Aline Locastre e Arnaldo Martin Szlachta analisam como as competências digitais se tornaram fundamentais no contexto educacional contemporâneo e como a BNCC integra essas competências no ensino de História.

A pesquisa destaca a importância de desenvolver habilidades digitais entre os alunos para promover a cidadania ativa e a participação na sociedade digital o artigo examina como a BNCC promove a inclusão de competências digitais no currículo de História, destacando os potenciais vantagens e desafios dessa abordagem.

Sobre a importância da quinta competência destacamos a citação:

A quinta Competência Geral é voltada exclusivamente à Cultura Digital. Assim, abre-se um caminho para que o digital seja compreendido tanto em

seus aspectos mais técnicos, de manuseio, produção de conteúdo, canal para construção de conhecimento escolar, quanto nos impactos sociais resultantes dessa cultura específica. O digital requer dos estudantes conhecimentos para entender seus domínios de modo amplo, pois economia, política e as próprias construções subjetivas dos estudantes têm sido impactadas nesse processo. (LOCASTRE; JUNIOR, 2022, p.26)

Em resumo, o artigo analisa o papel das competências digitais no ensino de História à luz da BNCC, destacando a importância de preparar os alunos para a era digital e explorando as implicações dessa integração para o currículo de História no Brasil.

Contudo, é importante ressaltar que existem problemáticas sociais relacionadas à cultura digital, as quais demandam atenção. Uma das questões fundamentais refere-se à ocorrência ou não de tais práticas digitais dentro das diferentes realidades de uso e apropriação das novas ferramentas digitais. Essas realidades podem variar amplamente, o que implica desafios distintos para a disseminação do ensino de história mediado por mídias digitais em diferentes contextos.

Outro aspecto relevante é o desafio das diferenças de acesso e apropriação das TDCIs por parte dos educadores e dos estudantes. Enquanto alguns possuem maior familiaridade e habilidade com as tecnologias, outros podem encontrar dificuldades nesse processo de incorporação dessas ferramentas no ensino de História.

Diante dessas lacunas e desafios, torna-se evidente que é imprescindível fomentar uma reflexão mais aprofundada acerca das implicações sociais e educacionais da cultura digital no contexto do ensino de História. Por meio de uma abordagem investigativa e comprometida com a linha acadêmica, podemos enfrentar esses desafios, buscando soluções para as transformações sociais que se apresentam. Os sujeitos envolvidos nessa temática devem estar preparados para promover a inclusão digital, a valorização das múltiplas perspectivas e a conscientização sobre a ética e a responsabilidade no uso das mídias digitais como instrumentos de ensino-aprendizagem no campo da História.

Sobre essa problemática que gira em torno dos diferentes usos e apropriações das ferramentas digitais pelo público destacamos o seguinte trecho do pesquisador Eucídio Arruda (2013):

Assim, compreender as TDCIs não envolve apenas perceber ou não a sua existência no universo dos alunos, mas tecer interpretações acerca da sua “audiência”, ou seja, a quantidade de pessoas que consomem com frequência esses artefatos e os tipos deles mais consumidos por grupos de pessoas. Assim como Martín-Barbero (2003), observamos uma crescente fragmentação dos públicos aos quais os meios de comunicação de massa e as mídias se destinam, o que evidencia várias formas de usos e apropriações dos meios e das mensagens. (ARRUDA, 2013, p.268).

Conforme avançamos em nossas leituras, chamou-nos atenção a relevância atribuída à cultura digital no seguinte ponto da BNCC:

Além disso, observa-se que a mídia e as culturas digitais apresentam forte apelo emocional e induzem ao imediatismo de respostas, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar. Todo esse quadro impõe desafios ao cumprimento, pela escola, de seu papel com relação à formação das novas gerações. (BRASIL, 2017, p. 322)

No texto destacado fica evidente a preocupação sobre o uso das ferramentas digitais pelos alunos, apresentando a cultura digital em uma de suas facetas mais perigosas, como ferramentas que fomentam consumo, uma visão de mundo fragmentada e que induzem a banalização dos acontecimentos e à indiferença quanto aos problemas sociais.

As problematizações mencionadas podem estar relacionadas à falta de educação midiática, resultando no uso inadequado das ferramentas digitais por estudantes. No entanto, identificamos que políticas educacionais voltadas para essa temática tardaram a tratar sobre o uso pedagógico das TDCIs, educação midiática, entre outros temas que surgem da relação social em rede.

É importante ressaltar que o manuseio inapropriado das tecnologias pode estar relacionado, entre outros aspectos, à falta de ênfase e, em alguns casos, à exclusão deliberada da educação digital no contexto de ensino no Brasil. As práticas e experiências sociais relacionadas ao uso de mídias e ferramentas digitais foram segregadas do processo educativo. Dessa forma, as problemáticas observadas podem se apresentar como sintomas da falta de educação digital, e não uma relação causa consequência do uso das ferramentas por si só.

### **2.5.2 O livro didático enquanto elemento de materialidade dos documentos de currículo**

O interior da escola é um palco onde muitos elementos da cultura convergem, o que torna o currículo, enquanto prática de vários sujeitos que trocam conhecimentos e experiências, um elemento multifacetado e caleidoscópico (ROCHA, 2020). O livro didático se apresenta ao mesmo tempo como um artefato cultural, já que ele é produzido, apropriado e ressignificado pela ação de alunos e professores, e como materialidade do currículo, visto que se alinha a proposta pedagógica escolar e será escolhido por esse aspecto, revelando entrelinhas de uma política de currículo.

Não distante, o livro didático pode se constituir como fonte de pesquisa histórica e educacional, que permite investigar questões ligadas à sua materialidade, como a narrativa do autor, as escolhas feitas pelo projeto de edição, entre outros dados. O leque de possibilidades se amplia ainda mais, quando passando a refletir sobre os usos dos sujeitos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem, estudantes e professores. Numa análise sobre o livro didático enquanto fonte, o pesquisador André Mendes (2011) destaca:

Pesquisas recentes acerca do livro -incluindo o didático -vêm se preocupando não somente com o que está posto, o que está inscrito nas páginas do livro, mas também, e talvez sobretudo com as formas de recepção e as formas de leitura que dele se faz. Não só as diversas ideologias presentes nos conteúdos veiculados pelos livros são fontes de análise pelo pesquisador, mas também a própria forma de sua produção, circulação e recepção. Nesse contexto, não somente o autor e sua escrita passam a ser investigados, mas outros agentes que contribuíram para a produção do livro, como editores, ilustradores e até mesmo os próprios leitores. (SALLES, 2011, p.7)

Percebemos nessas linhas que o livro didático não é constituído apenas pelo conteúdo impresso nas páginas, mas também pelas formas de recepção e leitura, como também sua produção e circulação. Nesse contexto, não apenas o autor e sua escrita são investigados, mas também outros agentes envolvidos na produção do livro, como editores, ilustradores e até mesmo os próprios leitores.

O livro didático é resultado de um longo processo feito desde sua elaboração pelo autor, passando pela seleção do PNLD, até à escolha feita pelos profissionais

envolvidos. Esse longo trajeto de seleção não é neutro, visto que obedece às diretrizes estabelecidas dentro de uma política de currículo e normatizada pelos devidos mecanismos legais que regem a educação brasileira em um determinado período.

No trecho a seguir Salles (2011) destaca sobre a temática:

Hoje, no meio acadêmico, tornou-se lugar-comum dizer que o livro didático é um instrumento educacional de extrema complexidade. Entretanto, é por esse caminho que iniciaremos nossa análise. Em primeiro lugar, o livro didático não é mais entendido como um simples manual escolar, ao contrário, as pesquisas desenvolvidas nos últimos anos tentam demonstrar que tais livros sofrem, como nenhum outro, as influências das políticas educacionais da época de sua produção. (SALLES, 2011, p.9)

A partir desses argumentos apresentados investigamos nesta etapa da nossa pesquisa o livro enquanto materialidade de currículo, pois entendemos que ele pode se constituir como instrumento pedagógico de materialização do currículo enquanto política. Tendo como uma das principais funções trazer os objetos de conhecimento indicados pelos documentos de currículo de forma didática, entendemos que o livro didático se constitui como ferramenta do currículo institucionalizado mais presente na vida dos professores e estudantes ao longo do ano letivo.

### **2.5.3 O livro didático digital no PNLD 2020**

Neste espaço buscamos analisar o guia digital do PNLD 2020, recurso destinado a escolha dos livros didáticos pelos professores e o PNLD 2020, ambos disponíveis na página do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)<sup>20</sup>. Resolvemos verificar mais uma vez a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para estabelecermos um debate do livro didático enquanto elemento da materialidade do currículo.

Conforme o site do Programa Nacional do Livro e do Material Didático o PNLD é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática,

---

<sup>20</sup> Disponível em: [https://pnld.nees.ufal.br/pnld\\_2020/inicio](https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020/inicio). Acesso em 05 de Maio de 2022.

regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital, como também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público<sup>21</sup>.

O PNLD 2020 ofertou obras didáticas e literárias destinadas a estudantes e professores dos anos finais do ensino fundamental (sexto ao nono ano). O texto de seu edital indicou questões importantes em torno do formato digital do livro didático, incorporando alguns aspectos em relação a formato do texto, e a obrigatoriedade do manual do professor de forma digital. O edital trouxe como exigência a versão digital do material didático do professor, destacando especificações do tamanho do manual digital, que em média deveriam apresentar 4 DVDs de 4,5 GB cada.

A obrigatoriedade da versão digital do material do professor ficou restrito as obras do tipo disciplinar\*. Obras didáticas do tipo Projetos integradores (volume único e, no mínimo, dois componentes curriculares), o material digital é facultativo podendo ser composto por materiais audiovisuais, e os das obras interdisciplinar (Língua Portuguesa e Arte) ficou descrito o formato impresso.

Para o livro didático de história o edital lista as especificações apresentadas na tabela a seguir:

**Tabela 5: Especificações listadas para o livro didático de História (PNLD 2020)**

Tipo	Componente Curricular	Livro do Estudante Impresso	Manual do Professor Impresso	Manual do Professor - Material Digital
		Máximo de páginas	Máximo de páginas	Tamanho máximo total
Disciplinar	História	1024	1232	4 DVDs 4,5 GB cada

*Fonte: BRASIL, 2020.*

Nos tópicos seguintes do edital o tema digital aparece com destaque, sendo citado nas obras do tipo literárias. Apesar da nossa pesquisa ser direcionada para o

<sup>21</sup> Portal FNDE: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld> Acesso em 10 de Maio de 2022.

livro didático digital de história, obra do tipo disciplinar, achamos por bem citar esse dado, que visa corroborar com a ideia de que o tema digital no âmbito escolar, é uma competência que enfatiza a mobilização de recursos, conhecimentos ou saberes vivenciados (ALVES, 2018, p. 60).

No item 2.2. do edital do PNLD 2020, intitulado Literárias destinadas aos Anos Finais do Ensino Fundamental, em Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Cada obra deveria ser inscrita em uma das duas categorias, Categoria 1: obras literárias voltadas para os estudantes do 6º e 7º anos e Categoria 2: obras literárias voltadas para os estudantes do 8º e 9º anos. O tema Cultura digital no cotidiano do adolescente aparece nesse contexto, listado como tema da categoria 02.

Notamos, pela leitura do documento, que a necessidade de atualização dos materiais didáticos é importante. Construir materiais didáticos que incluam conteúdos e abordagens relacionados à era digital e à cultura digital, de forma a preparar os alunos para um mundo cada vez mais conectado e tecnológico será um desafio para os vários atores que compõem o espaço escolar.

#### **2.5.4 Cultura digital no PNLL 2020**

A cultura digital é frequentemente associada a mudanças sociais e comportamentais às quais os jovens estão expostos atualmente. Essas mudanças estão influenciando não apenas a forma como os jovens se comunicam e se relacionam, mas também a maneira como aprendem e consomem informações. Nesse contexto, o edital do PNLD 2020, em seu anexo III, intitulado “**CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO DE OBRAS DIDÁTICAS**”, destaca a importância de avaliar obras didáticas que estejam atualizadas e alinhadas com as mudanças tecnológicas e culturais da sociedade contemporânea. Além disso, o documento ressalta a necessidade de verificar se essas obras estão adaptadas às necessidades da Geração Z e se são capazes de engajar os alunos de maneira significativa e crítica em um ambiente digital.

Do PNLD 2020 destacamos o seguinte trecho:

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e

do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. (BRASIL, 2020, p. 35)

O texto reforça ainda:

Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar. (BRASIL, 2020, p. 36).

O edital do PNL 2020 continua tratando da importância do papel da escola frente aos novos desafios que envolvem tais mudanças sociais. A utilização das várias mídias digitais não são mais importantes que seu uso de forma reflexiva e crítica, a fim de construir jovens protagonistas e, sobretudo, educados de forma mais democrática, sendo imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação) (BRASIL, 2020, p.36).

Em vários aspectos a educação digital é apresentada no edital como processo educacional que se desdobra sobre um fazer, vivenciada pelas experiências e interações entre professores e estudantes. Sobre esse aspecto da educação digital Eucídio Arruda alerta:

Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes. (ARRUDA, p.266).

Percebemos pelos trechos que o PNL 2020 versa ainda sobre a necessidade de os recursos digitais serem utilizados de forma crítica e reflexiva (BRASIL, 2020, p. 36), incentivando o uso dessas ferramentas de forma questionadora e levando em conta várias perspectivas sobre o mesmo tema. Todavia, não encontramos no texto

orientações mais específicas sobre práticas de ensino de história que garantam o uso crítico das fontes digitais.

Podemos assim, inferir que os recursos digitais não são por si promessas de salvação para uma educação crítica e capaz de construir estudantes autossuficientes. Atividades realizadas com recursos digitais, como produção de documentários, criação de jogos educativos, elaboração de mapas mentais e infográficos, entre outras, devem ser estimuladas em um ambiente que permita uma discussão crítica.

Para o renomado pedagogo Paulo Freire (1996), o caminho da ciência deve balizar-se na dúvida, no questionamento do que está posto. Sobre o assunto o autor destaca:

Esta é a tarefa da ciência que, sem o bom senso do cientista, pode se desviar e se perder. Não tenho dúvida do insucesso do cientista a quem falte a capacidade de adivinhar, o sentido da desconfiança, a abertura à dúvida, a inquietação de quem não se acha demasiado certo das certezas. Tenho pena e, às vezes, medo, do cientista demasiado seguro da segurança, senhor da verdade e que não suspeita sequer da historicidade do próprio saber. (FREIRE, 1996 p. 33).

Como destaca Freire, a pedagogia deve caminhar no sentido de buscar desenvolver autonomia nos estudantes a capacidade de pensar criticamente e de agir de forma autônoma, responsável e ética no mundo em que vivem. E em relação ao uso das ferramentas digitais não poderia ser diferente. Isso significa que, ao invés de meramente transmitir informações e conceitos por meios tecnológicos inovadores, o conjunto de práticas educativas devem ajudar os estudantes a se tornarem sujeitos ativos do processo educativo, capazes de tomar decisões e agir de forma consciente e responsável sobre a forma, e o meio.

Neste sentido o texto do PNLD 2020 indica em seu item **2.1.8 Qualidade do texto e a adequação temática:**

Os materiais didáticos deverão:

- a. Contribuir para o desenvolvimento da autonomia de pensamento, do raciocínio crítico e da capacidade de argumentar do estudante;
- b. Propor situações-problema que estimulem a busca de reflexão antes de explicações teóricas;
- c. Aproximar gradativamente os principais processos, práticas e procedimentos de análise e investigação, por meio de propostas de atividades que estimulem observação, curiosidade, experimentação,

interpretação, análise, discussões de resultados, criatividade, síntese, registros e comunicação;

**d.** Apresentar, de forma contextualizada, propostas e sugestões para que professores e alunos acessem outras fontes de informações (rádio, TV, internet etc.), fora dos limites do próprio livro didático;

**e.** Propor uso de laboratórios virtuais, simuladores, vídeos, filmes e demais tecnologias da informação e comunicação;

Dentro os aspectos que destacamos citados pelo documento é imprescindível apontar a formação digital dos professores para lidar com a inclusão de recursos digitais como vídeos, imagens, infográficos e atividades interativas. Esses recursos podem ser valiosos para enriquecer o ensino e torná-lo mais atrativo e significativo para os alunos, mas, esse processo está intrinsecamente relacionado a formação de professores que precisam estar preparados para utilizar os recursos digitais junto aos alunos.

O autor Eucídio Arruda (2006) problematiza a incorporação das TDCIs no universo escolar. Para o autor as estratégias passam, necessariamente, por mudanças estruturais dos cursos de formação de professores, uma vez que, mais do que a incorporação do equipamento, à escola cabe um papel importante de reconhecimento das mudanças cognitivas e sociais das tecnologias digitais de informação e comunicação. O que se destaca no trecho:

Interessa-me então compreender as maneiras como os jovens aprendem, bem como analisar as limitações da incorporação das TDCIs no ambiente escolar e a sua estreita relação dessas com as estratégias de formação docente, cujo discurso se difere da prática de formação inicial. (ARRUDA,2006, p. 266)

Em concordância com o posicionamento de Eucídio Arruda em relação à incorporação de TDCIs na educação, percebemos a importância de uma reflexão crítica sobre o papel da escola diante das mudanças cognitivas e sociais que essas tecnologias promovem. O autor destaca a necessidade de mudanças estruturais nos cursos de formação de professores, que vão além da mera aquisição de equipamentos tecnológicos.

Diante desse quadro teórico apresentado, consideramos ser fundamental buscar caminhos possíveis para uma discussão menos tecnicista e mais "tecnológica" (ARRUDA, 2006) e cultural sobre as TDCIs na escola. Isso implica em compreender caminhos apontados pelos documentos de currículo sobre a cultura digital. A partir dessa perspectiva, consideramos importante considerar os limites e

as potencialidades das TDCIs no processo de ensino-aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento, em especial para esse trabalho, o que envolve o ensino de história.

### **3 O LIVRO DIDÁTICO DIGITAL DE HISTÓRIA: UMA BREVE ANÁLISE SOBRE CAMINHOS PARA USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II EM CONTEXTO DA SOCIEDADE EM REDE**

O presente capítulo tem como objetivo abrir uma reflexão sobre o livro didático de História, destacando seu potencial como material didático e, em seguida analisar três coleções aprovadas pelo PNLD 2020, com o intuito de formar um quadro geral sobre as demandas atuais do ensino de História diante da cultura digital, a fim de identificar limites e potencialidades desses recursos para o ensino de História no contexto da sociedade em rede.

O livro didático é um dos materiais mais presentes no ensino, sendo responsável por direcionar professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem. Sobre a centralidade que livro didático pode assumir na prática escolar do ensino de história os pesquisadores Itamar Freitas e Margarida Dias indicam:

Coerente com o valor atribuído ao ensino de História (enraizado na matriz disciplinar – objeto da sua teoria da História), o livro didático é visto como instrumento fundamental para a vida escolar, já que atua, diretamente, na construção do sentido (orientação no tempo). (DIAS; FREITAS, 2014, p.227)

Assim, considerando a construção de sentido para vida escolar orientado faremos uma reflexão sobre o livro didático a partir de teóricos como Circe Bittencourt (2004), Munakata (2016) e Christin Laville (2011), que abordam o tema como objeto de estudo. Nosso intuito é abrir um debate acerca do tema, trazendo contribuições sobre o livro didático, bem como quais são as funções que ele assume em sala de aula, pois acreditamos que essas são problemáticas fundamentais que se conectam em importância e relevância para seguirmos adiante com nossa pesquisa.

Nos últimos anos, com a evolução das tecnologias digitais, o livro didático tem passado por transformações significativas, com o surgimento de versões digitais que apresentam novas possibilidades e desafios. Considerando esse contexto de mudanças, e dando prosseguimento ao nosso trabalho, iremos analisar as seguintes coleções de livros didáticos digitais aprovadas pelo PNLD 2020 para o ensino

fundamental II: a 4ª edição da coleção “História, Sociedade & Cidadania” do autor Alfredo Boulos Junior, a 3ª edição da coleção “Estudar História” das autoras Patrícia Ramos Braick e Anna Barreto, e a 1ª edição da coleção Teláris História, dos autores Cláudio Vicentino e José Bruno Vicentino.

O objetivo deste capítulo é avaliar os limites e as potencialidades desses materiais, analisados com base nos seguintes critérios: recursos multimídia, navegabilidade, atividades interativas, atualização, adaptação, reflexão crítica sobre o uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCIs), acessibilidade e conexão em rede. Este protocolo de análise de livro didático digital foi construído com base na pesquisa que realizamos ao longo desse trabalho, que entre outros objetivos, mapeou nas leituras elementos ligados a cultura digital que podem contribuir para uma aprendizagem significativa e crítica.

Para esta etapa serão consideradas as possibilidades e desafios oferecidos pelo livro didático digital, visando compreender como recursos digitais podem contribuir para a prática pedagógica do professor de História e para a aprendizagem dos alunos. Nosso objetivo dessa forma é traçar um breve cenário em torno do livro didático digital considerando limites e potencialidades para o ensino de História no contexto da sociedade em rede.

Na condução de nossa pesquisa, nos deparamos com um desafio de significativa relevância ligado à disponibilidade das obras digitais da área de História. O acesso a coleções digitais de História dentro de portais educacionais vem sendo restrito aos docentes vinculados a instituições de ensino que adquirem tais recursos para a utilização no ano letivo, acesso que ocorre através de logins e códigos digitais das coleções. Esta prática representou uma limitação substancial em nossas opções de pesquisa. Deste modo, a seleção de coleções de livros didáticos foi limitada às plataformas digitais das editoras que utilizamos nas escolas que temos vínculos empregatícios entre os anos de 2021 e 2022.

A dificuldade no acesso dos livros didáticos digitais de História, nosso objeto de estudo, ressaltou de maneira contundente os severos obstáculos enfrentados para o acesso às versões digitais de livros didáticos de História contexto nacional. Tal prática pode acarretar um afastamento dos principais interessados na produção destes materiais didáticos: os professores e pesquisadores atuantes na área de História.

Das três coleções escolhidas, duas coleções, a História, Sociedade & Cidadania e a Teláris, foram analisadas por possuímos vínculos em escolas que utilizam como livro didático. A coleção Estudar História, é disponibilizada em parte, na página da moderna que, por possuímos o login de professor em uma das instituições de ensino no qual trabalhamos, acabamos obtendo acesso.

### 3.1 REFLETINDO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO COMO OBJETO DE ESTUDO: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

Neste tópico, serão discutidas questões que caracterizam o livro como um material didático, levando em conta, sobretudo, sua composição enquanto componente dos documentos de currículo. Desse modo, é importante considerar a estruturação do livro didático desde sua concepção e organização, que se orientam pelos direcionamentos curriculares, e a produção a partir do contexto em que está inserido. Dessa forma, o livro didático surge como um suporte básico para professores e estudantes no processo de construção do conhecimento, que deve ser explorado ao longo do ano letivo, possibilitando a convergência em torno dos saberes que serão construídos.

A pesquisadora Circe Bittencourt destaca a importância do livro didático como suporte básico e sistematizador dos conteúdos escolares. Segundo a autora ele é o meio pelo qual são transmitidos os conhecimentos e técnicas fundamentais de uma sociedade em determinado momento histórico. Sendo assim, podemos compreender a importância do livro didático como suporte básico e sistematizador dos conteúdos escolares.

A respeito deste assunto destacamos o seguinte pensamento da autora:

(...) O livro didático é também um *depositário dos conteúdos escolares*, suporte básico e sistematizador privilegiado dos conteúdos elencados pelas propostas curriculares; é por seu intermédio que são passados os conhecimentos e técnicas considerados fundamentais de uma sociedade em determinada época. (BITTENCOURT, 2004, p.72).

Outros estudiosos do tema indicam outros significados para o livro didático, considerando outros aspectos além de depositário de conteúdos (BITTENCOURT, 2004), mas também como um recurso pedagógico que deve ser constantemente

repensado e atualizado para atender às necessidades e demandas dos alunos e da sociedade em constante transformação.

Sobre o tema, a pesquisadora Márcia Elisa Teté Ramos (2018) indica:

O currículo e o livro didático por exemplo, são produtos da História Pública, mas, também, veículos de intervenção das ideias históricas que circulam nesta esfera, mesmo que de forma indireta por serem intermediados pela atuação/ interpretação dos agentes escolares com seus códigos socioculturais (RAMOS, 2018, p. 220)

Podemos compreender do trecho que a pesquisadora tece sua análise fazendo um paralelo entre currículo escolar, livro didático e história pública, considerando o livro didático como um dispositivo que mobiliza saberes que interligam o senso comum e a História (RAMOS, 2018). Ramos discute a concepção de História presente nos livros didáticos e como ela está relacionada com a história pública, que é a maneira como a sociedade entende e se apropria do passado. A autora destaca a importância de se considerar as diferentes perspectivas históricas na elaboração do currículo escolar, a fim de garantir uma formação crítica e plural. Além disso, a autora aponta a importância de se utilizar outras fontes históricas além do livro didático, como as mídias digitais e as produções culturais, para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e torná-lo mais atrativo e inovador. É a partir dessas ideias apresentadas que a presente pesquisa irá se embasar para dar continuidade.

Poderíamos construir nossa análise a partir dos aspectos externos que envolvem a apresentação visual do livro didático digital de História enquanto recurso pedagógico, explorando dados como o tipo de linguagem utilizada, o número de páginas e a organização dos elementos pré e pós-textuais. Contudo, nossa investigação nos conduziu a considerar outras questões relativas à análise do livro didático de História em formato digital, explorando em sua essência os elementos digitais que dialogam com as transformações céleres da sociedade em rede (CASTELLS, 2022).

Nesse sentido, elaboramos uma tabela para analisar os limites e as potencialidades do livro didático de História no contexto do ensino fundamental II. A tabela será apresentada no tópico seguinte e indica elementos significativos para a linguagem digital, tais como recursos multimídia, interatividade, adaptação e conexão em rede presentes nos livros didáticos de História em formato digital. O

objetivo tecer nossa análise e compreender como esses elementos se relacionam com as transformações sociais e tecnológicas em curso.

Dessa forma, dedicaremos nossos esforços a partir de fundamentos teóricos de autores relevantes para refletir sobre esse assunto. Assim, para contextualizar nossa pesquisa, é importante apresentar os conceitos relativos ao livro didático que guiaram nossa análise e que serão expostos nas próximas linhas.

O livro didático, assim como qualquer obra de produção intelectual encontra-se historicamente situado, assim sendo, as condições políticas, econômicas e sociais que marcaram sua elaboração são lentes primordiais para que possamos enxergar sua complexidade. O livro enquanto material didático se constitui um material produzido para uma disciplina específica, para propor um aprendizado de forma didatizada, que atua como portador dos saberes escolares (MUNAKATA, 2016).

Uma perspectiva importante para se pensar o livro didático é aquela suscitada pelo pesquisador Munakata (2016). Do seu pensamento destacamos o seguinte trecho:

Quanto à definição do livro didático, a sua fluidez, ao que parece, está relacionada ao lugar que esse dispositivo ocupa exatamente na cultura escolar, como se verá adiante. Uma definição provisória, adotada por muitos pesquisadores, enuncia que o livro didático é qualquer livro, em qualquer suporte - impresso em papel, gravado em mídia eletrônica etc. - , produzido explicitamente para ser utilizado na escola, com fins didáticos (Livres, 2005). (MUNAKATA, 2016, p. 121).

A citação levanta uma questão fundamental sobre a definição do livro didático. Embora seja produzido explicitamente para fins didáticos, esta é uma definição provisória, já que sua fluidez está relacionada ao lugar que esse dispositivo ocupa na cultura escolar.

Isso implica que, apesar da definição comum que o considera qualquer livro produzido para ser utilizado na escola, a compreensão do livro didático deve ir além da mera caracterização material do objeto. É preciso considerar também a sua função na prática pedagógica e o papel que desempenha no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, a análise do livro didático deve levar em conta não apenas a sua forma, mas também o seu conteúdo, a metodologia adotada, a relação com o

currículo escolar, e de como se relaciona com as políticas públicas educacionais, entre outros aspectos relevantes. É necessário refletir criticamente sobre como o livro didático é produzido, selecionado e utilizado nas escolas, a fim de identificar suas potencialidades e limitações como recurso didático.

A compreensão do livro didático como um dispositivo culturalmente construído e fluido nos leva a uma abordagem mais crítica e reflexiva sobre a sua utilização no contexto escolar. O livro não pode ser entendido simplesmente como um processo de transposição didática. Afinal, o livro didático não é apenas um objeto a ser consumido passivamente por professores e estudantes (RAMOS, 2018), mas um instrumento que pode tanto reproduzir quanto subverter as concepções hegemônicas de história e de sociedade.

Dentro do conjunto de práticas da cultura escolar, destaca-se a relação do livro didático com o currículo escolar e a história pública, constituindo temas fundamentais para investigação. Nessa perspectiva acadêmica, é essencial compreender como esses elementos interagem e se influenciam mutuamente, visando aprimorar o ensino de história e a disseminação do conhecimento histórico na sociedade em rede (CASTELLS, 2022).

A autora Márcia Elisa Teté Ramos (2018) em suas pesquisas aborda a temática, trazendo importantes contribuições para o debate sobre educação e cultura. Da pesquisadora destacamos o seguinte trecho:

Ao nosso ver, os currículos ou os livros didáticos não podem ser vistos, meramente, como provenientes do conhecimento não especializado, bem como saberes que transpõem, didaticamente, o saber acadêmico para o saber escolar, tal qual querem vertentes investigativas no campo da aprendizagem histórica baseadas em determinada leitura de Chevallard (1991). (RAMOS, 2018, p. 219)

Diante do recorte teórico apresentado, podemos compreender que o livro didático torna-se reflexo e ao mesmo tempo parte da materialidade do currículo, já que se pensarmos que mesmo diante de todos os mecanismos legais que dão estrutura e forma aos documentos curriculares, todo processo que envolve elaboração, produção, aprovação e escolha será perpassado por leituras e ressignificações de autores sobre o que trazem os documentos curriculares sobre os

objetos de conhecimentos, habilidades e competências de cada área referenciados nos documentos legais que versam sobre o assunto<sup>22</sup>.

Não nos distanciando dessa perspectiva de pensar o livro enquanto produto, devemos fitar toda rede que envolve sua produção:

A produção de livros didáticos envolve uma densa trama entre saberes de referência, autores e editoras. Já o seu consumo envolve tramas não menos imbricadas entre mercado, projetos escolares, compradores e leitores finais. Entre uma ponta e outra, os efeitos normatizadores implementados pela ação avaliadora vinculada ao Estado agregam elementos que não podem ser desprezados na compreensão das relações possíveis entre produção e consumo, uma vez que os efeitos determinantes do mercado impõem limites ao processo de renovação do perfil das obras e ao diálogo entre o saber escolar didatizado e os saberes provenientes das ciências de referência. (LUCA, MIRANDA, 2004, p. 131).

A citação apresentada traz à tona a complexidade que envolve a produção e o consumo de livros didáticos, nos levando a pensar que livro é uma construção da sociedade em rede, envolvendo vários atores, mas marcada também pela influência de interesses de Estado e do mercado nessas relações.

O artigo *A economia, a religião, a moral: novos terrenos das guerras de história escolar*, de Christin Laville (2011), trata de um assunto muito relevante e atual na área da educação: as disputas políticas em torno do ensino de História e a tentativa de impor uma narrativa oficialista que muitas vezes é pautada por interesses ideológicos, econômicos e religiosos. Laville destaca a importância do ensino de História na formação dos cidadãos e na construção da identidade coletiva. O autor mostra como em várias partes do mundo, nas últimas décadas, esse ensino tem sido alvo de disputas políticas cada vez mais intensas e polarizadas, as Guerras de Narrativas (LAVILLE, 2011).

A produção de um livro didático envolve não apenas o conhecimento de referência, mas também a relação entre autores e editoras, com objetivos comerciais em mente, pois se consolida através de uma ampla rede. Por sua vez, o consumo desses materiais didáticos é afetado por diversos fatores, como projetos escolares, demandas locais e as necessidades dos leitores finais.

---

<sup>22</sup> Optamos por fazer referência aos termos utilizados pela BNCC, documento mais atual no que tange as orientações sobre o currículo nacional.

As coleções que serão investigadas neste capítulo, citadas em linhas anteriores, afirmam estar alinhadas com as normas da BNCC. Por essa razão, será aberto um espaço para apresentar um debate necessário sobre o processo de construção da BNCC no Brasil, considerando que esse processo está diretamente relacionado com o mercado editorial brasileiro e com a produção de livros didáticos. Esse debate será breve, pois será construído com o intuito de abrir caminhos para novas pesquisas que envolvam essa temática, conscientes da sua importância no contexto educacional brasileiro.

No artigo *O Consenso por Filantropia: Como uma Fundação Privada Estabeleceu a BNCC no Brasil*, as autoras Rebecca Tarlau e Kathryn Moeller (2020) alertam para o papel que as fundações filantrópicas desempenham na produção e implementação de políticas públicas na área da educação no Brasil. Elas focam especificamente no papel da Fundação Lemann<sup>23</sup> na criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um conjunto de diretrizes que estabelecem o que deve ser ensinado em todas as escolas do país.

Considerando o contexto as autoras alertam:

O alcance expandido dos atores privados e corporativos ocorreu no contexto da redução do investimento do Estado na educação pública (e como consequência disso) e dos ataques ideológicos à educação pública em diferentes contextos globais. Como resultado, a educação tornou-se um espaço para expandir a lógica de mercado e aumentar os lucros corporativos. (TARLAU, MOELLE, 2020, p. 556)

A partir dessa análise podemos inferir que a Fundação Lemann, por ser uma entidade privada, não deveria possuir legitimidade democrática para definir políticas educacionais que afetam toda a população brasileira. As autoras indicam ainda que a Fundação Lemann tem fortes ligações com empresas multinacionais, o que levanta questões sobre seus interesses e motivações na definição das políticas educacionais do país. Do referido artigo destacamos ainda:

---

<sup>23</sup> A Fundação Lemann (FL) foi criada em 2002 pelo empresário brasileiro Jorge Paulo Lemann, sendo uma das instituições privadas mais atuantes no campo da educação no Brasil. com o intuito de desenvolver e financiar “projetos que contribuam para o desenvolvimento social e econômico do Brasil”, em especial aqueles relacionados ao ensino público, no entanto pesquisas revelam como o Instituto interfere em assuntos ligados à educação a partir de diretrizes da lógica empresarial.

Afirmamos que a principal razão para a transformação da BNCC em política pública nacional foi a influência da Fundação Lemann, uma importante fundação privada criada em 2002 pelo bilionário brasileiro Jorge Paulo Lemann. A pesquisa de Megan Tompkin-Stange (2016) sobre fundações estadunidenses oferece uma estrutura para analisar as intervenções de política pública da Fundação Lemann no Brasil.<sup>10</sup> Ela escreve: “Essa estreita parceria entre fundações e governo é o resultado de uma estratégia deliberada de fundações voltadas para resultados, com o objetivo de criar uma sequência coordenada de reformas educacionais, em parceria com o governo, para produzir o impacto mais concentrado possível” (TompkinStange 2016, 114). Em vez de oferecer recursos a pequenas ONGs ou a grupos da sociedade civil, a Fundação Lemann investiu seus recursos para produzir o maior impacto possível na política pública, promovendo padrões nacionais de aprendizagem. Seu projeto tornou-se um meio de inserir a fundação no próprio Estado, exercer sua influência e ganhar prestígio. De acordo com nossas entrevistas, a Fundação Lemann aprendeu com a experiência O Consenso por Filantropia (...) 559 estadunidense de construção de um currículo nacional, o Common Core, onde uma agenda transformadora foi abraçada pelos estados e o apoio a essa política pública cruzou linhas partidárias tradicionalmente adversárias. (TARLAU; MOELLE, 2020, p. 558/559)

É imprescindível refletir sobre o papel desempenhado pelas elites empresariais e políticas no processo de estabelecimento da BNCC e os impactos dessa interferência na produção de livros didáticos de História, tendo em vista que as visões que representam esses grupos, muitas vezes são guiadas por interesses econômicos e ideológicos que não consideram as necessidades da maioria da população brasileira.

Como comunidade acadêmica, uma das nossas responsabilidades incide sobre a defesa de uma educação que seja democrática, participativa e crítica, valorizando a diversidade e as experiências dos estudantes e das comunidades locais. Apesar da importância desse debate, cabe destacar que, dada a natureza do nosso objeto de pesquisa, não aprofundaremos essa discussão.

É evidente que ao analisarmos por outros ângulos contemporâneos encontraremos outras questões importantes em torno da natureza do livro didático, pois sabemos que sua essência se amplifica especialmente e principalmente decorrente do seu uso pelos atores que participam da rede complexa de interações criadas no processo de ensino-aprendizagem.

Não são apenas contraditórias as ideias dos grupos hegemônicos e sua interferência na BNCC. Considerando uma esfera menor, as práticas escolares que recaem sobre a escolha do livro didático pelas escolas também são questionáveis, já que muitas práticas da cultura escolar vigente transforma o livro em objeto de

controle da prática docente. Apesar de essa ser uma dimensão possível da realidade, alguns pesquisadores o citam como ferramenta essencial que auxilia o trabalho do professor em sala.

A leitura nos mobiliza a levantar uma importante reflexão sobre o papel dos currículos e dos livros didáticos na construção do saber escolar. Os livros didáticos não podem ser vistos como meras transposições do conhecimento acadêmico para o contexto escolar, mas devem ser considerados como saberes especializados e complexos, que precisam ser adequados às necessidades e demandas de alunos e professores.

Com base nas ideias apresentadas, empenhamos tempo e esforço para investigar a relevância do livro didático como um elemento fundamental de produção intelectual, considerando o recorte teórico anteriormente exposto. Nossa pesquisa se concentrará na análise dos aspectos que envolvem as práticas digitais a partir do uso do livro didático digital. Dedicaremos tempo e esforço para investigar a relevância das tecnologias digitais na utilização desse material no contexto educacional. Nesse sentido, tentaremos compreender a influência das práticas digitais na disseminação do conhecimento histórico, buscando explorar como o livro didático digital pode potencializar o ensino de História no contexto da sociedade em rede.

Acreditamos que essa abordagem nos permitirá uma compreensão mais aprofundada da temática em questão. Nesse sentido, iremos considerar o livro didático como um produto intelectual influenciado pelos documentos escolares e pelas práticas humanas envolvidas em sua elaboração desde o início.

### 3.2 LIMITES E POTENCIALIDADES DO LIVRO DIDÁTICO DIGITAL DE HISTÓRIA: ANÁLISE DE COLEÇÕES APROVADAS PELO PNLD 2020 PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II

Neste item iremos analisar os limites e potencialidades do livro didático digital de história com acesso para o professor de três coleções aprovadas pelo PNLD 2020 para o ensino fundamental II. Consideramos que esta etapa do nosso trabalho é uma oportunidade para refletir sobre os limites e possibilidades oferecidos pelo livro didático digital de História e como essas coleções digitais podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

O propósito do presente estudo é apresentar uma abordagem crítica e reflexiva sobre o uso do livro didático digital no ensino de História, abrangendo tanto os desafios quanto as oportunidades que essa ferramenta pode oferecer. Nesta fase da pesquisa, desenvolvemos um guia com oito critérios para a análise dos livros digitais, apresentado na tabela subsequente, com o intuito de oferecer um enfoque mais minucioso e particularizado à reflexão proposta.

Os critérios estabelecidos para avaliação das coleções digitais foram derivados dos resultados obtidos em nossas pesquisas nos Bancos Nacionais de Dissertações e Teses e da revisão teórica feita ao longo do nosso trabalho. Esses resultados não apenas ofereceram uma visão abrangente do panorama das pesquisas e de palavras-chave sobre o tema, mas também apontaram componentes digitais considerados essenciais nas investigações conduzidas por pesquisadores na área.

**Tabela 6: Critérios para análise dos livros didáticos digitais de História**

CRITÉRIOS PARA A ANÁLISE DE LIVROS DIGITAIS	DESCRIÇÃO DO CRITÉRIO
1. Recursos multimídia	A coleção digital inclui recursos multimídia como imagens, vídeos, animações, infográficos, mapas interativos, entre outros, no site. Analisamos se esses recursos eram de qualidade e adequados ao conteúdo apresentado.
2. Navegabilidade	A navegação do livro digital é fácil de usar? permite que os estudantes naveguem entre as páginas, capítulos e recursos? o uso da multimídia é intuitivo e sem dificuldades?
3. Atividades interativas	O livro digital apresenta atividades interativas que permitem aos estudantes explorarem o conteúdo e testarem seus conhecimentos. (As atividades são relevantes, desafiadoras e estimulam a participação dos estudantes?)
4. Atualização	O livro digital é atualizado regularmente e se inclui informações recentes e relevantes sobre o tema.
5. Adaptação	O livro digital é adaptável a diferentes dispositivos e plataformas. (É possível acessar o livro digital em dispositivos móveis? Ele é responsivo e está disponível em diferentes formatos?)
6. Reflexão crítica sobre uso das TDCIs	O livro digital incentiva a reflexão crítica dos estudantes sobre o conteúdo apresentado e o uso das tecnologias digitais no ensino de história, traz projetos com propostas de educação midiática? (Por exemplo: projeto de combate às fake News, click bites, entre outros.)
7. Acessibilidade	O livro digital é acessível a todos os estudantes, incluindo aqueles com necessidades especiais. (Está disponível em formatos acessíveis, como áudio e texto ampliado?)
8. Conexão em rede	O livro possui hipertextos que permitem os estudantes se conectar com outras fontes de informação na rede, tais como links para páginas web, vídeos, blogs e outros materiais de apoio, possibilitando uma experiência mais rica e diversa para o aluno? Esses links estão atualizados?

Fonte: Elaboração da autora

Existe atualmente uma série de recursos tecnológicos que potencialmente são oferecidos como recursos didáticos para alunos e professores, que oferecem facilidade e praticidade no cotidiano da sala de aula. Não há dúvidas que estamos cada vez mais próximos de uma realidade em que o futuro e a capacidade de rápidas transformações dessas ferramentas orientarão parte dos rumos da educação.

Contudo, é preciso ter clareza de que a disponibilidade desses recursos tecnológicos não garante por si só uma transformação significativa no sistema educacional brasileiro. Ao contrário, a persistência das desigualdades estruturais, aliada à falta de investimentos públicos em educação, pode limitar a efetividade dessas ferramentas como recursos didáticos em sala de aula.

É importante frisar que os anos que se seguem esta produção de pesquisa ainda persistem desigualdades gritantes do sistema de educação no Brasil. É sabido que recursos didáticos possuem um papel importante na sala de aula, seja por meio do caderno, que permite atividades e cópias, ou na forma do livro didático impresso. Em face da falta de investimento público na educação, que garantiria inovação e modernização, bem como a valorização e a formação contínua dos envolvidos no processo, o papel ainda é muitas vezes o único recurso possível e aplicável nas salas de aula de todo o país.

Além disso, é fundamental uma reflexão crítica acerca do uso dessas tecnologias e como elas podem contribuir efetivamente para a formação integral dos estudantes e para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e democrática. A adoção de recursos tecnológicos em educação pode parecer resultar em uma educação tecnologicamente avançada, o que comporta sérios riscos se não consideramos sua complexidade, levando a caminhos de exclusão social e uso pouco crítica. Por isso, não podemos falar de uso de recursos sem relacionar a urgência da educação midiática.

Ainda estamos longe de um consenso sobre como deve ser feita a produção do livro didático digital. Seria uma produção original? Ou deveria ser uma adaptação do livro impresso? Quais recursos digitais são indispensáveis para a composição do livro digital? Essas reflexões, associadas a escassez de pesquisas acadêmicas sobre o assunto, evidenciam o caminho que ainda precisamos trilhar.

É preocupante constatar que, apesar da ampla oferta de recursos tecnológicos para a educação, ainda não sabemos como aproveitá-los da melhor forma. Nesse sentido, este capítulo tem como objetivo contribuir para a compreensão de problemáticas envolvidas na apresentação do livro didático digital de história. É fundamental que esse tema seja debatido e estudado, dada a sua relevância para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

### **3.2.1 Explorando a coleção digital 'História, Sociedade & Cidadania': uma análise crítica para o ensino de história no ensino fundamental II**

A coleção de livro didático “História, Sociedade & Cidadania”, é um projeto composto por quatro volumes destinado aos anos finais do ensino fundamental II. A autoria desta coleção pertence ao doutor Alfredo Boulos Júnior<sup>24</sup>, sendo produzida pela Editora FTD e publicada inicialmente no ano de 2015, encontra-se atualmente em sua 3ª edição.

A coleção é composta por uma sequência linear do sexto ao nono ano do ensino fundamental II. Essa escolha se deve pela edição ser a mais recente ao ano que estamos desenvolvendo esta pesquisa, o ano de 2022. A coleção é organizada de acordo com as novas Diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A adaptação da obra as Diretrizes da BNCC é trazida em destaque na capa, como uma clara forma de validar a adaptação da obra aos novos acordos da BNCC, como poder ser visto na imagem<sup>25</sup>:

---

<sup>24</sup> Doutor em Educação (área de concentração: História da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre em Ciências (área de concentração: História Social) pela Universidade de São Paulo

<sup>25</sup> Disponível em <https://boulos.ftd.com.br/> Acesso em 01 de maio 2022.

**Figura 2: Captura de tela da coleção “História, Sociedade & Cidadania” edição de 2018 para os anos finais do Ensino Fundamental II de Alfredo Boulos Júnior**



*Fonte: imagem capturada pela autora.*

A coleção foi avaliada e distribuída pelo PNLD para os anos de 2017, 2018 e 2019, com o Código 0126P17042 e de acordo com o Guia do Livro Didático, é uma coleção do Tipo 1, ou seja, composta por doze volumes, com quatro Livros do Estudante impressos, quatro Manuais dos Professores impressos.

Quando acessamos a coleção “História, Sociedade & Cidadania” digital, que está disponível no website da Iônica, ambiente virtual da FTD, através do endereço: <https://souionica.com.br/#quem-eu-sou>, nos deparamos com a seguinte apresentação, na visualização online a imagem é animada <sup>26</sup>.

**Figura 3 : Captura de tela da apresentação virtual da página da Iônica**



*Fonte: imagem capturada pela autora*

<sup>26</sup> Disponível em < <https://souionica.com.br/> > Acesso em: 03 de maio 2022

Para acessar as coleções digitais, o professor deve primeiro clicar na opção "Entrar" e inserir o login e senha previamente cadastrados. É necessário que o professor tenha registrado os códigos exclusivos dos livros didáticos impressos na contracapa para ter acesso às coleções digitais correspondentes<sup>27</sup>.

**Figura 4: Captura de tela da página inicial de login da Iônica**

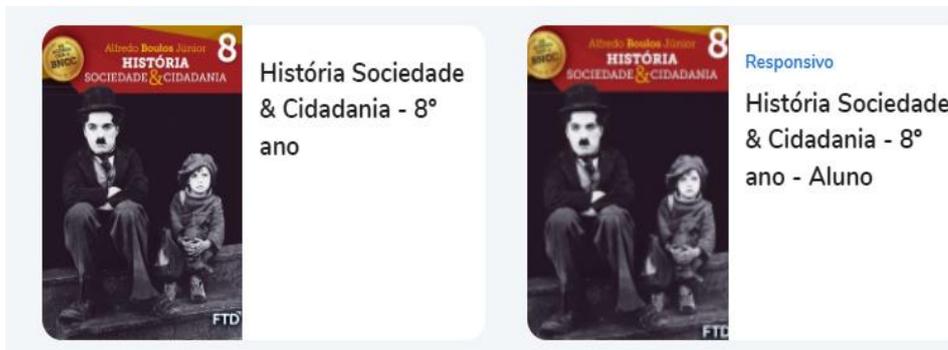


*Fonte: imagem capturada pela autora*

Dentro da página da FTD chegamos as apresentações do livro digital da coleção “História, Sociedade & Cidadania” que segue dois formatos possíveis: o livro didático digital e o que seria uma adaptação mais atual, livro didático responsivo, como pode ser observado<sup>28</sup>:

<sup>27</sup> Disponível em < [https:// https://souionica.com.br](https://souionica.com.br) //> Acesso em: 08 de maio 2022

**Figura 5: Captura de tela mostrando a capa de dois livros digitais, exemplares do 8º ano do fundamental II**



*Fonte: imagem capturada pela autora.*

Ao clicar na opção do livro didático digital percebemos que se trata de uma transposição do conteúdo do livro didático impresso em tela. Uma opção do que seria Portable Document Format (PDF), agrega recursos digitais restritos como mover, que permite arrastar o texto em algumas direções, selecionar partes do texto para destacar, opção de caneta para o professor grifar partes ou fazer anotações no momento de sua apresentação do livro digital, zoom para aumentar ou diminuir a visualização, e por fim lixeira que permite apagar as opções de edição realizadas pelo professor através das ferramentas já citadas, conforme a figura<sup>29</sup> abaixo mostra:

**Figura 6: Captura de tela do livro digital, obra do oitavo ano.**



*Fonte: imagem capturada pela autora.*

<sup>29</sup> Disponível em < [https:// https://souionica.com.br](https://souionica.com.br) //> Acesso em: 08 de maio 2022

### 3.2.2 A versão responsiva da coleção “História, Sociedade & Cidadania”

A coleção “História, Sociedade & Cidadania” se destaca no **item 5 da** tabela de análise: **Adaptação**. O item analisa um conjunto de características que selecionamos para análise dos elementos digitais presentes nos livros didáticos de história (O livro digital é adaptável a diferentes dispositivos e plataformas; É possível acessar o livro digital em dispositivos móveis?; Ele é responsivo e está disponível em diferentes formatos?).

Essa abordagem da web é fundamental para o entendimento do nosso objeto de pesquisa, já que o formato responsivo pode permitir uma interação de forma mais fluída do livro didático com o conteúdo de rede. Dentro do nosso espaço amostral, três coleções de livro didático digital de História aprovadas pelo PNLD 2020, a coleção foi a única que apresentou todas as obras da coleção na versão responsiva, o que nos traz um dado importante sobre a relação do livro didático de História e as TDCIs nas coleções avaliadas.

Para fundamentar nosso estudo apresentaremos alguns dados que nossa pesquisa nos proporcionou sobre as tecnologias responsivas, que se fundamentou em pesquisas recentes na área de educação e tecnologia. Nesta etapa buscamos compreender como a adoção de tecnologias responsivas pode influenciar a prática pedagógica e o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. Em seguida faremos algumas análises sobre a relevância desse formato para o nosso objeto de pesquisa que se investiga os limites e potencialidades dos livros didáticos digitais para o ensino de História no contexto da sociedade em rede.

Considerando o levantamento teórico apresentados no capítulo 2 deste projeto de pesquisa, a abordagem crítica na avaliação dos recursos digitais em livros didáticos é de grande relevância social. Nesse sentido, alguns questionamentos foram significativos acerca da contribuição do design responsivo ao adaptar a apresentação de recursos pedagógicos para diferentes dispositivos, de forma a facilitar o acesso e melhorar a experiência de professores e alunos em diferentes aparelhos utilizados pelos mesmos.

Para iniciar essa discussão, é importante explicar do que se trata o formato responsivo. O web designer Tércio Zemel (2014) oferece uma definição sucinta, que pode nos ajudar a compreender melhor o conceito:

Um site com web design responsivo - ou responsive web design - pode ser acessado de um PC, notebook, smartphone, tablet, TV, geladeira, banheira - sim, realmente existem geladeiras e banheiras que acessam a internet! -, em suma, de qualquer dispositivo com acesso à rede, independentemente de sua resolução, de sua capacidade de cores, se é touch ou não. (ZEMEL, 2014, p.9)

No livro "Web Design Responsivo: Caminhos Para Um Site Adaptável", França (2015) conceitua o termo, indicando que é uma abordagem de criação de sites que permite que o layout e o conteúdo se adaptem automaticamente ao dispositivo utilizado pelo usuário, seja um desktop, tablet ou smartphone, já que existe uma infinidade de tamanhos de telas desses aparelhos.

O autor ainda aborda os conceitos, técnicas e ferramentas para criação de sites responsivos, que são capazes de se adaptar aos diferentes dispositivos, tamanhos de tela e resoluções, além de discutir as vantagens e desafios dessa abordagem. Apesar da obra ser destinada a profissionais de design e desenvolvimento da web, pode ser acessado por estudantes e interessados na área. França enfatiza a importância da tríade do formato responsivo, que consiste em três elementos fundamentais: layouts fluidos, *media queries* e imagens responsivas (FRANÇA, 2015). Essa tríade é essencial para garantir que o site possa ser acessado de forma fácil e eficiente em diferentes dispositivos, sem que haja perda de qualidade ou dificuldades de navegação.

O autor explica que os layouts fluidos são uma técnica de design que permite que o conteúdo do site seja ajustado automaticamente, de acordo com o tamanho da tela do dispositivo. As *media queries* são utilizadas para definir as regras de estilo do site para cada tamanho de tela, permitindo que o site se adapte de forma dinâmica às diferentes resoluções. Já as imagens responsivas são otimizadas para que sejam exibidas corretamente em diferentes dispositivos, sem prejudicar a qualidade da imagem.

Sobre abordagem responsiva da web o autor conclui:

Fica claro que projetar sites para o design responsivo não é mais um diferencial, passou a ser obrigatoriedade se quisermos alcançar todos os usuários. Acredite! Hoje tudo se encaminha para o responsivo, engenheiros de várias áreas e indústrias estão desenvolvendo projetos de produtos responsivos. (FRANÇA, 2015, p.78)

Diante das ideias apresentadas percebemos o potencial de alcance alcançado com o design responsivo, que pode ser uma forma de alcançar pessoas com objetivos educacionais. O uso consciente da TDCIs pode tornar-se um instrumento para a democratização de uma educação em rede. Porém, é importante lembrar que o design responsivo por si só não é capaz de resolver todos os problemas relacionados à educação em rede. Considerando que muitos usuários estão dispersos, muitas vezes acessando conteúdos de qualidade duvidosa, direcionados por clickbaits<sup>30</sup> e *Fake News*.

Manuel Castells (2022), em seus estudos sobre os impactos das tecnologias de informação e comunicação na sociedade contemporânea, alerta que na cultura de massas indivíduos expostos a um excesso de dados nem sempre tem efeitos positivos e de qualidade, já que muitas pessoas acabam atraídas por um caminho de menor resistência (CASTELLS, 2022). Sobre o tema destacamos o seguinte trecho do autor:

A hipótese de W. Russel Neuman, que em minha reformulação é a consequência do instinto básico de uma plateia preguiçosa, parece ser uma explicação plausível mediante as informações disponíveis. Em suas palavras: "a principal descoberta das pesquisas sobre os efeitos educacionais publicitários vírgulas que devem ser tratadas imparcialmente se quisermos entender a natureza de aprendizagem insignificante em relação à política e a cultura é simplesmente que as pessoas são atraídas para o caminho de menor resistência" (CASTELLS, 2022. P 416).

E ainda a seguinte passagem:

Se as pessoas tiverem algum nível de autonomia para organizar e decidir seu comportamento, as mensagens enviadas pela mídia deverão interagir com seus receptores e, assim, o conceito de mídia de massa refere-se a um sistema tecnológico, não há forma de cultura, a cultura de massa. Na verdade, alguns experimentos de psicologia descobriram que, mesmo se a

---

<sup>30</sup> Clickbaits é uma técnica de marketing amplamente utilizada, mas não recomendada, destinada a gerar tráfego no site. Clickbait pode ser uma manchete ou uma imagem hiperlinkada para uma página web com conteúdo abaixo das expectativas e de baixa qualidade.

TV apresentar 3.600 imagens por minuto, por canal, o cérebro responderá de forma consciente é apenas um estímulo sensorial entre cada milhão de estímulos enviados. (CASTELLS, 2022. p420).

Com base nas reflexões de Castells, podemos concluir que a mídia de massa é um sistema tecnológico que interage de forma limitada com seus receptores, atraindo-os para o caminho de menor resistência e gerando uma relação que nem sempre é consciente.

Manuel Castells continua sua pesquisa introduzindo o conceito de "nova mídia" para se referir às tecnologias digitais que surgiram a partir da década de 1980 e que transformaram profundamente as formas de comunicação e interação na sociedade. Para o autor, a nova mídia é caracterizada pela interatividade, hipertextualidade, multimídia e virtualidade, que permitem a criação de novas formas de comunicação e de novas formas de organização social, transformando a virtualidade em uma dimensão fundamental em nossas vidas (CASTELLS, 2022).

Com bases, nas ideias de Castells, consideramos assim, fundamental que os indivíduos tenham um olhar crítico em relação aos conteúdos midiáticos consumidos, questionando suas mensagens e buscando fontes confiáveis para aprimorar sua educação.

No entanto, é importante considerar que o design responsivo é apenas um aspecto do ensino em rede. Para promover experiências de aprendizagem significativas, é necessário investir em outras questões fundamentais, como acesso à internet de qualidade e materiais didáticos inovadores que estimulem a reflexão crítica sobre os dados acessados.

A tecnologia por si só não é capaz de garantir uma educação de qualidade, pois o uso consciente e crítico das TDCIs é fundamental. Por isso, é imprescindível investir em educação midiática para professores e alunos, fornecendo as ferramentas e habilidades necessárias para avaliar a qualidade e confiabilidade de conteúdos online.

A sociedade em rede formou um sistema de comunicação digital multimodal e multicanal (CASTELLS, 2022), tornando essencial considerar suas implicações e caminhos para uma educação que enfatize a importância de tornar a rede um espaço mais seguro e consciente para os usuários. É preciso explorar diferentes

formatos e canais de comunicação digitais de forma crítica na intenção de promover uma educação de qualidade na era digital.

Portanto, é necessário não apenas criar designs responsivos, mas também investir em educação midiática para tornar a internet um espaço mais democrático e seguro para todos os usuários. Com base nos dados apresentados nas linhas a seguir sobre o uso crescente de smartphones e tablets, torna-se convidativo analisar a implementação do design responsivo nos materiais didáticos, especialmente o que nosso recorte propõe, o livro didático digital de História, considerando que as informações possam ser acessadas de maneira adequada em diferentes dispositivos.

A relevância do formato responsivo é confirmada por Tércio Zemel (2013) em seu estudo, no qual cita o relatório “Nosso Planeta Mobile: Brasil - Como entender o usuário de celular”, publicado pelo Google em 2012. Segundo esse relatório, 73% dos brasileiros que acessam a internet o fazem por meio de dispositivos móveis, e 55% dos usuários afirmam que utilizam seus celulares como principal meio de acesso. Esses números, apesar de serem do ano de 2012, podem evidenciar uma tendência de adaptação do design das páginas de materiais didáticos para atender às demandas dos usuários que acessam a internet por meio de dispositivos móveis.<sup>31</sup>

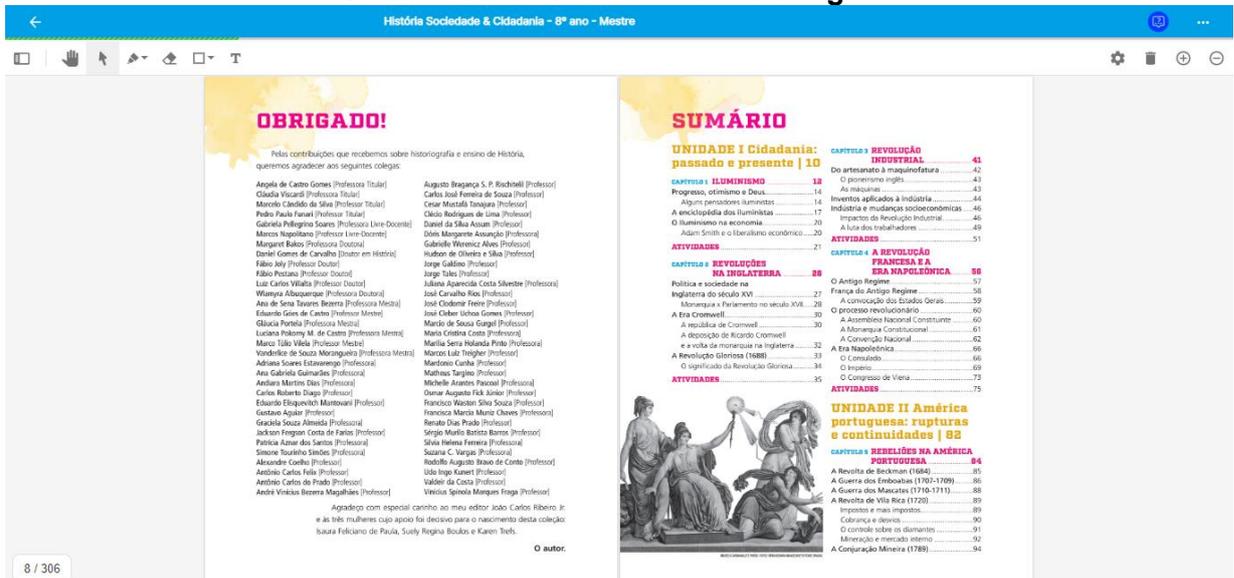
Com o avanço das tecnologias e a popularização dos dispositivos móveis, a geração Z tornou-se uma usuária ativa da internet, buscando acesso rápido e fácil às informações disponíveis na rede. Essa geração, nascida a partir de meados dos anos 90, cresceu em um ambiente tecnológico e pode possuir maior facilidade para o uso das novas tecnologias.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível a produção de livros didáticos digitais de História, a fim de atender às demandas desse público e proporcionar uma experiência de leitura e aprendizado mais dinâmica e interativa. Para enfatizar esse aspecto apresentamos nas imagens a seguir a diferenças dos dois formatos da mesma coleção.

---

<sup>31</sup>Disponível em: [https://services.google.com/fh/files/blogs/our\\_mobile\\_planet\\_brazil\\_pt\\_BR.pdf](https://services.google.com/fh/files/blogs/our_mobile_planet_brazil_pt_BR.pdf).

Figura 7: Captura de tela do livro do oitavo ano da coleção “História, Sociedade e Cidadania sumário livro formato digital



Fonte: imagem capturada pela autora

Figura 8: Captura de tela do sumário do livro do oitavo ano da coleção “História, Sociedade e Cidadania” em formato digital responsivo



Fonte: imagem capturada pela autora

A adoção do design responsivo pode ter um impacto significativo no ensino de História, indo além da mera questão do tamanho de tela e da legibilidade do conteúdo em diferentes dispositivos. Essa abordagem pode permitir que os estudantes acessem e conectem fontes históricas de maneira mais eficaz,

comparando resultados de busca, localizando sites confiáveis e até mesmo descobrindo novas fontes de pesquisa.

O Designer responsivo no contexto da educação de História digital, pode ser especialmente importante para garantir que os alunos tenham acesso a uma ampla gama de informações históricas e possam trabalhar de maneira mais colaborativa e interativa, possibilitando acesso a uma variedade de fontes históricas que podem ser acessadas do próprio livro digital de História. Para exemplificar nosso texto apresentamos imagens do mesmo livro para efeito comparativo:

**Figura 9: Captura de tela do livro do oitavo ano da coleção “História, Sociedade e Cidadania”. Versão digital.**



Fonte: imagem capturada pela autora

**Figura 10: Captura de tela do livro do oitavo ano da coleção “História, Sociedade e Cidadania”.**



Fonte: imagem capturada pela autora.

Ao analisar a versão digital e a versão responsiva do mesmo livro de uma coleção, é possível identificar algumas diferenças significativas em relação às funcionalidades oferecidas. Enquanto a versão digital apresenta recursos como zoom, inserção de anotações, ampliação de imagens e exibição de páginas, a versão responsiva se destaca pelo acesso a links, conexão em rede, fluidez na apresentação do conteúdo, atividades interativas e variedade de acesso a TDCIs. No entanto, é importante ressaltar que a versão responsiva nesta coleção perde a opção de anotações e pode apresentar dificuldades de visualização em telas menores.

Diante dessas diferenças, surge a questão: qual das versões é mais adequada para fins educacionais? A resposta depende, em grande parte, do contexto em que a obra será utilizada e dos objetivos pedagógicos almejados. Enquanto a versão digital pode ser mais útil para leitura individual, permitindo que o aluno faça suas anotações e ajustes de visualização, a versão responsiva se mostra mais apropriada para atividades que envolvem interação e conexão em rede, como trabalhos em grupo e discussões em fóruns virtuais.

Além disso, é importante considerar que a escolha entre as duas versões não deve ser pautada apenas pelas funcionalidades disponíveis, mas também pela qualidade e pertinência dos conteúdos apresentados. A inclusão de recursos digitais em livros didáticos deve ser pensada de forma crítica e criteriosa, levando em conta não apenas a tecnologia disponível, mas também as necessidades e demandas dos alunos e professores em relação ao processo de aprendizagem.

A adaptação do livro digital de História para o formato responsivo também proporciona potencial para maior acessibilidade, tornando o conteúdo disponível para um público mais amplo, incluindo pessoas com deficiência visual ou com dificuldade de acesso a dispositivos de tela grande. Portanto, a adaptação do livro digital de História para o formato responsivo é essencial para atender às demandas da geração Z e proporcionar uma experiência de leitura e aprendizado mais dinâmica, interativa e acessível.

A Geração Z, também conhecida como *Centennials*<sup>32</sup> ou Nativos Digitais (PRENSKY, 2001), é composta por jovens nascidos a partir de 1995 que cresceram em um mundo em que a tecnologia e a internet são partes fundamentais da vida cotidiana. Essa geração é marcada pela era da Sociedade Digital, um período caracterizado por mudanças tecnológicas rápidas e intensas que influenciam profundamente o comportamento das pessoas de todas as idades.

Os Nativos Digitais estão acostumados a receber informações muito rapidamente. Eles gostam de processar mais de uma coisa por vez e realizar múltiplas tarefas. Eles preferem os seus gráficos antes do texto ao invés do oposto. Eles preferem acesso aleatório (como hipertexto). Eles trabalham melhor quando ligados a uma rede de contatos. Eles têm sucesso com gratificações instantâneas e recompensas freqüentes. Eles preferem jogos a trabalhar "sério". (Isto lhe parece familiar?). (PRENSKY, 2001)

Para Santaella (2003) eles surgem em uma época chamada de Sociedade Digital, que é o principal marco do século XXI, e que consiste em um período de intensos e rápidos avanços tecnológicos que influenciam de forma direta o comportamento de todas as gerações, em especial a Geração Z (SANTAELLA, 2003).

Ao analisar as linhas anteriores, torna-se possível destacar a relevância do design responsivo em práticas educacionais voltadas para o ensino. Essas tecnologias podem ser fundamentais para as interações das novas gerações, que estão cada vez mais conectadas e utilizam dispositivos móveis para acessar informações.

Ao discutirmos a aplicação do design responsivo na educação, não estamos centrando em seus aspectos técnicos, mas sobretudo, questionamos nessa abordagem de pesquisa como as novas gerações aprendem e como essa tecnologia pode ser utilizada de forma a aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. Isso envolve considerar não apenas as preferências tecnológicas dos alunos, mas também a qualidade do conteúdo e da experiência de aprendizagem oferecida pelos materiais educacionais digitais.

---

<sup>32</sup> Os nativos digitais, também conhecidos como *centennials*, são uma geração de jovens que nasceram e cresceram em um mundo permeado pela tecnologia digital. O autor Marc Prensky (2001) cunhou o termo "nativos digitais" para descrever essa nova geração que está cada vez mais conectada e familiarizada com as mais diversas formas de tecnologia desde muito cedo.

A coleção de Alfredo Boulos, dentre as coleções selecionadas para essa pesquisa, foi a única que apresentou a versão responsiva, o que nos indica que as TDCIs ainda apresentam expressividade limitada no campo editorial dos livros didáticos. Essa constatação levanta questões importantes sobre o papel das tecnologias digitais no campo educacional e, mais especificamente, na produção de materiais didáticos.

Ao refletirmos sobre o tema, é fundamental considerarmos o impacto das políticas públicas e das empresas privadas na produção e disseminação de materiais educacionais. A falta de investimento em tecnologias educacionais por parte do Estado e a concentração de poder nas mãos de poucas empresas podem limitar a diversidade de materiais didáticos disponíveis, perpetuando desigualdades educacionais históricas em nossa sociedade. No entanto, a complexidade do tema exige uma abordagem mais aprofundada, e é importante lembrar que o espaço para análises críticas das problemáticas envolvidas é limitado.

### **3.2.3 As tecnologias digitais e o ensino de história no contexto da sociedade em rede na coleção “História, Sociedade & Cidadania”**

Além do formato responsivo apresentado no item anterior desta pesquisa sobre o livro didático digital, gostaríamos de propor uma breve discussão sobre quais elementos da cultura digital estão presentes no livro de História, ou seja, dentro do material digital quais são os indícios da presença de elementos digitais que sejam potencialmente capazes de despertar um ensino de História no contexto da sociedade em rede. Para realizar a análise da coleção, preenchemos a tabela a seguir a fim de sintetizar os aspectos investigados.

Tabela 7: Análise da coleção digital “História, Sociedade &amp; Cidadania”

	RESULTADO DA ANÁLISE DE LIVROS COLEÇÃO DOS 6º, 7º, 8º E 9º ANOS
1. Recursos multimídia	A coleção digital inclui recursos multimídia como imagens, vídeos, animações, infográficos, HTML e mapas interativos, na página do livro responsivo. Os recursos encontrados, eram de qualidade e variados, adequados ao conteúdo, apesar de se apresentar de forma em um número limitado.
2. Navegabilidade	Navegação do livro digital é fácil de usar, permitindo que os estudantes naveguem entre as páginas, capítulos e recursos. O uso da multimídia é intuitivo e sem dificuldades.
3. Atividades interativas	O livro digital apresenta atividades interativas apenas na versão responsiva. As atividades apresentam pouco desafio ao estudante, e se limitam a habilidade de clicar em busca de respostas.
4. Atualização	O livro se apresenta na sua 4ª edição. No caso do livro digital esse registro de atualização não fica disponível para análise, impossibilitando uma pesquisa de forma mais aprofundada.
5. Adaptação	A coleção apresenta versão responsiva no livro do aluno e do mestre, o que o torna adaptável a diferentes dispositivos e plataformas
6. Reflexão crítica sobre uso das TDCIs	O uso das TDCIs são apresentadas do livro, mas não encontramos atividades que incentivassem o uso crítico das tecnologias digitais no ensino de história (Por exemplo: uso de ferramentas digitais e mídias sociais em projeto de combate às fake News, educação midiática, entre outros.
7. Acessibilidade	O livro digital é acessível a todos os estudantes, incluindo aqueles com necessidades especiais
8. Conexão em rede	Na versão responsiva o livro possui hipertextos que permitem os estudantes se conectar com outras fontes de informação na rede, tais como links para páginas web, vídeos, blogs e outros materiais de apoio, potencializando a experiência de alunos e professores sobre uso das TDCIs. Os links selecionados para análise acessados alguns abriam de forma satisfatória outros estão desatualizados.

*Fonte: Elaboração da autora*

A coleção citada possui versão digital responsiva em todos os livros das quatro séries da coleção. Neste formato o livro digital apresentou respostas animadoras para os critérios da tabela de análise de livros digitais, demonstrando maior potencialidade para o ensino de História no contexto da sociedade em rede. Muito embora, possamos constatar que o número de links que permitem acesso e conexão em rede possui um número limitado.

Na versão responsiva, destacamos o item 3 que trata das atividades. Neste formato é possível interagir com as questões a partir de movimento de clique, conforme apresentado na captura de tela a seguir:

**Figura 11: Captura de tela mostrando atividade do livro do sexto ano da coleção “História, Sociedade e Cidadania”.**

**História, Sociedade & cidadania - 6º ano - Aluno**

Os historiadores, além de se preocuparem em situar as ações humanas no tempo, têm a tarefa de situá-las no espaço. Não se pode conceber um “fazer humano” separado do lugar onde esse fazer ocorre. O ambiente natural ou urbano, as paisagens, [...] as trajetórias, os caminhos por terra e por mar são necessariamente parte do conhecimento histórico.

BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. p. 207-208. (Coleção Docência em Formação. Série Ensino Fundamental).

Segundo o texto, os historiadores se preocupam em localizar as ações humanas:

somente no tempo, pois o fazer humano não depende do lugar em que esse fazer ocorre.

somente no espaço, pois o fazer humano só depende do lugar em que ele ocorre.

no tempo e no espaço, pois esses termos são sinônimos.

no tempo e no espaço, pois ambos são importantes no estudo da História.

**VALIDAR**

*Fonte: imagem capturada pela autora.*

A partir dos dados da tabela podemos verificar que embora a coleção citada apresente atividades interativas na versão não responsiva, a experiência do aluno é limitada a cliques. As atividades apresentadas são geralmente atividades de múltiplas escolhas ou associação de termos corretos com o intuito de revisar o conteúdo vivenciado.

Destacamos nessa coleção o potencial que a versão responsiva pode trazer para o ensino de História no contexto da sociedade em rede, já que não se limita a ser uma mera transposição do livro impresso em tela. Por meio dos hipertextos presentes na versão responsiva do livro, os alunos podem acessar outras fontes de informação na rede, como vídeos, blogs e outros materiais de apoio, ampliando seus conhecimentos e experiências sobre o tema estudado.

A conexão com outras fontes de informação pode incentivar o uso crítico das tecnologias digitais no ensino de História, pois a conexão pode potencializar a interação de alunos e professores com as fontes, podendo comparar diferentes perspectivas de informação para formar um pensamento crítico e reflexivo sobre o conteúdo estudado. Dessa forma, a versão responsiva do livro pode se tornar uma ferramenta valiosa para aprimorar o ensino de História, aproveitando as possibilidades oferecidas pelas TDCIs e pela rede de forma crítica e construtiva.

Embora a abordagem responsiva seja um ponto forte da coleção, é importante destacar que há potencialidades que não foram exploradas, como a criação de fóruns de debates, o uso de mídias e redes sociais e a incorporação de temáticas ligadas à educação midiática. Essas ferramentas poderiam ser utilizadas para incentivar o uso crítico das tecnologias digitais no ensino de História.

Em análise, a coleção História, Sociedade & Cidadania de Alfredo Boulos Júnior apresenta recursos multimídia de qualidade e pertinentes ao conteúdo, além de uma versão responsiva que torna o conteúdo mais acessível e adaptável às necessidades dos alunos, apesar dessa potencialidade não ser explorada. Embora as atividades interativas possam ser limitadas, a presença de hipertextos e links na versão responsiva pode potencializar a experiência do aluno em relação ao uso das TDCIs.

### **3.2.4 Explorando a coleção digital “Estudar História”: uma análise crítica para o ensino de história no contexto da sociedade em rede**

A coleção de livro didático “Estudar História” é um projeto composto por quatro volumes destinados aos anos finais do ensino fundamental II. A autoria desta coleção pertence as professoras Patrícia Ramos Braick<sup>33</sup> e Anna Barreto<sup>34</sup>, sendo produzida pela Editora Moderna e publicada inicialmente no ano de 2015, encontra-se atualmente em sua 3ª edição.

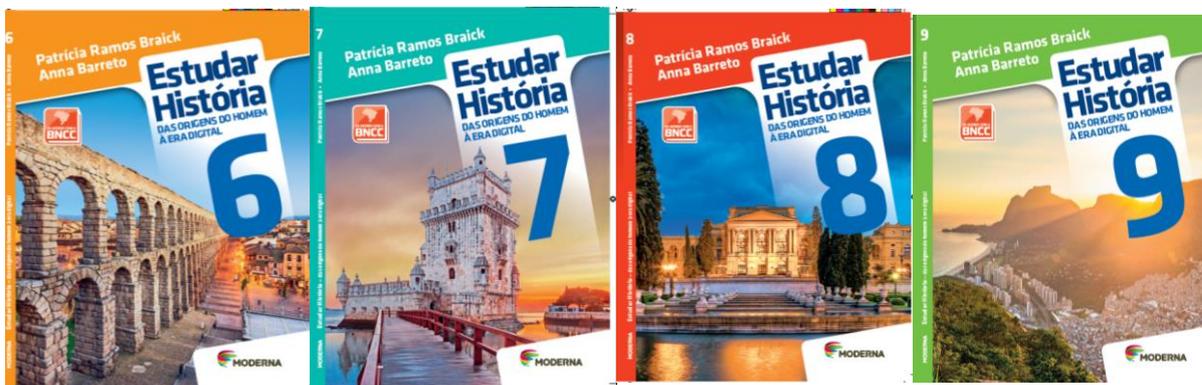
---

<sup>33</sup> Patrícia Ramos Braick é Mestre em História pela Pontífice Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).

<sup>34</sup> Anna Flávia Arruda Lanna Barreto é Doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (2005), na linha de pesquisa "Tradição e Modernidade: Política, Cultura e Trabalho", com ênfase na criminalidade urbana de jovens e adolescentes. 5

A coleção é composta por uma sequência do sexto ao nono ano do fundamental II. A escolha da edição ocorreu por ser a mais recente ao ano que estamos desenvolvendo esta pesquisa, o ano de 2022/2023, está organizada de acordo com as novas Diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fazendo parte do PNL D 2020. É importante salientar que essa coleção é disponibilizada como amostra digital para conta de professores com acesso ao portal da editora. O acesso digital do professor nesta coleção, permite também acesso ao livro digital do aluno.

**Figura 12: Captura de tela das capas da coleção “Estudar História” edição de 2018 para os anos finais do Ensino Fundamental II de Patrícia Ramos Braick e Anna Barreto**



*Fonte: imagem capturada pela autora.*

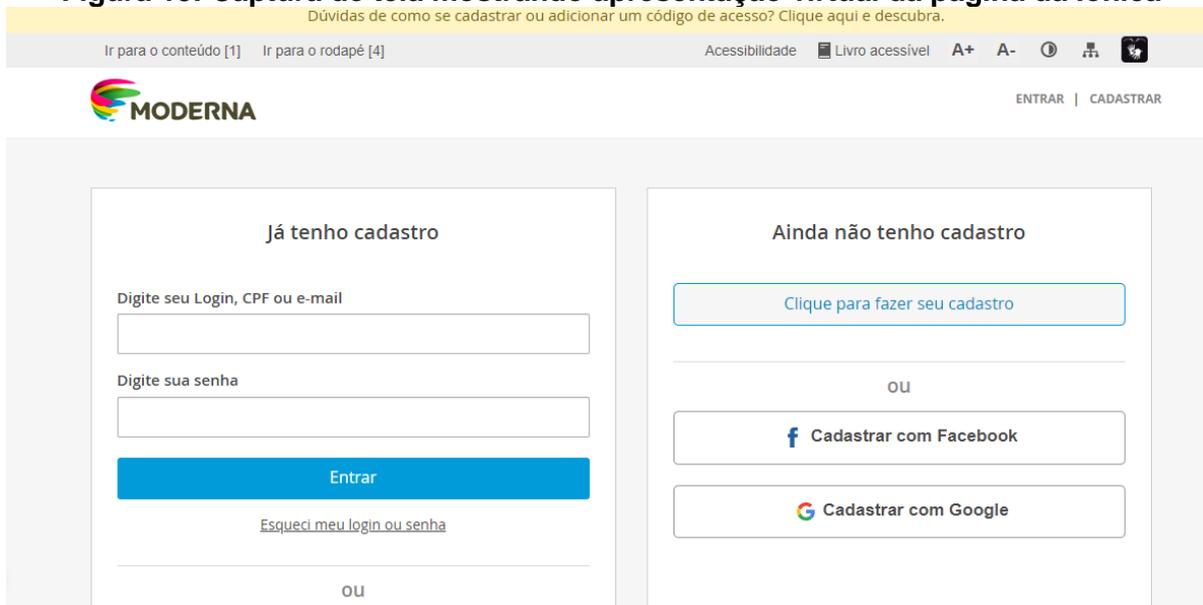
Os quatro volumes do Livro do Estudante<sup>35</sup> são divididos em quatro unidades, com variações no número de capítulos, organizados conforme a ordenação dos objetos de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Cada livro é composto por textos-base, boxes, seções e atividades. Nas aberturas das unidades e dos capítulos, são apresentadas imagens em página dupla, relacionadas com os conteúdos a serem estudados, um texto-síntese e perguntas que estimulam a exploração dos saberes prévios dos estudantes e a relação do tema abordado com questões do presente<sup>36</sup>.

<sup>35</sup> Disponível em < <https://www.moderna.com.br/colecao/estudar-historia-das-origens-do-homem-a-era-digital-3-edicao>> Acesso em: 01 de fevereiro de 2023

<sup>36</sup> Disponível em: [https://pnld.nees.ufal.br/pnld\\_2020/componente-curricular/pnld2020-historia](https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020/componente-curricular/pnld2020-historia). Acesso em 15 de fevereiro de 2023.

Para acessar a referida coleção é necessário um cadastro prévio no site da Moderna.

**Figura 13: Captura de tela mostrando apresentação virtual da página da lônica**



Fonte: imagem capturada pela autora.

Inserindo os dados do login e da senha o professor será direcionado a uma página inicial da Moderna. Na opção portal educacional o professor pode pesquisar o título da coleção na ferramenta “pesquisar no catálogo”, facilitando a navegação dentro do portal educacional, conforme destacamos na imagem:

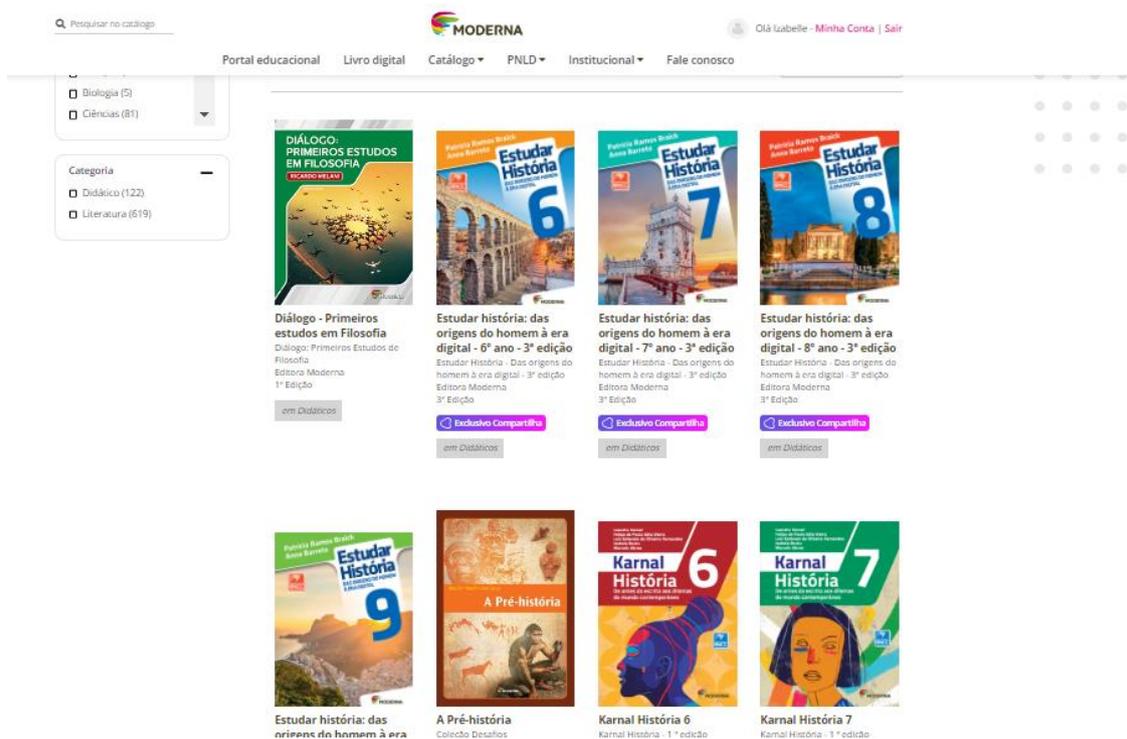
**Figura 14: Captura de tela do portal educacional da Moderna.**



Fonte: imagem capturada pela autora.

Dentro do portal somos apresentados ao resultado da busca que se apresenta da seguinte forma:

**Figura 15: Captura de tela do resultado da busca da coleção Estudar História dentro do portal da Moderna**



. Fonte: imagem capturada pela autora.

Selecionando uma das obras da coleção de livros paradidáticos digitais é possível acessar e visualizar a amostra digital de cada série que compõe a coleção<sup>37</sup>. Essa avaliação criteriosa das obras permite uma análise aprofundada dos aspectos pedagógicos, metodológicos e tecnológicos presentes no livro didático digital de História, que são fundamentais para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a seleção de uma obra da coleção possibilita a análise da qualidade do conteúdo histórico mediados por recursos digitais.

<sup>37</sup> Disponível em: < <https://www.moderna.com.br/busca/estudar%20hist%C3%B3ria>> Acesso em: 20 de fevereiro 2023.

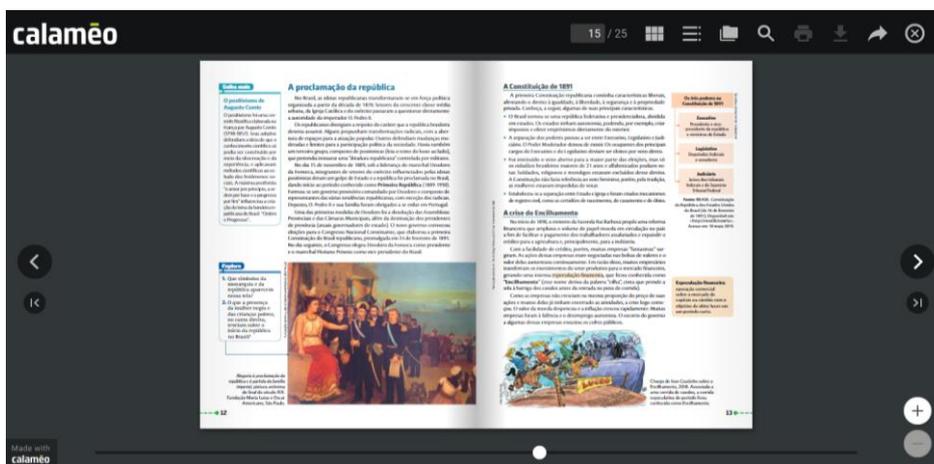
**Figura 16: Captura de tela do resultado da busca da coleção Estudar História dentro do portal da Moderna**



Fonte: imagem capturada pela autora.

A coleção<sup>38</sup> também agrega recursos digitais restritos como mover, que permite arrastar o texto em algumas direções, selecionar partes do texto para destacar, opção de caneta para o professor grifar partes ou fazer anotações no momento de sua apresentação do livro digital, zoom para aumentar ou diminuir a visualização, e por fim lixeira que permite apagar as opções de edição realizadas pelo professor através das ferramentas já citadas.

**Figura 17: Captura de tela do livro digital da coleção Teláris, obra do nono ano**



Fonte: imagem capturada da autora.

<sup>38</sup> Disponível em <<https://www.moderna.com.br/didaticos/livro/estudar-historia-das-origens-do-homem-a-era-digital-6-ano-3-edicao>> Acesso em: 21 de fevereiro 2023

### 3.2.5 As tecnologias digitais e o ensino de história no contexto da sociedade em rede na coleção “Estudar História”

O objetivo desta seção é analisar como as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDCIs) podem ser utilizadas na coleção citada, visando compreender suas potencialidades e limitações para o ensino-aprendizagem de História no contexto da sociedade em rede.

O uso de tecnologias digitais no ensino de História tem se tornado cada vez mais presente na sociedade. Com a popularização de dispositivos móveis e a expansão das redes sociais, as possibilidades de acesso a conteúdos históricos se ampliaram significativamente. Diante do atual cenário educacional, buscamos compreender como a coleção “Estudar História” se adaptou como um recurso didático que busca se adaptar às novas demandas.

**Tabela 8: Análise da coleção digital “Estudar História”**

	RESULTADO DA ANÁLISE DE LIVROS COLEÇÃO DOS 6º, 7º, 8º E 9º ANOS
1. Recursos multimídia	A coleção digital inclui recursos multimídia como imagens, vídeos, animações, infográficos, HTML e mapas. Os recursos são de qualidade e variados e adequados ao conteúdo.
2. Navegabilidade	Navegação do livro digital é fácil de usar, permitindo que os estudantes naveguem entre as páginas, capítulos e recursos. O uso da multimídia é intuitivo e sem dificuldades.
3. Atividades interativas	O livro digital analisado não apresenta atividades interativas.
4. Atualização	O livro se apresenta na sua 3ª edição. No caso do livro digital esse registro de atualização não fica disponível para análise, impossibilitando uma pesquisa de forma mais aprofundada
5. Adaptação	A coleção não apresenta versão responsiva, porém a visualização das páginas dos livros é mais fluída em aparelhos do que o digital sem abordagem responsiva.
6. Reflexão crítica sobre uso das TDCIs	O uso das TDCIs é apresentado livro, mas não encontramos atividades que incentivassem o uso crítico das tecnologias digitais no ensino de História (Por exemplo: uso de ferramentas digitais e mídias sociais em projeto de combate às fake News, educação midiática, entre outros.
7. Acessibilidade	O livro digital apresenta material audiovisual da obra, sendo formado por áudios e vídeos. Os materiais em formato de áudio também são acompanhados das transcrições.
8. Conexão em rede	O livro não se conecta à rede através de links.

Fonte: Elaboração da autora

A coleção "Estudar História" apresenta recursos multimídia de qualidade e adequados ao conteúdo, tais como imagens, vídeos, animações, infográficos, HTML e mapas. Esses recursos contribuem para a ampliação e diversificação dos meios de apresentação do conteúdo, tornando o processo de aprendizagem mais atrativo e dinâmico. No entanto, apesar da variedade de recursos, a coleção não apresenta atividades interativas, o que poderia enriquecer a experiência do usuário e proporcionar um aprendizado mais efetivo.

Consideramos importante ressaltar que a coleção não apresenta versão responsiva, o que pode limitar a experiência de uso em dispositivos móveis no ensino de História. Embora a visualização dos livros digitais seja mais fluída em aparelhos do que no formato sem abordagem responsiva, o que limita a coleção e sua adaptação para diferentes dispositivos de alunos e professores.

As TDCIs no livro, são mencionadas, mas não são exploradas de forma crítica, através de atividades que incentivem o uso no ensino de História. A coleção não inclui atividades que fomentam a reflexão sobre o uso crítico das tecnologias digitais no contexto escolar, como o combate às Fake News, cyberbullying, cultura de ódio, temas ligados a educação midiática, entre outros temas pertinente ao ambiente virtual das mídias e redes sociais.

Ressaltamos que os livros digitais da coleção apresentam material audiovisual, com áudios e vídeos, acompanhados de transcrições. Esses recursos contribuem para a acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência auditiva. No entanto, a coleção não se conecta à rede através de links, o que poderia ampliar ainda mais o universo de referências e recursos disponíveis para o aprendizado.

Em síntese, a coleção de livro didático digital de História "Estudar História" apresenta recursos multimídia de qualidade e adequados ao conteúdo, mas poderia explorar de forma mais crítica as TDCIs e incluir atividades interativas para enriquecer a experiência do usuário. Além disso, seria importante que a coleção fosse adaptada para diferentes dispositivos e incluísse links para ampliar as referências e recursos disponíveis para o aprendizado.

### 3.2.6 Explorando a coleção digital “Teláris”: uma análise crítica para o ensino de História no ensino fundamental II

A Coleção citada, ao longo de seus quatro volumes, apresenta de forma cronológica os conteúdos da história, desde as primeiras comunidades humanas, do volume do 6º ano, até a contemporaneidade, no volume do 9º ano. A coleção Teláris História também foi aprovada pelo PNLD 2020 e são de autoria de Cláudio Vicentino<sup>39</sup> e José Bruno Vicentino<sup>40</sup>, autores conhecidos na área de livros didáticos de história.

A escolha da edição também ocorreu como as demais escolhas, por ser a mais recente ao ano que estamos desenvolvendo esta pesquisa, o ano de 2022/2023, está organizada de acordo com as novas Diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fazendo parte do PNLD 2020. É importante enfatizar que o acesso digital do professor nesta coleção, assim com as demais, permite acesso ao livro digital do aluno<sup>41</sup>.

**Figura 18: Captura de tela das capas da coleção “Teláris” edição de 2018 para os anos finais do Ensino Fundamental II de Cláudio Vicentino e José Bruno Vicentino.**



*Fonte: imagem capturada pela autora.*

<sup>39</sup> Cláudio Vicentino Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP).

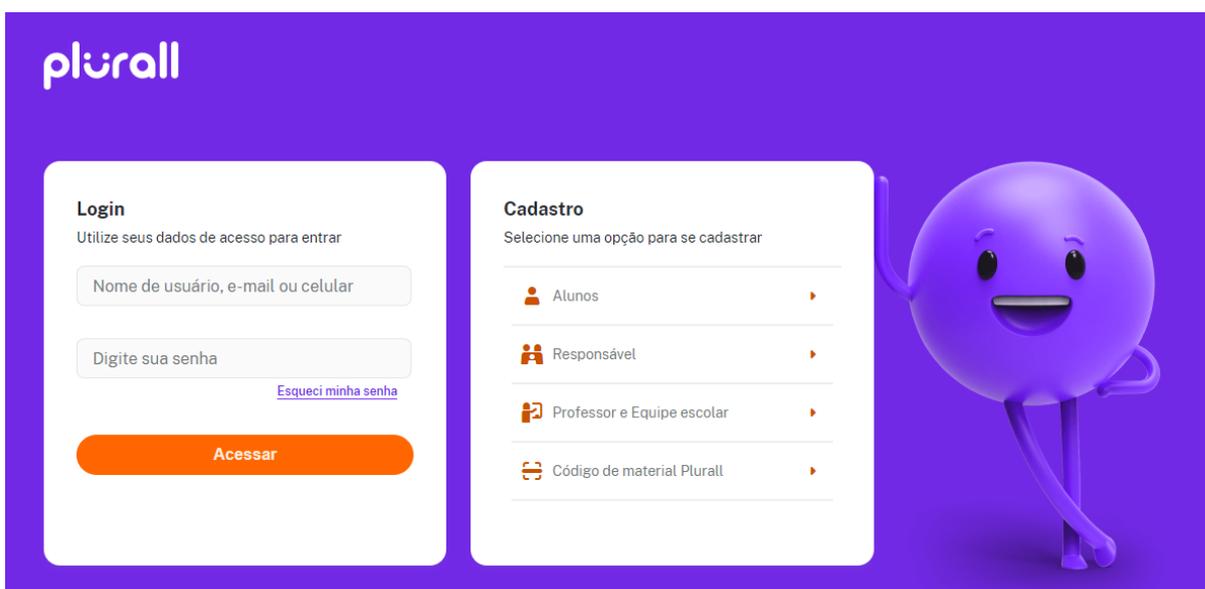
<sup>40</sup> José Bruno Vicentino é Professor de História, com Bacharelado e Licenciatura pela PUC-SP

<sup>41</sup> Disponível em <https://edocente.com.br/pnld/telaris-historia/>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2023.

O Material Digital do Professor apresenta propostas de atividades, sequências didáticas e projetos integradores que possibilitam a interpretação de fontes históricas, combinando o desenvolvimento das noções de diferenças e identidades, a análise de preconceitos sociais e alguns exercícios interpretativos voltados à promoção da empatia e à integração entre os estudantes. Nos projetos integradores, em especial, problemas e conflitos sociais são problematizados para que os estudantes pensem em soluções eticamente responsáveis. As sequências didáticas requisitam produções de sínteses históricas por meio de jogos, simulações de notícias de jornal, e debates<sup>42</sup>.

Para acessar a referida coleção é necessário um cadastro prévio no site da Plurall, que se encontra no site <https://login.plurall.net/>.<sup>43</sup>

**Figura 19: Captura de tela da página inicial da Plurall.**



*Fonte: imagem capturada pela autora.*

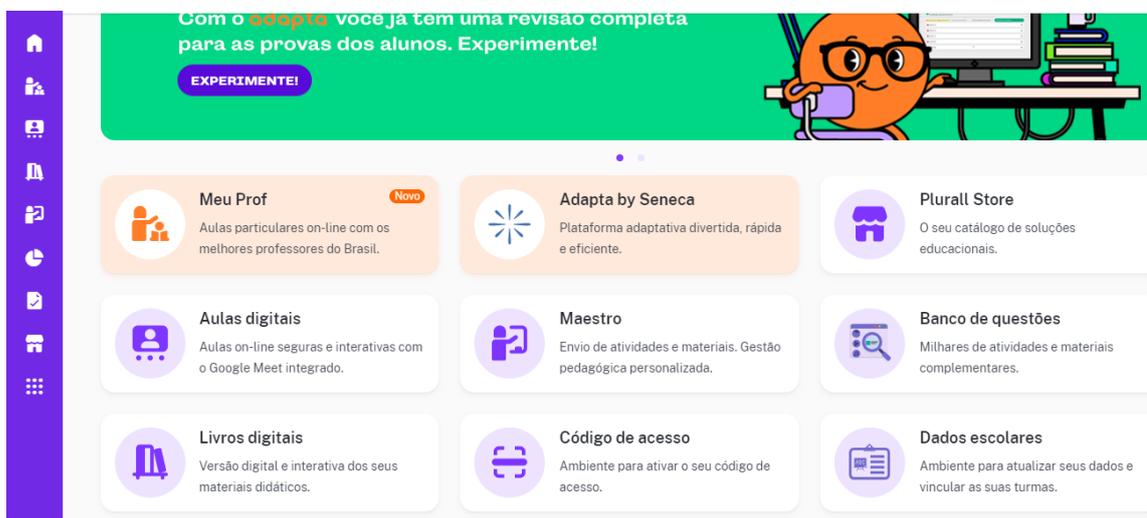
Inserindo os dados do login e da senha previamente criados o professor será direcionado a uma página inicial do portal. Dentro do portal o professor poderá clicar

<sup>42</sup> Disponível em: [https://pnld.nees.ufal.br/pnld\\_2020/componente-curricular/pnld2020-historia](https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020/componente-curricular/pnld2020-historia). Acesso em 28 de fevereiro de 2023

<sup>43</sup> Disponível em <https://login.plurall.net/> Acesso em: 01 de março 2023.

na opção “Livros digitais” e em seguida escolher a obra da coleção que deseja acessar<sup>44</sup>.

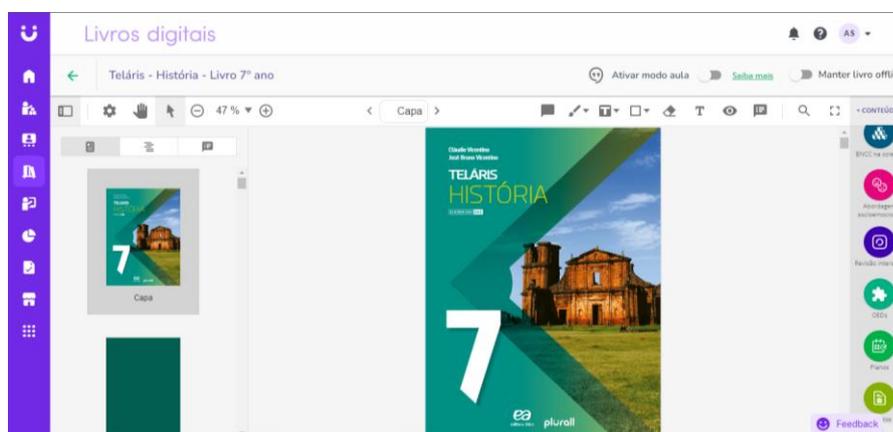
**Figura 20: Captura de tela de apresentação do portal educacional da Plurall**



*Fonte: imagem capturada pela autora.*

É possível acessar e visualizar a versão digital de cada série que compõe a coleção. Essa avaliação criteriosa das obras permite uma análise aprofundada dos aspectos pedagógicos, metodológicos e tecnológicos presentes no livro didático digital de História.

**Figura 21: Captura de tela do livro digital da coleção Teláris, obra do sétimo ano**



*. Fonte: imagem capturada pela autora.*

<sup>44</sup> Disponível em < <https://conta.plurall.net/> > Acesso em: 01 de março 2023

A coleção indica a realização de projetos semestrais. Por meio desses projetos, os estudantes são estimulados a realizar atividades de pesquisa e de produção de sínteses, a partir de debates, montagens de textos ou apresentações para a classe ou para a comunidade escolar, podendo também envolver a articulação da História com outras áreas do conhecimento.

### **3.2.7 As tecnologias digitais e o ensino de história no contexto da sociedade em rede na coleção “Teláris”**

Esta seção analisou como o uso das tecnologias digitais são exploradas na coleção citada, visando compreender suas potencialidades e limitações para o ensino-aprendizagem de História no contexto da sociedade em rede. O livro apresenta versão online offline, zoom, edição e inserção de textos pelo professor e aluno.

Na visualização direita da tela é possível notar a presença de recursos educacionais digitais na seguinte ordem: BNCC na coleção, Abordagem Socioemocional, Revisão Interativa, OEDS, Planos, Projetos Integradores, Sequências Didáticas, Avaliação e Fichas. O que permite um certo conjunto de possibilidades para o trabalho de professores e estudantes, mesmo sem conexão em rede.

Tabela 9: Análise da coleção digital “Teláris”

	RESULTADO DA ANÁLISE DE LIVROS COLEÇÃO DOS 6º, 7º, 8º E 9º ANOS
1. Recursos multimídia	A coleção digital inclui recursos multimídia como imagens, vídeos de revisão do conteúdo, animações, infográficos, mapas, planos de aula para o professor. Os recursos são de certa qualidade e adequados ao conteúdo
2. Navegabilidade	Navegação do livro digital é fácil de usar, permitindo que os estudantes naveguem entre as páginas, capítulos e recursos. O uso da multimídia é intuitivo e sem dificuldades.
3. Atividades interativas	O livro digital analisado apresenta atividades interativas de revisão, mas propõe atividades interdisciplinares, curiosidades sobre a vida cotidiana e o trabalhando com documentos.
4. Atualização	O livro se apresenta na sua 1ª edição. No caso do livro digital esse registro de atualização não fica disponível para análise, impossibilitando uma pesquisa de forma mais aprofundada.
5. Adaptação	A coleção não apresenta versão responsiva, porém a visualização das páginas dos livros apresenta uma certa fluidez.
6. Reflexão crítica sobre uso das TDCIs	O uso das TDCIs é apresentado na página da Plurall. Porém, não encontramos atividades que incentivassem o uso crítico das tecnologias digitais no ensino de história, embora enfatize a abordagem socioemocional.
7. Acessibilidade	O livro digital não apresenta material audiovisual
8. Conexão em rede	O livro não se conecta à rede através de links.

Fonte: Elaboração da autora

Os dados da tabela sobre a coleção "Teláris", apresenta uma variedade de recursos multimídia, tais como imagens, vídeos de revisão, animações, infográficos, mapas e planos de aula para o professor, entre outros. Esses recursos são de certa qualidade e pertinentes ao conteúdo. Além disso, o livro digital analisado também apresenta atividades interativas de revisão.

A coleção não apresenta uma versão responsiva dos livros, o que pode dificultar a visualização em diferentes dispositivos e plataformas. Apesar de apresentar recursos digitais que são acessadas pelas TDCIs, não foram encontradas atividades que incentivem o uso crítico dessas tecnologias no ensino de História, embora haja uma ênfase na abordagem socioemocional. O livro digital não apresenta material audiovisual, e não se conecta à rede através de links, ou seja, o material não é uma produção digital e sim uma mera transposição do livro impresso em tela.

Compreendemos dessa forma, que embora a coleção de livros digitais "Teláris" apresente uma certa variedade de recursos multimídia e atividades interativas de revisão, falta uma abordagem crítica das TDCIs e, sobretudo de conexão com a rede. Esse é um ponto importante, uma vez que a educação em rede pode ser tornar cada vez mais relevante e indispensável para o ensino de História. A falta de links para outras fontes de informação na internet, por exemplo, pode restringir a experiência dos alunos e professores em explorar diferentes pontos de vista e abordagens do conteúdo.

#### 4 TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENSINO DE HISTÓRIA: CRIANDO DIÁLOGOS ENTRE ENSINO DE HISTÓRIA E A REDE SOCIAL INSTAGRAM

Em um mundo onde temos abundância de informações, ferramentas de produção e edição de conteúdos digitais, devemos colocar em debate quais impactos essas novas tecnologias estão tendo sobre a forma de conhecer e de pensar a História. Vivemos em épocas de guerra contra fatos (D'ANCONA, 2018), onde redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas para smartphones, como WhatsApp e Telegram, podem ser utilizados para disseminar em grande velocidade informações falsas, as chamadas Fake News, criando bolhas sociais<sup>45</sup>, agravando a crise da intitulada era da pós-verdade<sup>46</sup>

São inúmeros os desafios de professores que buscam soluções digitais para dinamizarem apresentações e assim captarem a atenção daqueles nos quais vislumbram construção de conhecimento de forma crítica e consciente: os estudantes. Buscar refletir sobre essas questões de tempo subsequente ao que vivemos, torna-se cada vez mais urgente, afinal estamos lidando com um futuro com um potencial cada vez mais disruptivo sobre nosso presente.

A cibercultura (LÉVY, 1999) tem provocado uma verdadeira ruptura na forma tradicionalmente estabelecida sobre como entendíamos a comunicação e o tempo, trazendo novas formas criação e apropriação de linguagens que exigem uma educação midiática contínua, no intuito de acompanhar essas mudanças, tornando-as significativas e críticas, devendo ser apropriadas pedagogicamente também pelo ambiente escolar.

Castells (2022) apresenta várias problemáticas para a sociedade em rede, sendo uma delas a que a sociedade em rede é apropriada por uma geração de laços

---

<sup>45</sup> Grupo de pessoas que se unem por interesses semelhantes e acabam por excluir a participação de quem tem pensamentos contrários. As bolhas sociais podem agravar com o uso das redes sociais, causando uma espécie de confinamento ao qual os usuários são submetidos, especialmente sob os efeitos dos algoritmos (redes sociais, mecanismos de busca e toda espécie de direcionamento de informações aos usuários da internet).

<sup>46</sup> Em 2016 o Dicionário Oxford escolheu pós-verdade como a palavra do ano e a definiu como uma forma abreviada para “circunstâncias em que os fatos objetivos são menos influentes em formar a opinião pública do que os apelos à emoção e à crença pessoal.

fracos múltiplos. Os laços fracos, segundo o autor, são úteis no fortalecimento de informações e na abertura de novas oportunidades de mercado.

Sobre o assunto, destacamos a passagem:

Os vínculos cibernéticos oferecem a oportunidade de vínculos sociais para pessoas que, caso contrário, viveriam vidas sociais mais limitadas, pois seus vínculos estão cada vez mais espacialmente dispersos (CASTELLS,2022, p. 443).

Considerando o contexto apresentado anteriormente, é relevante criar experiências que fortaleçam a compreensão do tempo histórico de longo prazo e a construção de conexões que resistam à fragilidade mencionada. Nesse sentido, acreditamos na importância crucial de um ensino de História, capaz de promover uma abordagem investigativa que fomente o pensamento dos estudantes em relação ao tempo histórico.

A partir dessas perspectivas, o objetivo deste capítulo é apresentar o produto final desenvolvido como parte propositiva desta dissertação sobre o livro didático digital e seus limites e potencialidades para o ensino de História no contexto da sociedade em rede. Ao longo dessa trajetória, percebemos a importância e urgência de construirmos caminhos que se conectem ao tema da educação histórica, contribuindo, assim, socialmente com estudos sobre a relação entre cultura digital e ensino de História.

A decisão relativa ao produto final fundamentou-se nas limitações e potencialidades identificadas durante a pesquisa, referentes à relação entre o livro digital de História e a sociedade em rede. A rede social Instagram permite o acesso a recursos digitais de forma gratuita, sendo de ampla utilização por jovens, podendo apresentar potencialidade para a aprendizagem histórica em ambiente digital, muitas vezes mais efetiva que o livro digital que se mostrou, na maior parte dos itens investigados na neste trabalho, como uma mera transposição do livro impresso em tela.

Reconhecemos que a mera transposição do conteúdo do livro didático impresso de História para o formato de apresentação em PDF ou em sua forma responsiva não constitui, essencialmente, um suporte pedagógico que reflita o ensino de História no contexto da cibercultura (LÉVY,1999). Com base nos conceitos abordados ao longo da pesquisa, a sociedade em rede incorpora

elementos intrínsecos capazes de estabelecer, para aqueles que dela se apropriam, uma lógica digital<sup>47</sup> (ALBAINE, 2019), que a caracteriza como um ambiente adaptável, gamificado, interativo e colaborativo.

A relevância de construirmos uma rede social no Instagram fundamenta-se na importância da promoção de debates sobre o ensino de História no contexto da sociedade em rede, conforme exposto nas linhas anteriores. Com este intuito apresentamos esse capítulo, estruturado em duas partes: a primeira dedicou-se a indicar alguns recursos digitais do Instagram que podem ser utilizados como suporte pedagógico para o ensino de História no contexto da sociedade em rede. A segunda parte apresentamos cinco publicações do perfil "@historia\_emrede", seguidos de respectivos planos de aula, com o propósito de oferecer aos professores e estudantes possibilidades de uso da rede social Instagram para fins educacionais.

Propomos planos de aula na intenção de que pesquisadores da História explorem possibilidades de uso dos recursos do Instagram como uma plataforma de educação histórica, incentivando-os a experimentar e adaptar as atividades propostas de acordo com o perfil e necessidades de cada grupo escolar. Acreditamos que a utilização do Instagram como ferramenta pedagógica pode ampliar significativamente a experiência de ensino de história digital.

#### 4.1 A REDE SOCIAL INSTAGRAM COMO SUPORTE TECNOLÓGICO PARA FINS EDUCACIONAIS

O escopo desta etapa da pesquisa concentra-se na apresentação de recursos Instagram que são suscetíveis de serem empregados para fins educacionais. Nesse contexto, serão apresentadas possibilidades de utilização educativa da rede social em questão, levando em consideração alguns recursos disponibilizados pelo Instagram, para o ensino de História no contexto da sociedade em rede.

---

<sup>47</sup> O conceito de lógica digital, apresentando por Albaine é fundamentado no pensamento de Kenski (2003), enfatiza que as tecnologias devem ser consideradas como um meio e não um fim em si mesmas. Nessa perspectiva, o termo "digital" é compreendido como uma condição de pensamento que vai além do suporte tecnológico utilizado, focando-se nas práticas culturais que envolvem seu uso. Características como não linearidade, ubiquidade e entrelaçamento de histórias, frequentemente associadas ao universo digital, não são exclusivas desse meio, mas sim elementos que podem ser potencializados por ele.

O Instagram, que pertence à Meta<sup>48</sup>, possui mais de 2 bilhões de usuários ativos globalmente<sup>49</sup>, o que demonstra a dimensão social dessa rede. Os usuários têm acesso a recursos que tem potencial de aumentar a experiência de práticas digitais como buscar, produzir, compartilhar, divulgar e conservar conhecimentos, o que pode fomentar experiências ligadas a educação, caso os recursos oferecidos gratuitamente pela rede social sejam propostos com fins pedagógicos.

No âmbito do ensino de História, pode ser relevante explorar os recursos do Instagram, considerando o potencial que cada um oferece para a promoção de uma abordagem educativa inovadora e envolvente. A seguir, apresentaremos oito recursos do Instagram, informações e possibilidades de utilização para fins educacionais no ensino de História. A lista foi organizada em formato de tabela e indica recursos que se destacaram na produção do perfil da rede social proposta nesta etapa da pesquisa e tiveram como parte da fonte a página do Instagram: <https://about.instagram.com/pt-br/features>.

---

<sup>48</sup> Meta é a empresa controladora dos aplicativos Facebook, Messenger, WhatsApp e Instagram. Criada por Mark Zuckerberg, a marca substituiu o antigo nome Facebook.

<sup>49</sup> Fonte: <https://oglobo.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2022/10/numero-de-usuarios-do-instagram-ultrapassa-2-bilhoes-e-se-aproxima-do-facebook.ghtml>. Acesso em 12/07/2023

**Tabela 10: Recursos do Instagram: algumas possibilidades de uso para fins educacionais**

RECURSOS DO INSTAGRAM	DESCRIÇÃO	POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO PARA FINS EDUCACIONAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA
1-Stories	Os Stories são publicações temporárias que duram apenas 24 horas.	Combinar fotos, vídeos curtos e textos, os educadores podem utilizar essa funcionalidade para apresentar eventos históricos de forma sequencial, proporcionando uma experiência narrativa dinâmica e imersiva
2-IGTV (Instagram TV)	Postagem de vídeos mais longos.	Ideais para apresentações históricas mais detalhadas ou até mesmo para a criação de aulas virtuais. O público pode acessar esse recurso para disponibilizar conteúdos completos sobre temas históricos, trechos de aulas ou vídeos como filmes de maneira prática e acessível.
3-Reels	Vídeos curtos e criativos	Podem ser utilizados pelos educadores para criar apresentações visuais atrativas sobre fatos históricos relevantes, sendo possível abordar temas históricos de maneira cativante e instigar a curiosidade dos alunos.
4-Posts com fotos e vídeos	São as publicações tradicionais do Instagram, compostas por fotos e vídeos	Podem ser empregadas pelos educadores para compartilhar imagens históricas, documentos de época, registros de eventos históricos ou até mesmo vídeos explicativos sobre conceitos-chave.
5-Enquetes e Perguntas	Ferramentas interativas para obter feedback	Obter feedback das publicações, verificar o nível de compreensão dos conteúdos e incentivar a participação ativa. Essas interações podem ser aplicadas para aprofundar debates, explorar diferentes pontos de vista sobre acontecimentos históricos e estimular o pensamento crítico.
6-Usos de Hashtags	Termo associado a assuntos ou discussões que se deseja indexar em redes sociais, inserindo o símbolo da cerquilha (#) antes da palavra ou frase.	Pode facilitar a organização e identificação de conteúdos relacionados à História, permitindo aos educadores categorizarem e promover seus materiais de forma mais ampla.
7-Direct Messages	Mensagens diretas entre usuários.	Os educadores podem utilizar as Mensagens Diretas para se comunicar individualmente com os alunos e esclarecer dúvidas.
8-Os destaques	São conteúdos no mesmo formato do story, mas que estão fixos abaixo da sua biografia e antes do seu feed.	Organização de conteúdos relevantes e destacados sobre História e maiores interesses do story.

*Fonte: Elaboração da autora.*

Ao explorar esses recursos de forma consciente e alinhada aos objetivos educacionais, os educadores podem promover uma experiência de aprendizagem significativa, atraente e interativa para seus alunos no contexto do ensino de História em ambiente digital. A descrição detalhada dos recursos do Instagram e sua aplicação pedagógica pode proporcionar um valioso embasamento para a construção de uma prática educacional enriquecedora e adaptada às demandas do mundo digital contemporâneo.

## 4.2 APRESENTANDO O PERFIL DO INSTAGRAM “@HISTORIA\_EMREDE”

Procederemos à apresentação do perfil do Instagram “@historia\_emrede”, parte propositiva desta pesquisa, dedicada a indicar possibilidades para o ensino de História no contexto da sociedade em rede. O referido perfil surgiu como resultado de uma cuidadosa investigação que buscou explorar as potencialidades do ensino de História diante da sociedade em rede (CASTELLS, 2022), da cibercultura (LÉVY, 1999), utilizada especialmente pela geração Zappiens (CAIMI, 2002) ou Nativos Digitais (PRENSKY, 2001) como suporte pedagógico para a divulgação do conhecimento histórico.

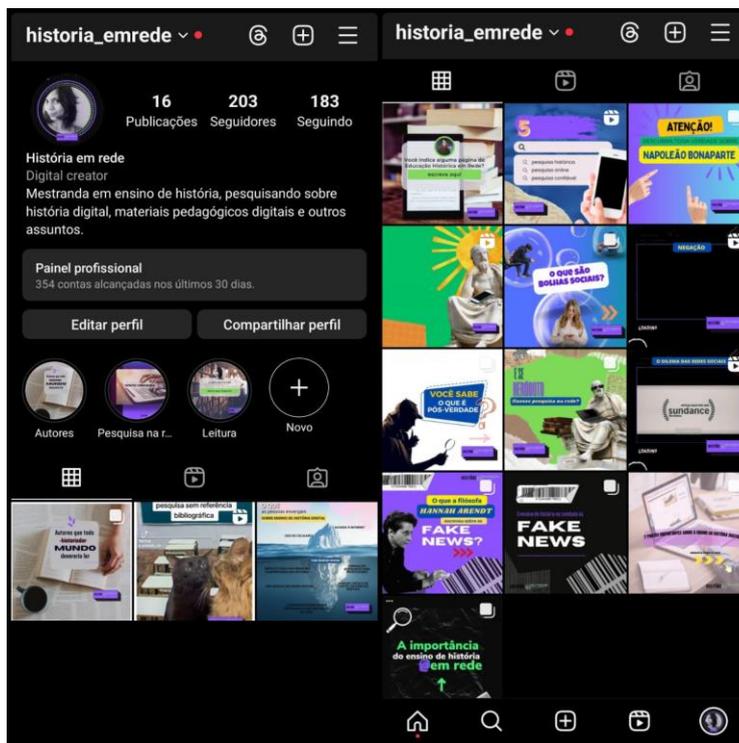
A proposta do perfil “@historia\_emrede” é estabelecer uma plataforma interativa e colaborativa, em consonância com os avanços tecnológicos e as novas formas de aprendizagem que caracterizam a contemporaneidade. A inserção da História em um ambiente digital não somente amplia as possibilidades de alcance do conhecimento, mas também desafia paradigmas tradicionais do ensino, podendo incitar uma reflexão sobre estratégias pedagógicas que melhor se adaptam às demandas da sociedade em rede.

O perfil @historia\_emrede foi construído de forma autônoma, sendo eu a única responsável por sua criação e desenvolvimento. A necessidade de me adaptar às tecnologias digitais tornou-se essencial para minha atuação, antes considerado uma escolha eventual. Utilizando recursos digitais, especialmente no Canvas<sup>50</sup>, adquiri algumas das competências necessárias para dar início ao perfil e ao conteúdo do @historia\_emrede.

---

<sup>50</sup> O Canva é uma ferramenta gratuita de design gráfico online que você pode usar para criar posts para redes sociais, apresentações, cartazes, vídeos. A plataforma pode ser acessada através do endereço: [https://www.canva.com/pt\\_br/](https://www.canva.com/pt_br/). Acesso em 20 de julho de 2023.

Figura 22: Captura de tela do perfil inicial do perfil “@historia\_emrede”



Fonte: imagem capturada pela autora.

O perfil @historia\_emrede<sup>51</sup> aborda temas relevantes e específicos de educação midiática e ensino de História, tais como *Fake News*, pós-verdade, clickbait<sup>52</sup> e bolha social. Com o objetivo de tornar o conteúdo mais acessível e prático para os pesquisadores da História, destacamos cinco publicações, cada uma acompanhada de um plano de aula, proporcionando uma ferramenta concreta e aplicável em sala de aula para abordar essas temáticas importantes e atuais.

Foram escolhidas cinco publicações do perfil @historia\_emrede que serão da seguinte forma: tema da publicação, captura de tela da publicação e sugestão de plano de aula, que visa oportunizar discussões sobre o tema abordado e suas conexões com a sociedade em rede, visando explorar as potencialidades do Instagram como suporte tecnológico para fins educacionais.

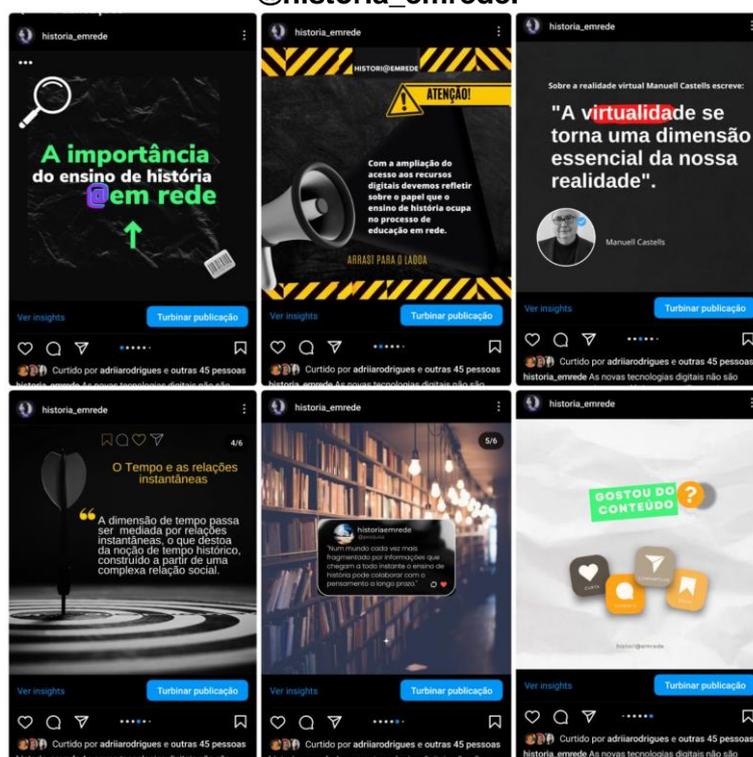
<sup>51</sup> Disponível em: [https://www.instagram.com/historia\\_emrede/](https://www.instagram.com/historia_emrede/). Acesso em 12 de julho de 2023.

<sup>52</sup> Segundo o dicionário online clickbait material colocado na Internet para atrair a atenção e incentivar os visitantes a clicar num link para uma determinada página web. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/clickbait>. Acesso em 28/09/2023.

Essa abordagem permitirá que os estudiosos reflitam sobre a importância do ensino de História em ambiente digital e explorem as diversas possibilidades que a rede social oferece para a disseminação do conhecimento histórico. A intenção é fomentar o diálogo entre ensino de História e a sociedade em rede, aprofundando as discussões sobre o uso das tecnologias digitais no contexto educacional e incentivando a criação de estratégias inovadoras para aprimorar o aprendizado histórico.

### Publicação 1: A importância do ensino de História em rede (post estilo carrossel)

Figura 23: Captura de tela de posts estilo carrossel com fotos do perfil @historia\_emrede.



Fonte: imagem capturada pela autora.

### Plano de aula

**Tema:** O ensino de História e o uso crítico de redes sociais

**Duração:** 01 encontro de 02 horas/aula = 1h40min

**Objetivo:** Nesta aula, os alunos irão explorar o uso crítico das redes sociais, compreendendo os desafios e oportunidades que elas apresentam para a sociedade atual. Refletir sobre a importância do “Ensino de História em Rede<sup>53</sup>” e a relevância do uso das tecnologias digitais para o ensino de História. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (quinta competência geral da BNCC, 2017)

**Habilidade:**

(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.

**Objetivos específicos:**

Discutir os conceitos de redes sociais, cidadania digital e uso crítico da internet.  
Analisar como o uso das redes sociais influencia nas relações sociais, culturais e políticas. Promover a reflexão sobre a importância do ensino de História para o uso crítico das redes sociais na sociedade atual.

**Recursos Didáticos:**

Projetor, Smart TV ou quadro branco

Acesso à internet

Dispositivos eletrônicos (celulares, laptops) dos alunos

**Metodologia**

**Etapa 1: Apresentação do Tema**

---

<sup>53</sup> O termo "história em rede" foi inspirado no conceito "Sociedade em Rede" (CASTELLS, 2022). Pensamos em um nome para o perfil que fosse uma interlocução entre nossa pesquisa e o ensino de história em contexto da rede social Instagram.

Discuta com os estudantes o tema "A importância do ensino de História em Rede" e explique a relevância do uso das tecnologias digitais para o ensino de História. Mostre a primeira publicação do perfil do Instagram @historia\_emrede, destacando o carrossel com o texto de Manuel Castells sobre virtualidade e importância da História para essa dimensão da realidade.

### **Etapa 2:** Discussão Conceitual

Divida os alunos em grupos e distribua cópias de um texto de Manuel Castells. Peça aos grupos que discutam o conteúdo do texto e destaquem os principais argumentos sobre a relação entre História e virtualidade. Incentive os alunos a compartilharem suas reflexões em uma roda de discussão.

### **Etapa 3:** Experiências Pessoais

Peça aos alunos que reflitam sobre suas próprias experiências com o uso das redes sociais e da internet para aprender sobre História.

Conduza uma atividade em que os alunos compartilhem suas experiências e opiniões sobre perfis que têm contribuído para o aprendizado de História.

### **Etapa 4:** Potencialidades do ensino de História em rede

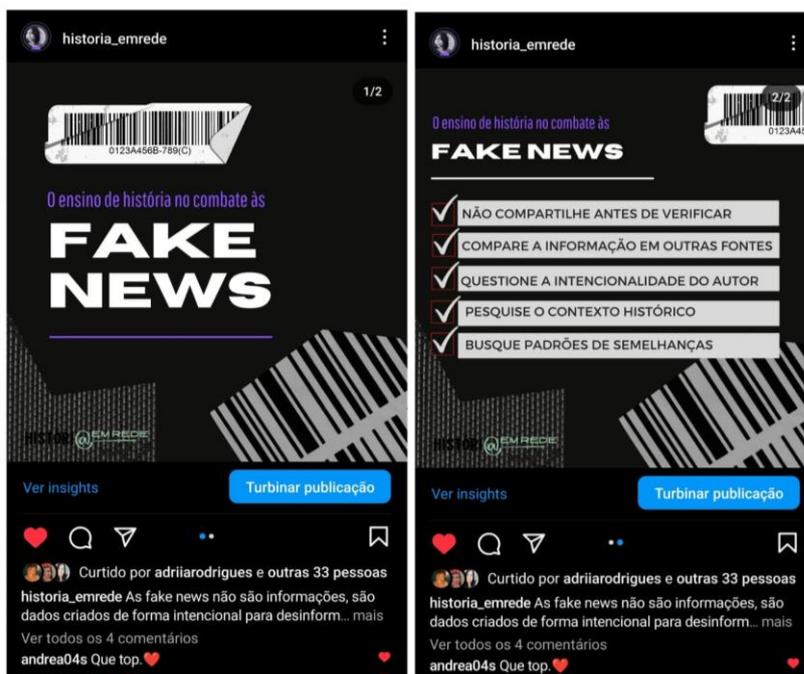
Explore as possibilidades do ensino de História em rede, destacando o acesso a fontes de pesquisa, materiais multimídia e interação com outros estudiosos da área. Utilize exemplos de outras publicações do perfil do Instagram @historia\_emrede que demonstrem como rede pode ser utilizada como fonte de pesquisa histórica.

### **Finalização:** Reflexão e Encerramento

Peça aos alunos que reflitam sobre a importância do ensino de "história em rede" e como as tecnologias digitais podem potencializar o aprendizado na área. Encerre a aula ressaltando a relevância das redes sociais como suporte tecnológico para fins educacionais e a importância de pesquisadores da História explorarem essas possibilidades.

## Publicação 2: O ensino de História no combate às Fake News (post estilo carrossel)

Figura 24: Captura de tela de posts estilo carrossel com fotos do perfil @historia\_emrede



. Fonte: imagem capturada pela autora.

### Plano de aula

**Tema:** o papel do ensino de História no combate às Fake News.

**Duração:** 01 encontro de 02 horas/aula = 1h40min

**Objetivo:** Promover a reflexão sobre o papel do ensino de História no combate às Fake News e desenvolver habilidades de análise crítica nas fontes de informação. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (quinta competência geral da BNCC, 2017)

**Habilidade:**

(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.

**Objetivos específicos:**

Discutir os conceitos "Fake News" e sua relevância no contexto atual da sociedade em rede, debater a importância da cidadania digital e uso crítico da internet. Analisar como o uso das redes sociais influencia nas relações sociais, culturais e políticas. Promover a reflexão sobre a importância do ensino de História para o uso crítico das redes sociais na sociedade atual.

**Recursos Didáticos:**

Projetor, Smart TV ou quadro branco

Acesso à internet

Dispositivos eletrônicos (celulares, laptops) dos alunos

**Metodologia****Etapa 1:** Apresentando o conceito de Fake News

Inicie a aula apresentando o tema "Fake News" e sua relevância no contexto atual da sociedade em rede. Explique aos estudantes que as notícias falsas são informações enganosas que circulam nas redes sociais e em outras mídias digitais, prejudicando a construção do conhecimento histórico e a disseminação de informações confiáveis.

**Etapa 2:** Atividades em equipes

Divida a turma em pequenos grupos e forneça a eles algumas notícias controversas, sendo algumas verdadeiras e outras falsas. Peça aos estudantes que analisem cada notícia sob a ótica de um historiador, levando em consideração o contexto histórico, a veracidade das informações e a possível intencionalidade por trás de cada texto.

**Etapa 3:** Explorando o tema

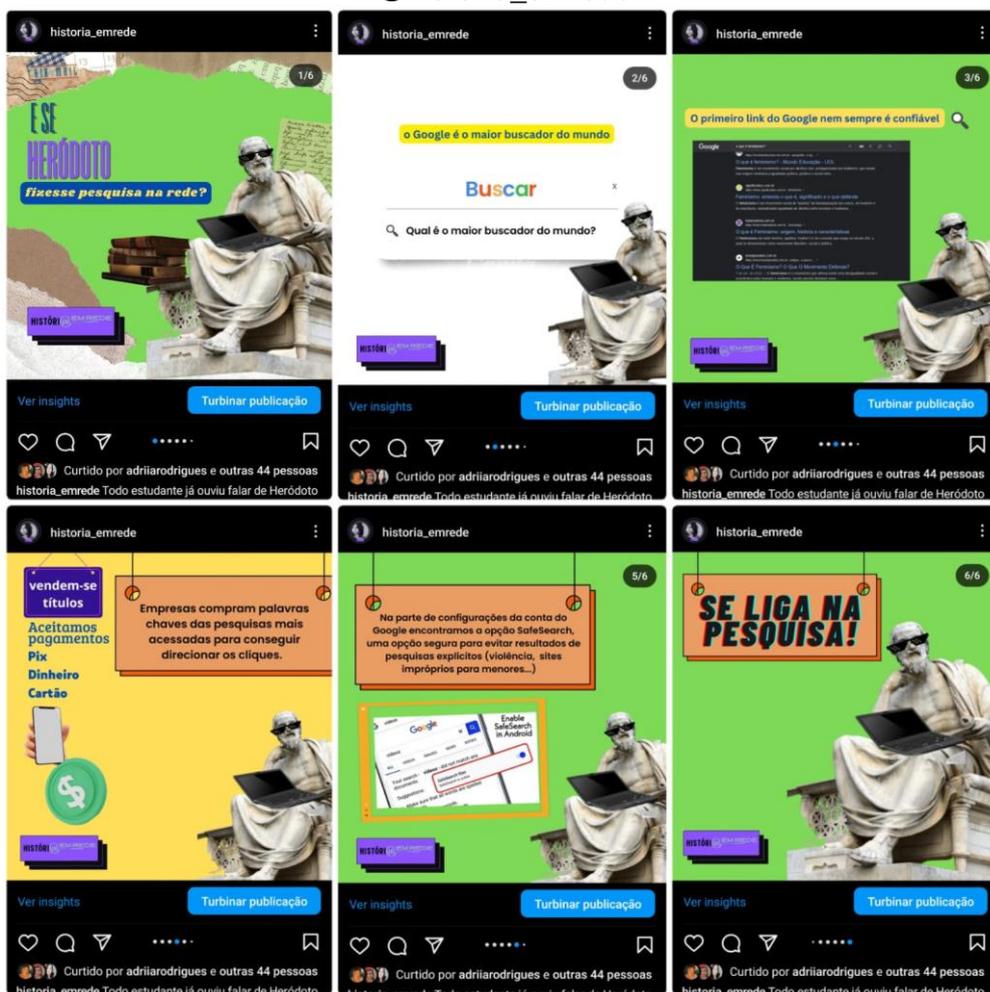
Incentive os estudantes a buscarem fontes adicionais para confirmar a veracidade das notícias apresentadas. Explique a importância de verificar informações em várias fontes confiáveis antes de compartilhá-las.

### **Finalização:** Discussão e apresentação de dados

Após a análise individual e em grupo, estimule uma discussão sobre os padrões de semelhanças identificados nas notícias falsas. Explique como esses padrões podem ajudar a identificar conteúdos enganosos e aprimorar a capacidade de discernimento dos estudantes.

### **Publicação 3: E se Heródoto fizesse pesquisa em rede? (post estilo carrossel)**

**Figura 25: Captura de tela de posts estilo carrossel com fotos do perfil @historia\_emrede**



Fonte: imagem capturada pela autora.

**Plano de aula**

**Tema:** A pesquisa histórica e a rede.

**Duração:** 01 encontro de 02 horas/aula = 1h40min

**Objetivo:** Explorar a importância do pensamento crítico na pesquisa histórica, utilizando a figura de Heródoto em contexto da rede social como referência e comparando suas práticas com a pesquisa na internet atualmente. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (quinta competência geral da BNCC, 2017)

**Habilidade:**

(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.

**Objetivos específicos:**

Discutir e aplicar estratégias para uma pesquisa segura em rede. Refletir e aplicar caminhos de pesquisa da área de história para uma realização de uma pesquisa confiável.

**Recursos Didáticos:**

Projetor, Smart TV ou quadro branco

Acesso à internet

Dispositivos eletrônicos (celulares, laptops) dos alunos

**Metodologia****Etapa 1:** Apresentando Heródoto

Apresente a figura de Heródoto como o "pai da História" e explique sua importância na construção do conhecimento histórico. Em seguida, introduza o tema da pesquisa

na rede, destacando a facilidade de acesso à informação, mas também os desafios de verificar a confiabilidade das fontes.

**Etapa 2:** Apresente a publicação

Exiba a fotomontagem de Heródoto com óculos e computador e promova uma discussão sobre como ele se adaptaria ao uso da internet para suas pesquisas históricas. Incentive os estudantes a refletirem sobre as diferenças e semelhanças entre as práticas de pesquisa de Heródoto e a pesquisa na internet.

**Etapa 3:** Atividades de pesquisa

Realize uma atividade em que os estudantes pesquisem um determinado tema histórico no Google e analisem o primeiro link apresentado nos resultados. Peça para que verifiquem a confiabilidade da fonte e discutam sobre a importância de verificar múltiplas fontes antes de considerar uma informação como verdadeira.

**Etapa 4:** Discussão

Discussão sobre palavras-chave e direcionamento de cliques: Explique aos estudantes como as empresas utilizam palavras-chave das pesquisas mais acessadas para direcionar cliques em seus sites. Discuta sobre a influência disso na apresentação de informações e como isso pode afetar a veracidade dos conteúdos encontrados na internet.

**Etapa 5:** Uso seguro do buscador do Google

Uso do SafeSearch: Explique o conceito de SafeSearch na configuração do Google e como ele pode ajudar a filtrar resultados indesejados ou inadequados nas pesquisas. Incentive os estudantes a utilizarem essa ferramenta para garantir uma pesquisa mais segura e confiável.

**Etapa 6:** Aprendendo na prática

Apresentar a fotomontagem "Se Liga na Pesquisa" de Heródoto. Peça aos estudantes para criarem suas próprias montagens de fotos com a temática "Se Liga na Pesquisa", representando a importância do pensamento crítico na pesquisa

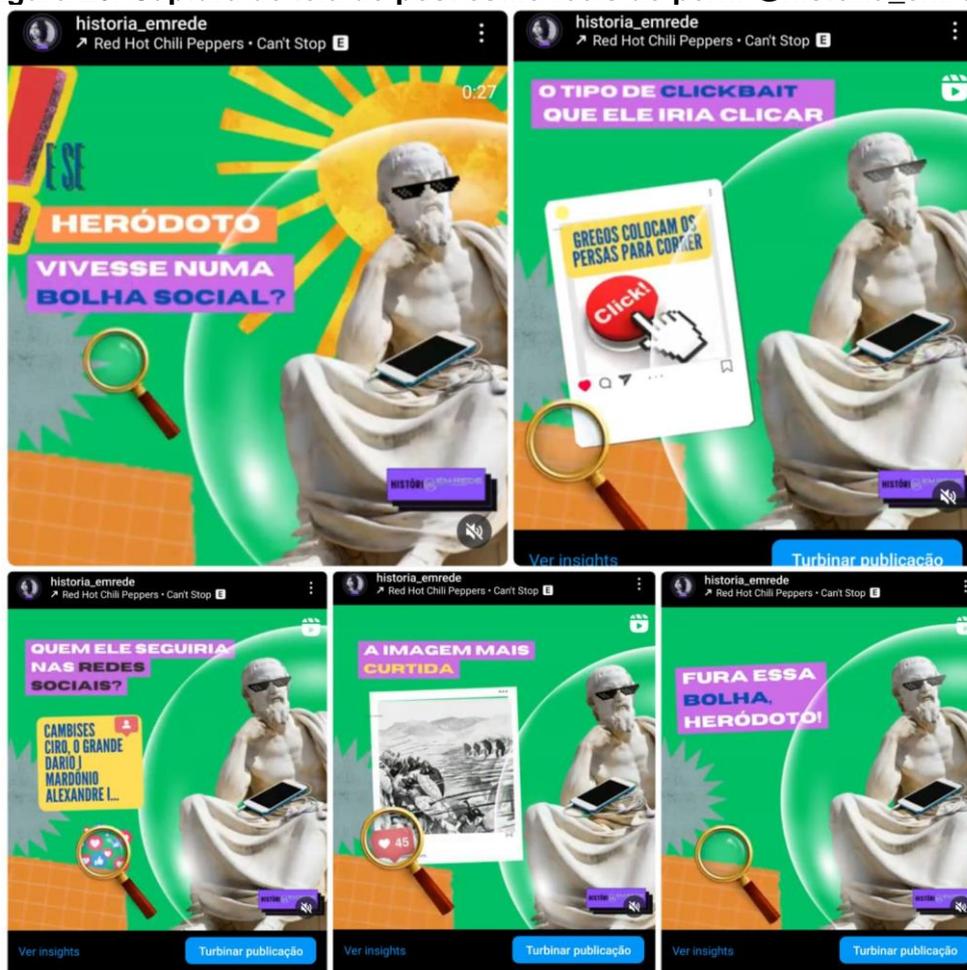
histórica. Eles podem usar imagens de Heródoto e elementos modernos que simbolizem a pesquisa na internet.

**Finalização:** Discussão e apresentação de dados

Após a análise individual e em grupo, estimule uma discussão sobre os padrões de semelhanças identificados em pesquisas. Explique como esses padrões podem contribuir para divulgação de informações seguras na internet.

**Publicação 4: E se Heródoto vivesse numa bolha social? (post estilo reels)**

Figura 26: Captura de tela do post estilo reels do perfil @historia\_emrede



Fonte: imagem capturada pela autora.

**Plano de aula**

**Tema:** Bolha social e o ensino de História.

**Duração:** 01 encontro de 02 horas/aula = 1h40min

**Objetivo:** Promover uma reflexão sobre a importância da diversidade de fontes e perspectivas na pesquisa histórica, utilizando a figura de Heródoto em um contexto de "bolha social". Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (quinta competência geral da BNCC, 2017)

**Habilidade:**

(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.

**Objetivos específicos:**

Discutir e aplicar estratégias para uma pesquisa Histórica em rede. Refletir e aplicar caminhos de pesquisa da área de História para uma realização de uma pesquisa confiável.

**Recursos Didáticos:**

Projetor, Smart TV ou quadro branco

Acesso à internet

Dispositivos eletrônicos (celulares, laptops) dos alunos

**Metodologia**

**Etapa 1:** Apresente a figura de Heródoto e sua relevância como historiador na Grécia Antiga. Introduza o conceito de "bolha social" e explique como ele pode afetar a forma como recebemos e interpretamos informações na era digital.

**Etapa 2:** Exibição do Reels com a fotomontagem de Heródoto com celular e óculos. O vídeo deve conter a sequência "clickbait", onde os gregos colocam os persas para

correr. Discuta com os estudantes sobre a importância de seguir diferentes figuras históricas e fontes para obter uma visão mais completa dos acontecimentos.

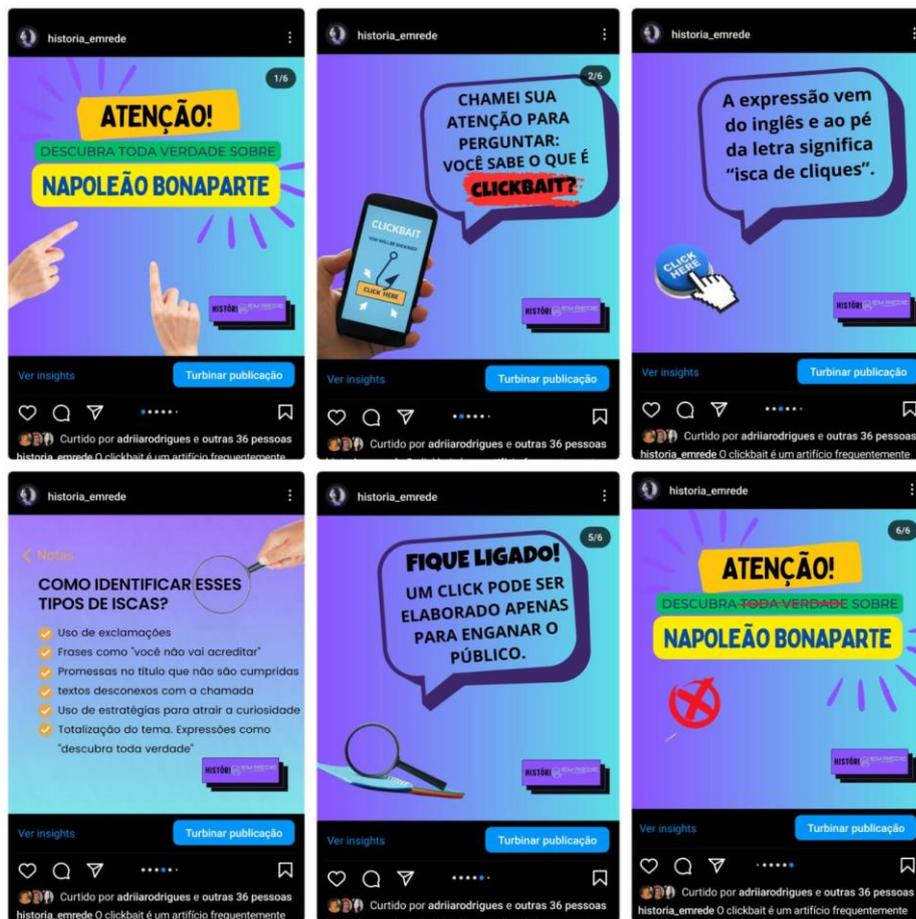
**Etapa 3:** Discussão sobre as escolhas de Heródoto: Após o Reels, proponha uma discussão sobre as escolhas feitas por Heródoto. Pergunte aos estudantes quais figuras históricas eles acreditam que Heródoto seguiria em sua "bolha social" e por quê. Incentive-os a refletir sobre como nossas próprias bolhas sociais podem influenciar nossas percepções e interpretações históricas.

**Etapa 4:** Divida os estudantes em grupos e atribua a cada grupo uma das figuras históricas mencionadas no vídeo (Cambises, Ciro o Grande, Dário I, Mardonio). Peça para que pesquisem sobre a vida e as conquistas desses personagens históricos, destacando suas contribuições para a história grega e persa.

**Finalização:** Reflexão e apresentações de estratégias para furar "bolhas sociais". Encerre a aula com uma reflexão sobre como nossas próprias bolhas sociais podem influenciar nossas escolhas e interpretações históricas. Incentive os estudantes a criarem estratégias para "furarem" suas bolhas sociais, buscando informações e perspectivas diversas para uma compreensão da metodologia da História

**Publicação 5: Atenção! Descubra toda verdade sobre Napoleão Bonaparte? (post estilo carrossel)**

Figura 27: Captura de tela do post estilo reels do perfil @historia\_emrede



Fonte: imagem capturada pela autora.

## Plano de aula

**Tema:** ClikBait e o ensino de História.

**Duração:** 01 encontro de 02 horas/aula = 1h40min

**Objetivo:** Conscientizar os alunos sobre o clickbait e suas estratégias de manipulação de informações na área de História, estimulando uma abordagem crítica ao acesso de conteúdos mediados por recursos digitais. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (quinta competência geral da BNCC, 2017)

**Habilidade:**

(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.

**Objetivos específicos:**

Apresentar o conceito de clickbait, explicando suas características e como é utilizado para atrair a atenção do público.

Discutir com os alunos exemplos de títulos e chamadas sensacionalistas relacionados à História encontrados nas redes sociais e sites de notícias.

**Recursos Didáticos:**

Projetor, Smart TV ou quadro branco

Acesso à internet

Dispositivos eletrônicos (celulares, laptops) dos alunos

**Metodologia:**

**Etapa 1:** Divida a turma em grupos e distribua materiais impressos contendo diferentes títulos e chamadas relacionados à História.

Peça aos grupos que identifiquem as estratégias de clickbait presentes em cada material e discutam como essas estratégias podem influenciar a percepção dos leitores sobre o conteúdo.

**Etapa 2:** Solicite que os alunos façam uma pesquisa individual ou em duplas para buscar exemplos de clickbait relacionados à História na internet.

Peça para que tragam à classe os exemplos encontrados e compartilhem com os colegas, explicando por que consideram o conteúdo como clickbait e como isso pode afetar a compreensão dos fatos históricos.

**Finalização:** Reflexão e Conclusão

Inicie uma discussão em grupo sobre os impactos do clickbait na disseminação de informações históricas. Conclua a aula ressaltando a importância de desenvolver

habilidades críticas na avaliação de conteúdo online, especialmente na área de História, para evitar a propagação de informações enganosas.

Assim, diante do que foi apresentado e em linhas gerais, consideramos algumas possibilidades de uso de recursos da rede social Instagram como suporte pedagógico no ensino de História, que associados aos planos de aula, visam estimular entre os pesquisadores da área reflexão sobre publicações em redes sociais e possíveis formas de influenciar escolhas e interpretações históricas. Além disso, o produto aqui proposto, visa ser uma oportunidade de desenvolver habilidades de pesquisa e análise crítica em contexto da sociedade em rede, contribuindo para uma pesquisa histórica mais diversificada e enriquecedora.

Com essa estrutura, o capítulo busca fornecer uma abordagem abrangente sobre as possibilidades de integração entre as tecnologias digitais e o ensino de História, apresentando o Instagram como uma rede que pode ser versátil e acessível para criar diálogos enriquecedores no contexto educacional. Ao propor planos de aula práticos e reflexivos, esperamos incentivar os pesquisadores da História a explorarem novas formas de ensinar e aprender, promovendo uma educação histórica mais dinâmica, atual e alinhada com a realidade tecnológica dos estudantes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve como objetivo analisar o livro didático digital, buscando identificar seus limites e potencialidades para o ensino de História no contexto da sociedade em rede. Ao longo das nossas pesquisas sobre o livro didático digital de História do ensino fundamental II, percebemos que ainda há muitos desafios acerca do tema da produção do livro didático no contexto da sociedade em rede.

Os conceitos de cibercultura (PRENSKY, 2001) e sociedade em rede (CASTELLS, 2022) indicam mudanças profundas na sociedade potencializadas por experiências mediadas por tecnologias digitais. O desafio de mapear quais recursos tecnológicos, sobretudo quais experiências digitais advindas do uso desses recursos, estão postos e devem fomentar debates sobre o assunto, de forma a oportunizar uma aprendizagem crítica na área de História.

Um ponto de grande relevância observado em nossa pesquisa é a necessidade de considerar as peculiaridades da sociedade em rede na produção de livros didáticos digitais de História. Nesse contexto, a velocidade das informações e a multiplicidade de fontes demandam que os educadores estejam preparados para lidar com o dinamismo das TDCIs. A capacidade de filtrar informações relevantes e desenvolver o pensamento crítico nos alunos, promovendo uma educação midiática, são competências essenciais para um ensino efetivo nesse ambiente.

Nesse contexto, a disciplina de História pode trazer grandes contribuições, apresentando soluções em aprendizagem e propondo temas como pesquisa histórica digital. Visando colaborar na construção de diálogos entre ensino de História e uso das TDCIS apresentamos um perfil na rede social Instagram intitulado @historia\_emrede como exemplificação do conceito de aprendizagem histórica, ao invés de um mera transposição do livro impresso em tela, como se mostrou as coleções digitais analisadas, frente aos critérios de avaliação de livro didático digital que elaboramos nesta pesquisa.

A pandemia da COVID-19 impulsionou ainda mais o uso das TDCIs, abrangendo um número cada vez maior de dispositivos digitais disponíveis atualmente, como smartphones, tablets, câmeras digitais, redes sociais, entre outros. Nesse contexto, é essencial refletir sobre como essas tecnologias podem ser

articuladas no ensino de História, especialmente considerando a geração Zappiens (CAIMI, 2002) ou Nativos Digitais (PRENSKY, 2001). Portanto, consideramos fundamental mapear as novas dinâmicas em torno da cultura digital para desenvolver materiais pedagógicos alinhados aos saberes da sociedade em rede, visando aprimorar o ensino de História.

A análise das coleções de livros didáticos digitais de História foi realizada com base nos seguintes critérios: recursos multimídia, navegabilidade, atividades interativas, atualização, adaptação, reflexão crítica sobre o uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCIs), acessibilidade e conexão em rede. Através dessa abordagem, foi possível compreender o desenvolvimento de práticas educativas no contexto da sociedade em rede, identificando tanto os avanços quanto os desafios no uso dessas ferramentas no ensino de História

Em relação à análise do livro didático digital, constatou-se que esse recurso pedagógico possui potencialidades, explorando ferramentas digitais em sua apresentação, mas mantém estruturas muito similares ao livro didático impresso, constituindo-se como uma simples adaptação do conteúdo para o formato em tela. Claro que a disponibilidade online do livro didático de História pode facilitar o acesso de alunos a conteúdos históricos diversificados, e pode permitir uma maior interatividade e envolvimento com o tema. No entanto, também foram identificados alguns limites, como a falta de atualização frequente dos materiais e a pouca integração com outras mídias digitais, o que torna a versão digital do livro de história um campo ainda a ser explorado por pesquisadores da área.

A adaptação dos livros didáticos para as peculiaridades da sociedade em rede se mostrou essencial, considerando que o acesso à informação e a interação dos alunos com as TDCIs são diferentes dos modelos tradicionais. A reflexão crítica sobre o uso das TDCIs revelou-se um ponto crucial para desenvolver uma abordagem educativa consciente, onde sejam analisados os benefícios e os desafios dessas tecnologias no ensino de História. No entanto, essa abordagem está pouco presente nas obras analisadas.

Enfatizamos a importância de garantir a acessibilidade de materiais digitais por diferentes grupos sociais, incluindo pessoas com necessidades especiais, para que a sociedade possa usufruir de forma mais igualitária dos avanços da tecnologia como recurso pedagógico. Assim, não é a simples incorporação de mídias digitais

que evidencia mudanças, mas a compreensão crítica sobre o uso dessas tecnologias.

Reconhecemos a relevância da conexão em rede como um fator facilitador na disseminação do conhecimento histórico, ampliando o alcance dos livros didáticos e proporcionando uma maior troca de saberes entre educadores e alunos. Diante desses resultados, este estudo destaca a importância de considerar esses critérios no desenvolvimento de livros didáticos digitais de História voltados para a sociedade em rede, visando uma educação mais inclusiva, interativa e contextualizada com as demandas do século XXI.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leandro Coelho de. **Cultura digital e fazer histórico**: estudos dos usos e apropriações das tecnologias digitais de informação e comunicação no ofício do historiador. Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Nélida González de Gómez. Rio de Janeiro, 2012. 140 f. : il. Dissertação (Mest. em Ciência da Informação)-IBICT/UFRJ/FACC. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/769/1/aguiar2012.pdf>>.

ANDRADE, Rafael Reis de. **História, narrativa e Netflix: a construção simbólica na era digital**. 2019. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2019.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. (2013). **A formação do professor no contexto das tecnologias do entretenimento**. ETD - Educação Temática Digital, 15(2), 264–280.

ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. E. P. A. e. (2013). **Museu virtual: construção e desconstrução de e das Histórias/ Virtual museum: construction and deconstruction of Stories**. Ensino Em Re-Vista, (1). Recuperado de <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/23224>.

BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas**. In: **Educação Social**. vol. 30. n. 109. set-dez. Campinas, 2009. p. 1081-1102. Disponível em:< Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>>. Acesso em:25 nov. 2022.» <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (1997). Livros didáticos entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 11<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Contexto, 2010. Cap. 5. p. 69-90.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes . Livros e materiais didáticos de História. In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2009. 3<sup>a</sup> Parte: Materiais Didáticos: concepções e usos – Cap. 1 – p. 291-321.

BITTENCOURT, Circe. **“Livros didáticos entre textos e imagens”**. In: BITTENCOURT, Circe. (org.) **O saber histórico na sala de aula**. 7<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História: Sociedade & Cidadania**. 4. ed. São Paulo: FTD, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2020: história – guia de livros didáticos/ Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2019.

\_\_\_\_\_. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. **Guia de Livros Didáticos**: PNLD 2014 – História: ensino fundamental: anos finais. Brasília, DF: MEC/SEB, 2013.

BRAICK, Patrícia Ramos. **Estudar História - Das origens do homem à era digital**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2015.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Calixto, D., Luz-Carvalho, T. G., & Citelli, A. (2020). **David Buckingham: a Educação Midiática não deve apenas lidar com o mundo digital, mas sim exigir algo diferente**. Comunicação & Educação, 25(2), 127-137. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v25i2p127-137>

COSTA, Marcella Albaine Farias da. **Ensino de História e historiografia escolar digital**. Rio de Janeiro, 2019. Tese (Doutorado em História) – Programa de PósGraduação em História, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro. Do leitor ao navegador**. Conversações com Jean Lebrun. 1ª reimpressão. Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Editora UNESP, 1998.

D'ANCONA, Matthew. Pós-verdade: A nova Guerra Contra os Fatos em Tempos de Fake News. Tradução Carlos Szlak. – 1. ed. – Barueri: Faro Editorial, 2018.

DARTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

\_\_\_\_\_. Poesia e Política: redes de comunicação na Paris do século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

França, S. dos S. (2015). **WEB DESIGN RESPONSIVO: CAMINHOS PARA UM SITE ADAPTÁVEL**. Interfaces Científicas - Exatas E Tecnológicas, 1(2), 75–84. <https://doi.org/10.17564/2359-4942.2015v1n2p75-84>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOOGLE. **Nosso Planeta Mobile: Brasil - Como entender o usuário de celular. 2012**. Disponível em: [https://services.google.com/fh/files/blogs/our\\_mobile\\_planet\\_brazil\\_pt\\_BR.pdf](https://services.google.com/fh/files/blogs/our_mobile_planet_brazil_pt_BR.pdf)  
Acesso em: 20 de abril de 2023.

GREEN, Bill & BIGUM, Chris. **Alienígenas na sala de aula**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Alienígenas na sala de aula: Uma introdução aos estudos culturais em educação*. 11ª ed. Petrópolis, Vozes, 2013. p. 203-237.

GIULIANI, T. A. (2019). **O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímag**. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina.

HARTOG, François. **Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

HEINSFELD, B. D.; PISCHETOLA, M. **Cultura digital e educação, uma leitura dos estudos culturais sobre os desafios da contemporaneidade**. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 12, n. esp.2, p. 1349–1371, 2017. DOI: 10.21723/riaee.v12.n.esp.2.10301. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10301>. Acesso em: 10 maio. 2022.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. Disponível em: [https://www.academia.edu/34053027/Livro\\_Cultura\\_da\\_Converg%C3%Aancia\\_Henry\\_Jenkins\\_pdf](https://www.academia.edu/34053027/Livro_Cultura_da_Converg%C3%Aancia_Henry_Jenkins_pdf). Acesso em: 06 jan. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

LAVILLE, C. A Economia, a Religião, a Moral: novos terrenos das guerras de história escolar. *Educação & Realidade*, v. 36, n. 1, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/15160>. Acesso em: 25 abr. 2021.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999.

LOCASTRE, A. V.; JUNIOR, A. M. S. **Domínio(s) do digital como competência: Ensino de História e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. *Revista Historiar*, [S. l.], v. 14, n. 26, p. 19–36, 2022. Disponível em: [//historiar.uvanet.br/index.php/1/article/view/426](http://historiar.uvanet.br/index.php/1/article/view/426). Acesso em: 21 setem. 2023.

MANOVICH, L. (2001). **Novas mídias como Tecnologia e Idéia: Dez Definições**. In: Leão, L. (org.). (2005). *O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias*. Senac São Paulo.

MENDES SALLES, A. (2014). **O livro didático como objeto e fonte de pesquisa histórica e educacional**. Semina - Revista Dos Pós-Graduandos Em História Da UPF, 10(1). Recuperado <http://seer.upf.br/index.php/ph/article/view/4387>

MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tania Regina de. **O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD**. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 24, n. 48, p. 123-144, 2004.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: [Coleção **Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. – 180p. (Mídias Contemporâneas, 2) p. 15-33.

MOURA, Maria Aparecida. **Construção social da cidadania científica: desafios**. In: **Maria Aparecida Moura**. (Org.). Educação científica e cidadania: Abordagens teóricas e metodológicas para a formação de pesquisadores juvenis. 1ed. Belo Horizonte: Proex/UFMG, 2012, v., p. 19-30.

MUNAKATA, Kazumi. **Produzindo livros didáticos e paradidáticos**. 1997. 223 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

\_\_\_\_\_. **Livro didático como indício da cultura escolar**. Hist. Educ. (Online) Porto Alegre v. 20 n. 50 set./dez., 2016.

OLIVEIRA, I.; OLIVEIRA, M. **Cultura histórica e livro didático ideal: algumas contribuições de categorias rüsenianas para um ensino de História à brasileira**. Revista Espaço Pedagógico, v. 21, n. 2, 23 set. 2014.

NETTO, David Castro. **Indústria Cultural e comunicação: Possibilidades de análise a partir da leitura de T. Adorno e M. Horkheimer**. Temporalidades – Revista de História, ISSN 1984-6150, Edição 34, v. 12, n. 3 (Set./Dez. 2020)

PARAÍSO, Marlucy Alves. **Diferença no currículo**. Cadernos de Pesquisa, v.40, n.140, p. 587-604, maio/ago. 2010.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, imigrantes digitais**. No horizonte, Bradford, v. 9, n. 5, p. 2-6, out. 2001.

SANTAELLA, L. (2003). **Cultura e Artes do Pós-Humano: Da Cultura das Mídias à Ciber-cultura**. Edição 1, São Paulo, Paulus.

PIMENTA, Selma Garrido. "**Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**". Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. III, n. 4, p. 5-14, set. 1997.

Ramos, M. E. T. (2018). **Livro didático, currículo escolar e história pública: futuro do pretérito**. História & Ensino, 24(2), 217–259. <https://doi.org/10.5433/2238-3018.2018v24n2p217>. Acesso em: 25 de setem. 2023.

SILVA, DANILO ALVES. **Letramento histórico-digital e o ensino de História**. In Ensino de História e internet: aprendizagens conectadas. Marcelo Fronza, Osvaldo Rodrigues Junior (orgs.) – São Paulo: Paruna Editora, 2021.

SILVA, L. S. (2019). **Jogos digitais, ensino de história e letramento digital: uma análise crítica dos serious games**. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SOARES, I. de O. **Educomunicação e a formação de professores no século XXI**. In: Revista FGV online. v. 4 n. 1. 2014a. p. 19-34. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/revfgvonline/article/view/41468>. Acesso em 27/11/2022

SQUINELO, Ana Paula (Org.). **Livro didático e paradidático de história em tempos de crise e enfrentamento: sujeitos, imagens e leituras**. 1ª ed. Campo Grande, MS: Life Editora, 2020.

TARLAU, R. MOELLER, K. **O CONSENSO POR FILANTROPIA: como uma fundação privada estabeleceu a BNCC no Brasil**. Currículo sem Fronteiras, v.20, n.2, p.553-603, maio/ago.

NETTO, David Castro. **Indústria Cultural e comunicação: Possibilidades de análise a partir da leitura de T. Adorno e M. Horkheimer.** Temporalidades – Revista de História, ISSN 1984-6150, Edição 34, v. 12, n. 3 (Set./Dez. 2020)

VALENTE, José Armando. **A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.** Revista Unifeso, n. 1, Campinas, SP. 2014.

VICENTINO, Cláudio; VICENTINO, José Bruno. **Teláris: história.** São Paulo: Atica, 2018. 1ª ed.

WILLIAMS, Raymond. **A Cultura é de todos** (Culture is Ordinary), 1958. Trad. Maria Elisa Cevasco. Departamento de Letras. USP

ZEMEL, Tércio. **Web Design Responsivo: páginas adaptáveis para todos os dispositivos.** São Paulo: Casa do Código, 2013